

A regeneração de espaços industriais
e de armazenagem em declínio

Volume I



Álvaro Santos

Cristina Alfredo

Miguel Branco Teixeira

VOLUME I

ÍNDICE

VOLUME I

Pág.

I. INTRODUÇÃO. OBJECTIVOS E METODOLOGIA	1
2. ESPAÇOS INDUSTRIAIS E DE ARMAZENAGEM EM DECLÍNIO	5
2.1. Introdução	5
2.2. Enquadramento histórico	8
2.3. Inventariação e caracterização	15
3. PROCESSOS DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO	31
3.1. Introdução	31
3.2. Análise concelhia	32
3.3. Análise metropolitana	62
4. ÁREAS-PROBLEMAS	70
5. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICO E AMBIENTAL	79
5.1. Enquadramento geral	79
5.2. Caracterização dos Perfis de Especialização Sectoriais	85
5.3. Dinâmicas demográficas	93
5.4. Caracterização Habitacional	103
5.5. Emprego e Recursos Humanos	116
5.6. Acessibilidades	143
5.7. Ambiente e Recursos Naturais	151
5.8. Planos e Projectos Municipais	161
6. SÍNTESE CONCLUSIVA	170
BIBLIOGRAFIA	183
ANEXOS	184

Listagem de quadros

Quadro II.1 - Nº de espaços industriais e de armazenagem em declínio, por concelho

Quadro II.2 - Distribuição dos espaços em declínio, por sector de actividade -ESPINHO-

Quadro II.3 - Distribuição dos espaços em declínio, por sector de actividade -VILA DO CONDE-

Quadro II.4 - Distribuição dos espaços em declínio, p/ sector de actividade -PÓVOA DO VARZIM-

Quadro III.1 - Evolução do nº de estabelecimentos, entre 1985 e 91 -ESPINHO-

Quadro III.2 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 -ESPINHO-

Quadro III.3 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 -ESPINHO-

Quadro III.4 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos) -ESPINHO-

Quadro III.5 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos) -ESPINHO-

Quadro III.6 - Evolução do nº estabelec., segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91 -V.CONDE-

Quadro III.7 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos, entre 1985 e 91 -V.CONDE-

Quadro III.8 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 -VILA DO CONDE-

Quadro III.9 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 -VILA DO CONDE-

Quadro III.10 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos) -VILA DO CONDE-

Quadro III.11 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos) -V.CONDE-

Quadro III.12 - Evolução do nº de estabelecimentos, segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91 -
PÓVOA DO VARZIM-

Quadro III.13 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelec., entre 1985 e 91 -P.VARZIM-

Quadro III.14 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 -PÓVOA DO VARZIM-

Quadro III.15 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 -PÓVOA DO VARZIM-

Quadro III.16 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos) -PÓVOA DO VARZIM-

Quadro III.17 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 (3 dígitos) -P.VARZIM-

Quadro III.18 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 -AM PORTO-

Quadro III.19 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos) -AM PORTO-

Quadro III.20 - Evoluções positivas e negativas do emprego, entre 1988 e 93

Quadro III.21 - Evoluções do emprego, entre 1988 e 93, comparativamente à AM PORTO

Quadro V.1 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 -PRIMÁRIO-

Quadro V.2 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 -SECUNDÁRIO-

Quadro V.3 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 -TERCIÁRIO-

Quadro V.4 - Evolução demográfica na AMP, entre 1981 e 91, por concelhos e freguesias

Quadro V.5 - Evolução da População por Grupos Etários, entre 1981 e 91, na AMP

Quadro V.6 - Evolução percentual da População por Grupos Etários, entre 1981 e 91, na AMP

Quadro V.7 - Evolução dos alojamentos familiares clássicos, totais e não ocupados, entre 81 e 91

Quadro V.8 - Evolução das Carências Habitacionais, entre 1981 e 91

Quadro V.9 - Evolução das famílias e alojamentos segundo a forma de ocupação, entre 1981 e 91

Quadro V.10 - Avaliação da importância relativa dos alojamentos, segundo a forma de ocupação

Quadro V.11 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93, no sector Primário

Quadro V.12 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93, no sector Secundário

Quadro V.13 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93, no sector Terciário

Quadro V.14 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no sector Secundário -VILA DO CONDE-

Quadro V.15 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no sector Secundário -VILA DO CONDE-

Quadro V.16 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrem, segundo nível de qualificação e actividade, entre 1985 e 91, no sector Secundário -V. CONDE-

Quadro V.17 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no sector Terciário -VILA DO CONDE-

Quadro V.18 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no sector Terciário -VILA DO CONDE-

Quadro V.19 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrem, segundo nível de qualificação e actividade, entre 1985 e 91, no sector Terciário -V. CONDE-

Quadro V.20 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no sector Secundário -PÓVOA DO VARZIM-

Quadro V.21 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no sector Secundário -PÓVOA DO VARZIM-

Quadro V.22 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrem, segundo nível de qualificação e actividade, entre 1985 e 91, no sector Secundário -P. VARZIM-

Quadro V.23 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no sector Terciário -PÓVOA DO VARZIM-

Quadro V.24 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no sector Terciário -PÓVOA DO VARZIM-

Quadro V.25 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrem, segundo nível de qualificação e actividade, entre 1985 e 91, no sector Terciário --P. VARZIM-

Listagem de figuras

Figura III.1 - Evolução do nº de estabelecimentos, entre 1985 e 91 -ESPINHO-

Figura III.2 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 -ESPINHO-

Figura III.3 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 -ESPINHO-

Figura III.4 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos) -ESPINHO-

Figura III.5 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos) -ESPINHO-

Figura III.6 - Evolução do nº de estabelecimentos, segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91 -
VILA DO CONDE-

Figura III.7 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos, entre 1985 e 91 -V.CONDE-

Figura III.8 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 -VILA DO CONDE-

Figura III.9 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 -VILA DO CONDE-

Figura III.10 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos) -VILA DO CONDE-

Figura III.11 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos) -V.CONDE-

Figura III.12 - Evolução do nº de estabelecimentos, segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91 -
PÓVOA DO VARZIM-

Figura III.13 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos, entre 1985 e 91 -P.VARZIM-

Figura III.14 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 -PÓVOA DO VARZIM-

Figura III.15 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 -PÓVOA DO VARZIM-

Figura III.16 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos) -PÓVOA DO VARZIM-

Figura III.17 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos) -P.VARZIM-

Figura V.1 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 -PRIMÁRIO-

Figura V.2 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 -SECUNDÁRIO-

Figura V.3 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 -TERCIÁRIO-

Figura V.4 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93, no sector Primário

Figura V.5 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93, no sector Secundário

Figura V.6 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93, no sector Terciário

Figura V.7 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no
sector Secundário -VILA DO CONDE-

Figura V.8 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão,
entre 1985 e 91, no sector Secundário -VILA DO CONDE-

Figura V.9 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrem, segundo nível de qualificação
e actividade, entre 1985 e 91, no sector Secundário -V. CONDE-

Figura V.10 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no
sector Terciário -VILA DO CONDE-

Figura V.11 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no sector Terciário -VILA DO CONDE-

Figura V.12 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrém, segundo nível de qualificação e actividade, entre 1985 e 91, no sector Terciário -V. CONDE-

Figura V.13 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no sector Secundário -PÓVOA DO VARZIM-

Figura V.14 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no sector Secundário -PÓVOA DO VARZIM-

Figura V.15 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrém, segundo nível de qualificação e actividade, entre 1985 e 91, no sector Secundário -P. VARZIM-

Figura V.16 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no sector Terciário -PÓVOA DO VARZIM-

Figura V.17 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91, no sector Terciário -PÓVOA DO VARZIM-

Figura V.18 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrém, segundo nível de qualificação e actividade, entre 1985 e 91, no sector Terciário -P.VARZIM-

Listagem de cartas

Carta II.1 - Enquadramento territorial

Carta II.2 - Localização dos espaços industriais e de armazenagem em declínio -ESPINHO-

Carta II.3 - Localização dos espaços em declínio, segundo a CAE -ESPINHO-

Carta II.4 - Localização dos espaços industriais e de armazenagem em declínio -V.CONDE-

Carta II.5 - Localização dos espaços em declínio, segundo a CAE -VILA DO CONDE-

Carta II.6 - Localização dos espaços industriais em declínio -PÓVOA DE VARZIM-

Carta II.7 - Localização dos espaços de armazenagem em declínio -PÓVOA DE VARZIM-

Carta II.8 - Localização dos espaços em declínio, segundo a CAE -PÓVOA DE VARZIM-

Carta IV.1 - Áreas-problema no concelho de ESPINHO

Carta IV.2 - Áreas-problema no concelho de VILA DO CONDE

Carta IV.3 - Áreas-problema no concelho da PÓVOA DO VARZIM

Carta V.1 - Evolução demográfica, entre 1981 e 91, por freguesias -ESPINHO-

Carta V.2 - Evolução demográfica, entre 1981 e 91, por freguesias -VILA DO CONDE-

Carta V.3 - Evolução demográfica, entre 1981 e 91, por freguesias -PÓVOA DE VARZIM-

Carta V.4 - Carta de Acessibilidades na AMP, 1996

1. INTRODUÇÃO. OBJECTIVOS E METODOLOGIA

O presente projecto insere-se no âmbito da disciplina de Seminário/Projecto - Opção de Planeamento- do mestrado em Planeamento e Projecto do Ambiente Urbano, tendo por principal objectivo a regeneração/reutilização de espaços industriais e de armazenagem desactivados ou em declínio.

A área de estudo é constituída pelos concelhos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim sendo, curiosamente, os concelhos geograficamente mais periféricos relativamente ao centro de gravidade da Área Metropolitana do Porto e, paradoxalmente, localizados em extremos opostos.

O projecto pretende conduzir a abordagens inovadoras de regeneração do território metropolitano, de modo a promover a reutilização do espaço segundo princípios de desenvolvimento sustentável.

Como objectivos específicos salientam-se os seguintes:

- avaliar a importância de processos de desindustrialização na AMP
- conhecer a representatividade de áreas com as características mencionadas nos diferentes espaços constituintes da AMP
- analisar e avaliar as condições de regeneração de zonas industriais e de armazenagem sem uso e abandonadas, e/ou de tecidos produtivos obsoletos
- estabelecer prioridades de intervenção
- desenvolver propostas de actuação para os casos seleccionados

O projecto enquadra, também, a regeneração de espaços industriais e de armazenagem no âmbito da globalidade metropolitana, isto é, deverá conter objectivos explícitos de desenvolvimento metropolitano.

Em termos metodológicos, este projecto divide-se em duas partes distintas, mas necessariamente complementares, que se passam a descrever sumariamente:

Primeira parte - consiste num levantamento e análise de espaços industriais e de armazenagem sub-utilizados, devidamente enquadrados pela caracterização dos processos de desindustrialização e pela caracterização sócio-económica e ambiental no território municipal e metropolitano.

Segunda parte - engloba prioridades de intervenção balizadas por uma estratégia metropolitana e o desenvolvimento de propostas de actuação para as áreas-problema seleccionadas.

O esquema metodológico que se apresenta respeita unicamente à primeira parte do projecto.

Assim, para esta primeira parte foram definidos três objectivos principais, a saber:

1. Inventariação e caracterização de espaços industriais e de armazenagem sub-utilizados
2. Evolução e tendências dos processos de desindustrialização
3. Caracterização Sócio-Económica e Ambiental

Por sua vez, para cada um destes objectivos apresentamos um determinado faseamento metodológico que se nos afigurava o mais adequado tendo em conta o curto espaço temporal de que disponhamos para a realização desta parte, agravado pelo facto da localização periférica dos concelhos em análise.

Sem querer sobrevalorizar os dois factores referidos, de facto, eles eram limitativos de uma estratégia preferencialmente mais ambiciosa e porque não dizer mais adequada a uma temática tão importante e actual como é a regeneração de espaços industriais e de armazenagem sub-utilizados.

Então, o primeiro objectivo visava o conhecimento exaustivo de todas as áreas com as características já mencionadas nos três concelhos em questão, para tal foi estabelecido um programa de entrevistas (ver anexo), com:

- Agentes Técnicos
- Agentes Políticos
- Agentes Culturais
- Agentes Económicos
- Agentes Locais

Assim, este programa iniciou-se com entrevistas aos departamentos técnicos camarários e ainda a alguns responsáveis autárquicos.

Posteriormente, essas entrevistas, estenderam-se, também, aos responsáveis pelas bibliotecas municipais e/ou arquivos históricos, bem como, a dirigentes de associações comerciais e industriais dos referidos concelhos.

De salientar que este trabalho de campo foi ainda enriquecido com dezenas de entrevistas directas à população sempre que tal se justificou.

Em suma, este objectivo compreendia 4 fases:

- a) Recolha de informação
- b) Entrevistas com Agentes Técnicos e Políticos
- c) Entrevistas com Agentes Culturais e Económicos
- d) Identificação e caracterização exaustiva dos espaços industriais e de armazenagem em declínio

O segundo objectivo visava, por sua vez, a caracterização dos processos de desindustrialização, a sua evolução num passado recente e as tendências futuras, bem como o devido enquadramento com os espaços identificados no ponto anterior.

Desse enquadramento resultaria a selecção e caracterização das áreas-problema que posteriormente, na segunda parte deste trabalho, serão alvo das propostas de intervenção e reutilização.

São 4 as fases em que se subdivide:

- a) Caracterização dos processos evolutivos
- b) Identificação e sistematização dos processos de desindustrialização
- c) Compatibilização entre os processos de desindustrialização e os espaços em declínio
- d) Selecção e caracterização das áreas-problema

O terceiro objectivo implicava uma caracterização sócio-económica e ambiental dos três concelhos em questão, devidamente enquadrados no espaço metropolitano.

Este último objectivo pressupunha as seguintes fases:

- a) Definição dos perfis de especialização concelhios, relativamente à AMP
- b) Caracterização das dinâmicas sectoriais (demografia, habitação, emprego e acessibilidades)
- c) Análise e caracterização ambiental
- d) Análise de planos gerais de ordenamento e projectos municipais de desenvolvimento de áreas abandonadas/degradadas

2. ESPAÇOS INDUSTRIAIS E DE ARMAZENAGEM EM DECLÍNIO

2.1. Introdução

De acordo com a referência anterior, a nossa área de estudo é constituída pelos concelhos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim, concelhos estes limítrofes da Área Metropolitana do Porto (ver figura II.1).

No entanto, e apesar da sua condição periférica, eles representam cerca de 30% da superfície metropolitana e englobam 47 freguesias, o que permite desde logo ao leitor ter uma ideia da complexidade e morosidade inerentes a um trabalho de inventariação exaustivo de espaços industriais e de armazenagem em declínio neste espaço geográfico.

Só assim é possível compreender os 1100 Km percorridos e as 150 horas despendidas exclusivamente em trabalho de campo, mas esses factos levam-nos a estar agora mais convictos de que para um processo de inventariação semelhante ao realizado, e que antecede naturalmente uma importante fase que é a das propostas de intervenção, é fundamental conhecer “in loco” as vivências humanas desses locais e tentar perceber o melhor possível a importância desses espaços no passado e as eventuais expectativas já criadas para o futuro.

Assim, o corolário desta fase do nosso trabalho é resumida no quadro seguinte, que apresenta o número de espaços em declínio distribuídos por concelho:

Quadro II.1 - Nº de espaços industriais e de armazenagem em declínio, por concelho

	INDÚSTRIAS	ARMAZÉNS	TOTAL
Espinho	13	3	16
Vila do Conde	29	5	34
Póvoa de Varzim	19	15	34
TOTAL	61	23	84

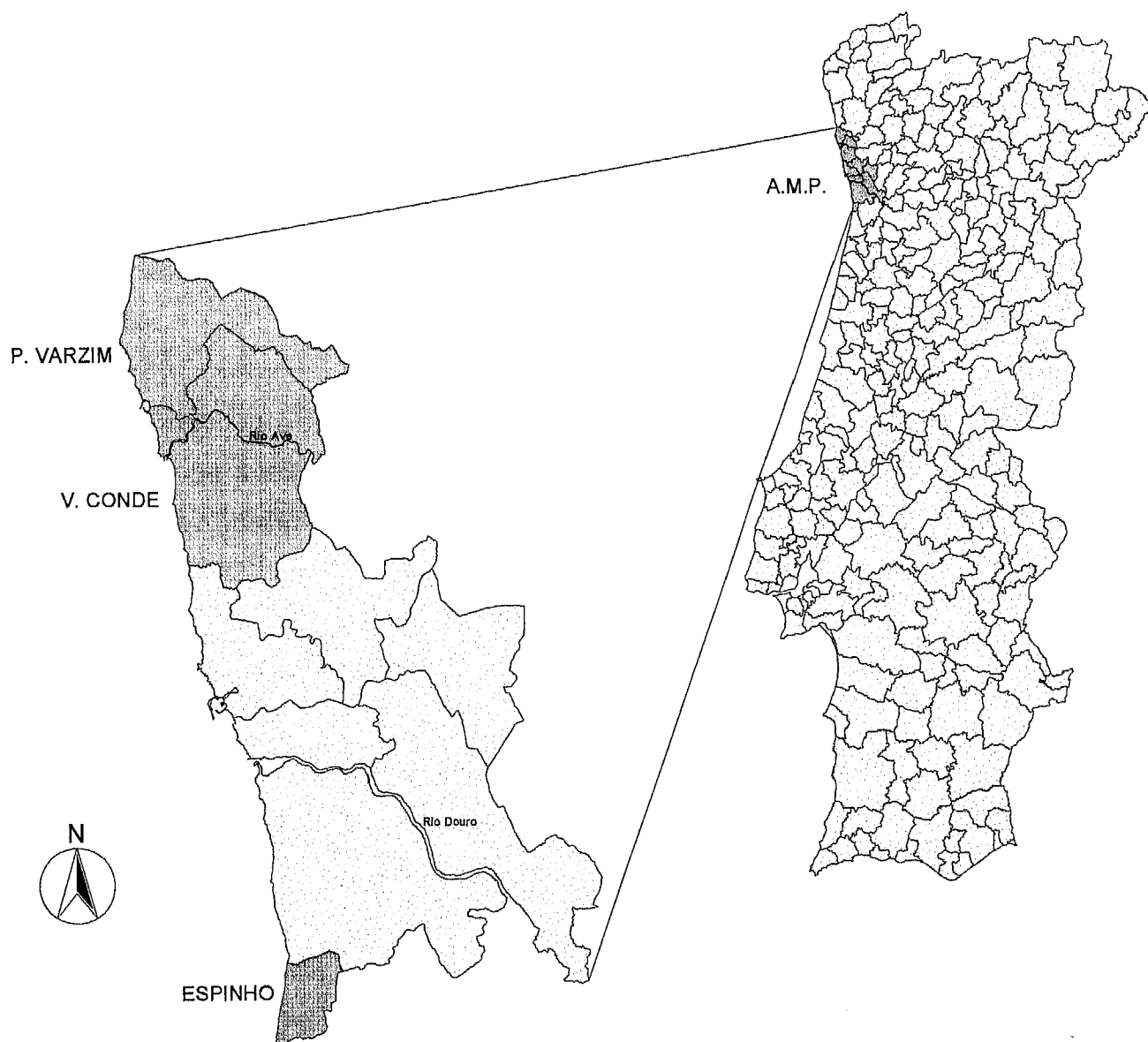
Da observação do quadro anterior, podemos verificar que:

- (i) Em termos globais, o sector da indústria em declínio (73%) é mais representativo do que o da armazenagem (27%);
- (ii) Em termos concelhios, Espinho possui uma quota significativamente inferior (20%) à dos concelhos de Vila do Conde (40%) e Póvoa do Varzim (40%).
- (iii) No entanto, Espinho apresenta um valor médio de 8 espaços em declínio por cada 10 km², enquanto que a Póvoa do Varzim regista 4 espaços e Vila do Conde 2.

Nos pontos seguintes apresentamos uma análise mais pormenorizada ao nível concelhio, que consiste essencialmente, primeiro, num enquadramento histórico e, posteriormente, numa inventariação e caracterização do conjunto de espaços detectados.

Por razões meramente conceptuais, optamos por remeter para anexo as fichas de caracterização de cada espaço referenciado, fazendo neste relatório uma abordagem assumidamente breve dos 3 concelhos, segundo uma perspectiva espacial e sectorial.

De salientar que estas fichas de caracterização integram toda a informação recolhida no conjunto das entrevistas efectuadas e dos inquéritos realizados em campo. Entendemos, também, ser útil acrescentar a esta caracterização uma mais-valia em termos de imagem que se traduz na apresentação de fotografias dos espaços inventariados e da respectiva localização cartográfica.



Carta II.1 - Enquadramento territorial

2.2. Enquadramento histórico

A - ESPINHO

“Espinho deve a sua origem e desenvolvimento ao mar”, sendo o primitivo núcleo de povoamento constituído por precários palheiros, que serviam de abrigo à colónia de pescadores do Furadouro (concelho de Ovar), que se deslocavam a esta zona no Verão, para pescar.

Terminando o Verão, voltavam para Ovar, só regressando no princípio da época seguinte.

É já na segunda metade do séc. XVIII, que se dá a fixação definitiva desta população de pescadores no aglomerado de Palheiros, o qual se passou a designar de Espinho - Terra.

Por oposição, o vasto areal onde posteriormente se veio a desenvolver a vila foi baptizado de Espinho - Mar.

Por volta de 1830, o núcleo piscatório passa a abrigar algumas famílias do concelho da Feira, famílias burguesas que ali se instalavam, promovendo Espinho a estância balnear.

Construíram-se, então, edifícios de pedra e cal, que substituíram as barracas dos pescadores.

As invasões do mar, entre 1834 e 1870, destruíram algumas das casas e produziram um grande desgaste na costa.

Mas se a pesca esteve na origem da povoação e o aproveitamento da praia de banhos lançou as bases da sua expansão futura, foi sem dúvida a abertura da linha férrea, em 1867, que promoveu o seu crescimento económico e social.

O aparecimento da máquina a vapor veio permitir o crescimento da indústria e favorecer a produção em massa.

No final de 1880 entrava em funcionamento em Espinho, uma sucursal da fábrica de conservas de peixe em sal " Sal, Cirne & C.^a " (com sede no Porto), que estaria na origem do "arranque industrial do primeiro centro conserveiro do Norte do país", e cujas ruínas seria edificada, em 1894, a fábrica de conservas " Brandão, Gomes & C.^a ".

Desde a sua fundação que esta indústria de conservas procurava sempre melhorar, chegando a ser considerada a maior fábrica de conservas da Península e sendo nomeada fornecedora da Casa Real.

Portugal era, então, o principal produtor mundial de conservas de peixe.

Durante muitos anos, não só pelo número de pessoal que empregava, mas também pelos interesses que movimentava, foi a " Brandão, Gomes & C.^a " o " maior valor político de Espinho, sendo perceptível, ainda hoje, o papel de relevo que desempenhou na atracção e fixação de população.

O concelho de Espinho foi criado por decreto de 1899, sendo-lhe anexadas as freguesias de Anta, Silvalde e Paramos, do concelho da Feira, e Guetim, do concelho de V. N. de Gaia, em 1926.

As suas importantes indústrias dão-lhe relevo na economia regional.

Algumas ainda se encontram no activo, desempenhando o seu papel; de outras, porém, já não restam vestígios.

- Fábrica de Conservas na Rua da Estrela (1870).
- Real Fábrica de Conservas “ Brandão, Gomes & C.^a ”.
- Fábrica de Tapeçaria “ Moreira da Costa & C.^a”.
- Fábrica de Rolhas “José Dias Coelho “
- Fábrica de Artefactos de Cimento “ Bento Gomes Correia & C.^a”.
- Fosforeira Portuguesa.
- Fábrica de Cerâmica Lusitânia.
- Fábrica de Resina (pertencente à Companhia Industrial Resineira de Santa Comba Dão).
- Fábrica Progresso.
- Fábrica de Botões “ Pinho & Jorge “.
- Fábrica de Moagem “União Industrial de Moagem, Lda “.
- Fábrica “ Luso - Celulóide “.
- Fábrica de Brinquedos, L.da” (conhecida por Fabel).
- Fábrica de Alumínio “ Santiago Oliveira, L.da “.
- Fábrica Luso - Celulóide “ Henriques & Irmão, L.da “.
- Fábrica de Refrigerantes.
- Fábrica de Carpintaria e Marcenaria (1949).

B - VILA DO CONDE

“A cultura Castreja documenta a antiguidade da terra Vila Condense, ocupada por populações pré-romana”.

Jaz, sob os alicerces do Mosteiro de Santa Clara, o Castro de S. João, que deu origem à Villa Romana a que corresponde a actual povoação de Vila do Conde. Por volta do séc. II, “a propriedade começa a fragmentar-se, ou por posse ilícita ou por compra do Cenóbia de Guimarães”.

Na margem sul do Rio Ave, quase junto à sua foz, começava a desenhar-se Pintado, uma pequena povoação, sede de paróquia e que abrangia Árvore, Azurara e Canidelo.

A sua crescente importância não faria prever o declínio abrupto que viria a conhecer, por volta do séc. XVI, “ou por causa do rio que deixou de ter estuário para acolher barcos de grande calado”, ou porque Vila do Conde e Azurara conheceram tal desenvolvimento que se lhe sobrepuseram.

Vila do Conde tornara-se numa vila onde a indústria marítima desempenhava um papel primordial - era das maiores da nação, por abranger não só a construção naval (que no Ave remonta aos princípios da monarquia, conhecendo momentos de grande esplendor), mas também a cordoaria, os panos para as velas, os tréus,...

O desenvolvimento do porto de Vila do Conde e Azurara, tornou-se um dos melhores do país do séc. XVI.

A prosperidade da vila e o seu crescimento tem origem na grande azáfama de comércio marítimo, mas as marcas mais profundas do progresso da Vila encontram-se sulcados em meados do séc. XIX, quando se dá o alargamento da área administrativa do concelho, que passa a englobar as freguesias que tem actualmente.

Em 1888 é instalada a primeira grande fábrica de fiação e tecidos -a “Companhia do Rio Ave”-, aproveitando azenhas do Ave, “infraestruturas primitivas da Indústria Moageira dos séc. XIII e XIV”, vastos terrenos pertença da extinta “Companhia Industrial” e Agrícola Portuense”.

Esta fábrica, juntamente com a “Fábrica Portuguesa de Lápis” -única na península- constituíam em 1918 a única actividade industrial em laboração.

Em 1929 a indústria, em Vila do Conde, já ocupa milhares de braços. Além da indústria manufactureira das rendas de Bilros, executadas pela maioria da população feminina da Sede do Concelho, aparecem referenciadas as seguintes:

- Construção e reparação de navios
- Fiação e tecidos da “Fábrica do Ave”
- Fiação e tecidos “Ferreira & Irmãos, Lda”
- Fábrica de “Chocolates Imperial, Lda”
- “Saboaria Vila Condense”
- “Fábrica de Canelas e Bobines de Sabão”
- “Fábrica Portuguesa de Lápis”
- “Fábrica de Papel do Ave”
- Moagem a vapor “A Regional”
- Moagem a vapor “A Luzitânia “
- Moagem a vapor “A Estrela”
- Moagem de milho em Labruge (...)

A indústria conserveira atinge grande destaque com a posterior instalação de uma dezena de fábricas de conserva de peixe.

É com a variedade e qualidade da indústria existente que o concelho é relevado para um plano superior, encontrando-se alguns dos seus fundadores (principalmente da indústria têxtil) ao nível das mais prestigiadas figuras industriais do país.

C - PÓVOA DO VARZIM

Povoação de pescadores, o seu núcleo primitivo tem origem numa humilde “pobra” marítima, que remonta à época Castreja, denominada de “Euracini Villa”.

A sede de concelho escolheu a companhia do mar, de onde retirou a sua riqueza e notoriedade, com os rendimentos provenientes da faina marítima, principalmente da pesca e da extracção do sal.

Porto de pesca, soube aproveitar as condições naturais da costa e ancoradouros, favoráveis às actividades marítimas, que estarão na origem do aparecimento, em grande escala, das novas indústrias de conservas.

Em 1537 é anexada à Comarca do Porto, vindo-se a tornar num burgo de considerável importância, cujos habitantes repartiam a sua actividade entre o mar e a terra.

Quando da criação da Comarca da Póvoa de Varzim, em Julho de 1875, dos seus 11 mil habitantes, 8 mil dedicavam-se à faina da pesca, o que tornava imperativo a construção do porto de abrigo.

No entanto, por volta de 1776, e simultaneamente com a actividade de pesca, a “Póvoa de Mar” começa a revelar-se como potencial polo de atracção.

E, se até 1950 a Póvoa era um concelho eminentemente rural e piscatório, a partir dos anos 60 torna-se, sobretudo, num local de veraneio.

Da sua imposição como instância balnear abrem-se novas perspectivas de progresso.

Grande parte dos seus terrenos agrícolas desaparecem, com a expansão urbana.

De entre as suas freguesias, uma se destaca - a freguesia de Beiriz -, por nela se localizar a afamada “ Fábrica de Tapetes de Beiriz ”, que tanto nome deram à freguesia.

É no entanto no sector da cordoaria que se encontra a maior organização industrial do concelho - a Fábrica “ Quintas e Quintas “, fundada em 1925, pelo comendador Francisco Alves Quintas, e que foi uma das grandes empresas exportadoras do país.

2.3. Inventariação e caracterização

A - Espinho

No concelho de Espinho foram detectados 16 espaços em declínio, sendo 13 deles indústrias e 3 armazéns. Apesar do número de espaços ser aparentemente reduzido, alguns deles possuem um valor histórico considerável e foram (ou, ainda são) um referencial económico importante para o concelho (por ex.: a “BRANDÃO GOMES”, a “PROGRESSO” e a “VIGOROSA”).

Será importante sublinhar que aproximadamente 70% destes espaços já se encontram encerrados.

Em termos espaciais, e da observação da figura II.2, pode-se constatar que, curiosamente, não é na freguesia-sede do concelho onde se localiza o maior número de espaços sub-utilizados, mas sim na freguesia localizada imediatamente a Sul -Silvalde-.

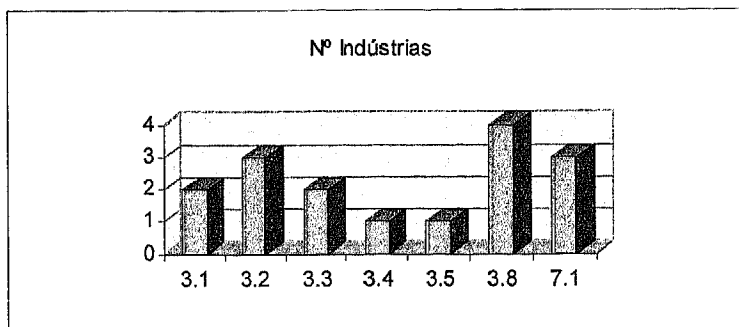
Esta observação encontra uma explicação óbvia no facto da fronteira entre as duas freguesias cruzar a parte Sul da cidade e, por essa razão, não fará muito sentido, no âmbito deste trabalho, fazermos tal distinção tanto mais que ela também não é perceptível através da leitura da malha urbana.

Relativamente às restantes freguesias, com a excepção de Anta, não foram encontrados quaisquer espaços em declínio a merecerem referência.

Em termos sectoriais, pode-se constatar, pelo quadro II.2 e pela figura II.3, que o sector da CAE 3.8 -Indústria da fabricação de prod. metálicos e de máquinas e mat. de transporte- é o que se afigura com maiores problemas uma vez que são 4 as indústrias em declínio detectadas (ex.: a “PROGRESSO” e a “VIGOROSA”).

Também o sector 3.2 -Indústria de têxteis, do vestuário e do couro- constitui um motivo de preocupação, com 3 unidades sub-utilizadas.

Quadro II.2 - Distribuição dos espaços em declínio por sector de actividade



Embora, e no seguimento desta análise, o sector 3.1 -Indústria da alimentação, bebidas e tabaco- não se nos afigura alvo de grandes preocupações, no entanto, aquela que foi a principal unidade industrial deste concelho, com um peso histórico relevante em termos nacionais e internacionais -a conserveira "BRANDÃO GOMES"- encontra-se encerrada há mais de uma dezena de anos e continua a ser um "ex-libris" da cidade, embora actualmente por razões diferentes.

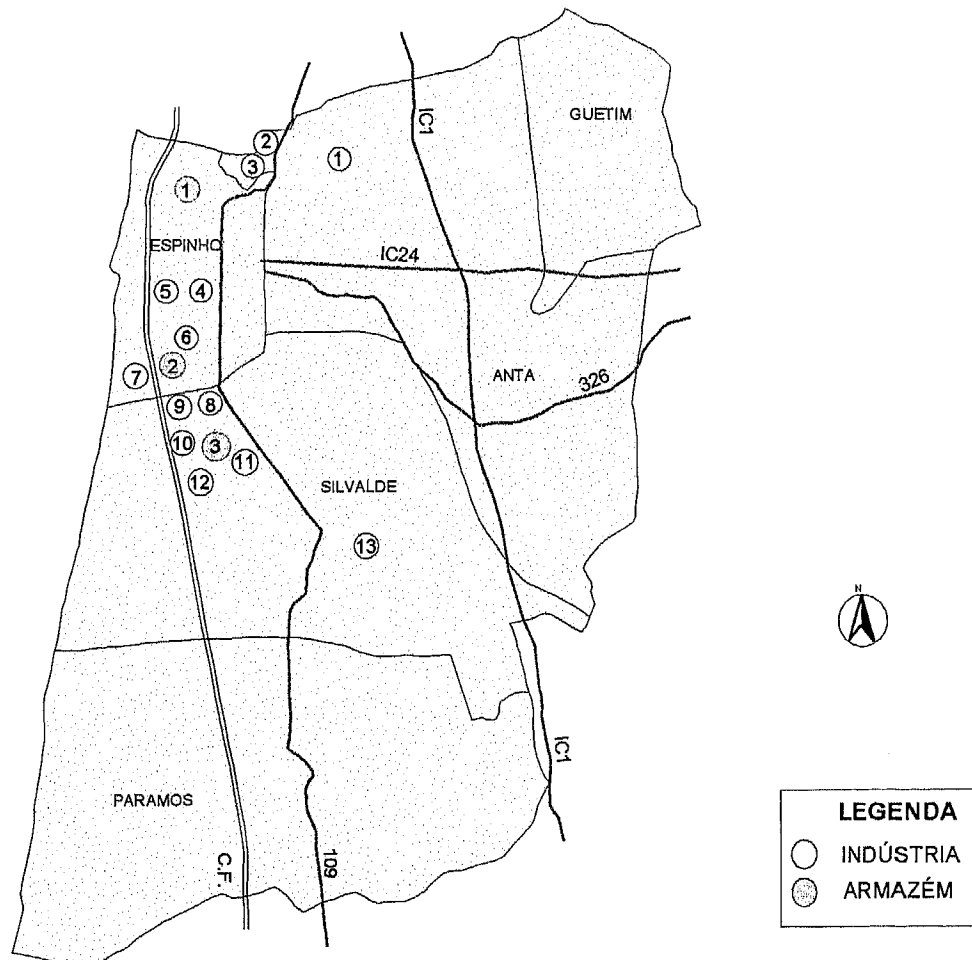
De facto, esta unidade assumiu no passado um protagonismo ímpar no sector alimentar e o seu encerramento implicou o despedimento de centenas de empregados o que, embora fosse de uma forma gradual, constitui um sério revés para a economia local.

Em síntese, como principais observações a reter desta abordagem temos:

- **Foram detectados 16 espaços em declínio no concelho de Espinho (13 indústrias e 3 armazéns), dos quais 11 já se encontram encerrados.**
- **Esses espaços concentram-se predominantemente a Sul da cidade de Espinho.**

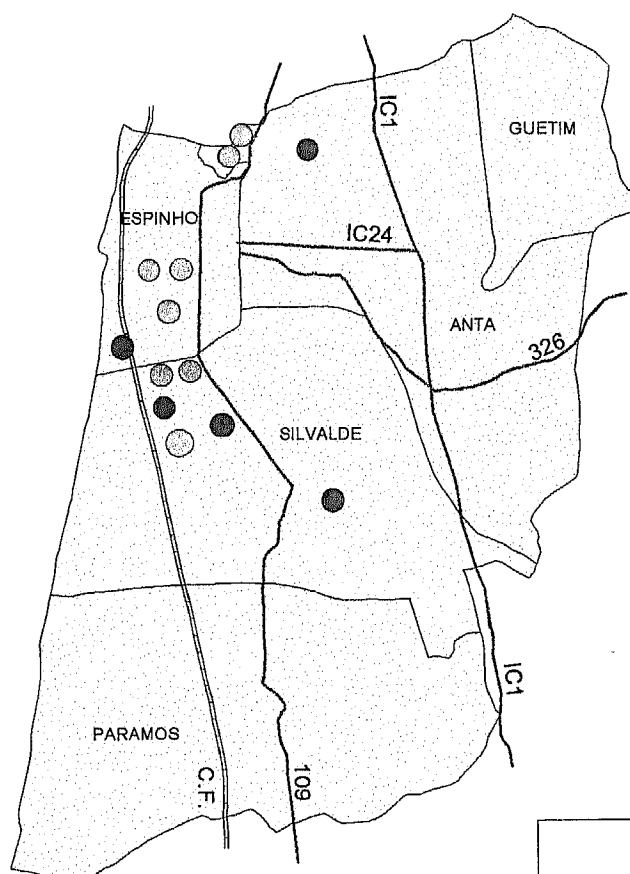
- **Dentro da Indústria Transformadora, os sectores da CAE 3.2 e 3.8 são os que apresentam maior número de unidades sub-utilizadas ou encerradas.**

ESPINHO



Carta II.2 - Localização dos espaços industriais e de armazenagem em declínio -ESPINHO-

ESPINHO



LEGENDA

- 3.1 - INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO
- 3.2 - INDÚSTRIAS TEXTÉIS, DO VESTUÁRIO E DO CALÇADO
- 3.3 - INDÚSTRIAS DA MADEIRA E DA CORTIÇA
- 3.4 - INDÚSTRIAS DO PAPEL, ART. GRÁFICAS E EDIÇÕES DE PUBLICAÇÕES
- 3.5 - INDÚSTRIAS QUÍMICAS
- 3.6 - INDÚSTRIAS DOS PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS
- 3.7 - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS DE BASE
- 3.8 - FABRICAÇÃO DE PROD. MET. E DE MÃO., EQ. E MATERIAL DE TRANSPORTE
- 3.9 - OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS
- 5 - CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Carta II.3 - Localização dos espaços em declínio, segundo a CAE -ESPINHO-

B - Vila do Conde

Ao longo das 30 freguesias do concelho de Vila do Conde observamos 34 espaços em declínio, 13 dos quais encontram-se actualmente encerrados.

Globalmente, é evidente a supremacia dos espaços indústrias (29) em detrimento dos espaços de armazenagem (5).

Em termos espaciais, e apesar de uma relativa concentração destes espaços na cidade de Vila do Conde, os restantes distribuem-se quase que uniformemente por todo o concelho.

Assim, para além da freguesia de Vila do Conde e Azurara com 13 e 5 espaços sub-utilizados, respectivamente, os restantes espaços apresentam uma localização relativamente dispersa por várias freguesias do concelho, como podemos verificar na figura II.4.

É de salientar que, maioritariamente, estes espaços industriais assumiram uma preferência locativa pelas principais eixos viários, seja ferroviário ou rodoviário (CF, EN 13, EN 306 e EN 104).

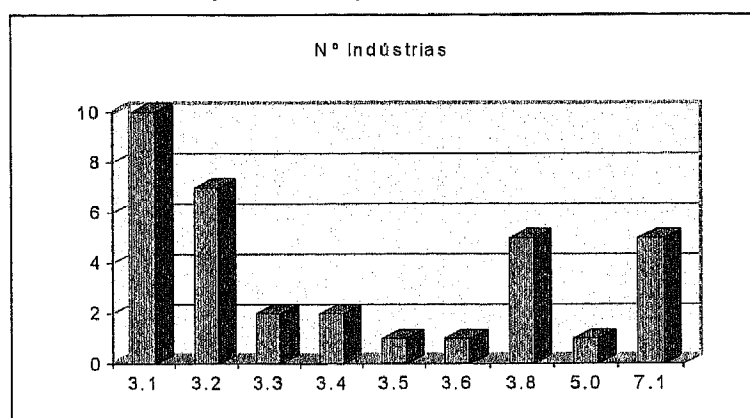
Em termos sectoriais, pode-se verificar, da observação do quadro II.3 e da figura II.5, que o sector da CAE 3.1 -Indústrias da alimentação, bebidas e tabaco- é o que apresenta o maior número de unidades em declínio (10), sendo a sua grande maioria indústrias conserveiras, tais como a “EXPORTADORA”, a “PRAIA-MAR”, a “SILVA SERRANO” e a “BELAMAR” entre outras.

Refira-se que estas unidades concentram-se quase exclusivamente na sede do concelho.

Também no sector 3.2 -Indústrias têxteis, do vestuário e do couro- observa-se um nº significativo de unidades sub-utilizadas ou encerradas, das quais destacamos a “FÁBRICA DO MINDELO”, a “NARFIL”, a “NOBREZA” e a “FILUSA”.

A merecer referência, também, o sector 3.8 -Indústria da fabricação de produtos metálicos e de máquinas, equipamentos e material de transporte- e o sector 7.1 - transportes e armazenagem- com 5 unidades cada. De referir que a dimensão das unidades deste último sector não é de particular relevância, com a atenuante da sua localização estar quase circunscrita à margem Sul da foz do rio Ave (freguesia de Azurara).

Quadro II.3 - Distribuição dos espaços em declínio por sector de actividade



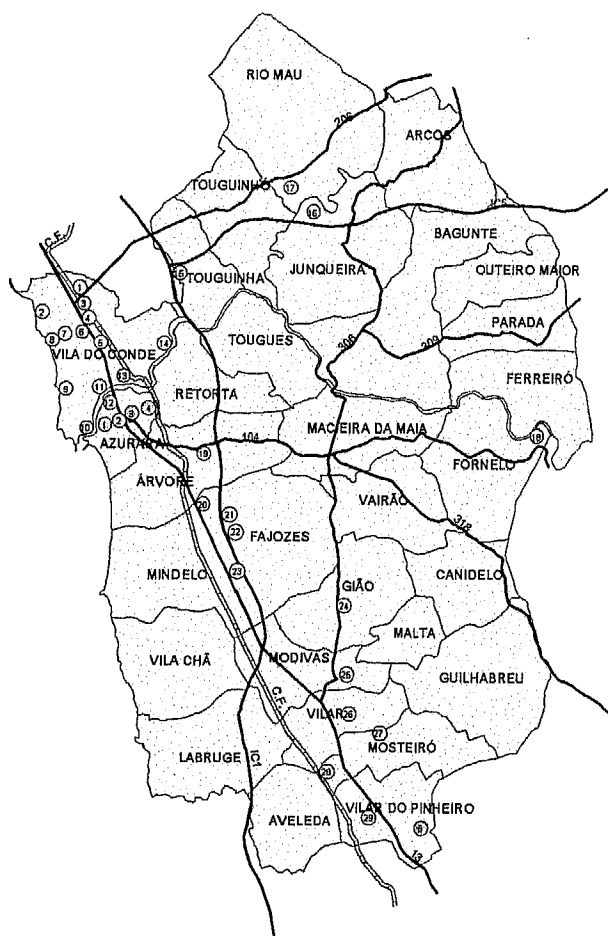
Uma nota particular merece a “FÁBRICA DE PAPEL DO AVE” que, estando localizada na margem Sul do rio Ave, na freguesia de Fornelo, é uma importante fonte poluidora deste curso de água, tanto mais que esta unidade assume dimensões consideráveis, o que agrava ainda mais a precariedade da situação.

Em termos conclusivos, podemos afirmar que:

- **No concelho de Vila do Conde, observaram-se 34 espaços em declínio (29 indústrias e 5 armazéns), 13 dos quais estão já encerrados.**

- Esses espaços concentram-se maioritariamente na freguesia-sede do concelho e logo a seguir na freguesia de Azurara, estando os restantes localizados dispersamente por todo o concelho, mas com uma proximidade relativa dos principais eixos viários.
- Os sectores da CAE 3.1 e 3.2 são aqueles que apresentam maior número de unidades em declínio, em particular as indústrias conserveiras e de têxteis, logo seguidos dos sectores 3.8 e 7.1.

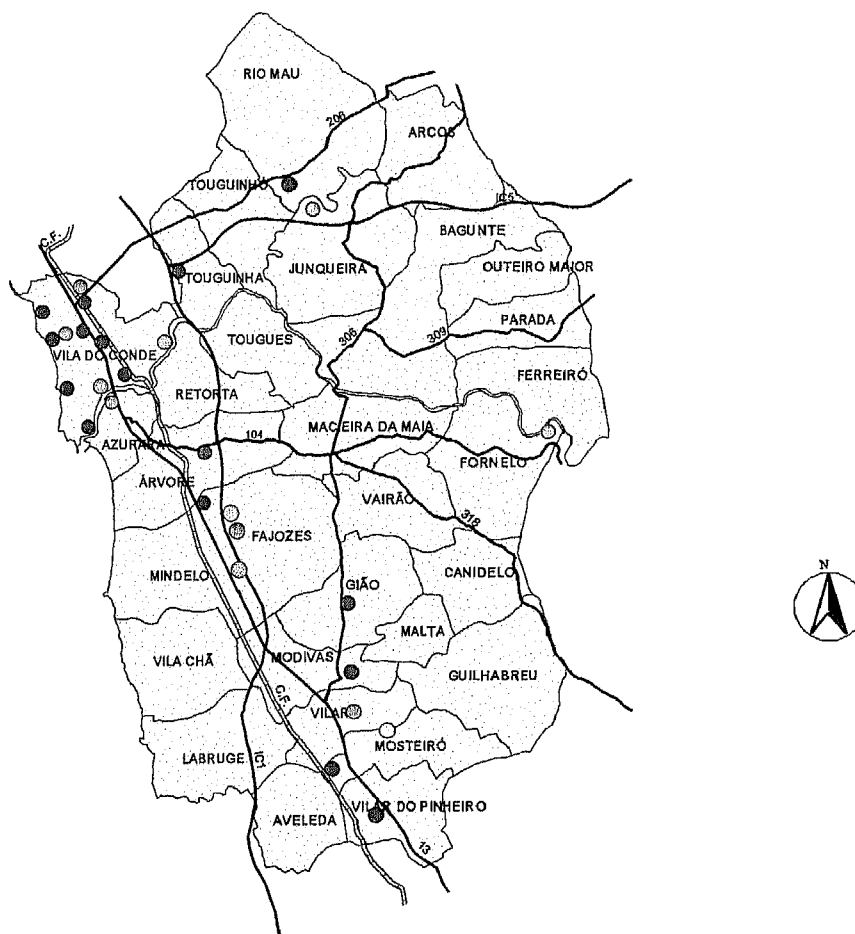
VILA DO CONDE



LEGENDA	
○	INDÚSTRIA
●	ARMAZÉM

Carta II.4 - Localização dos espaços industriais e de armazenagem em declínio -V. CONDE-

VILA DO CONDE



LEGENDA

- 3.1 - INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO
- 3.2 - INDÚSTRIAS TEXTEIS, DO VESTUÁRIO E DO CALÇADO
- 3.3 - INDÚSTRIAS DA MADEIRA E DA CORTIÇA
- 3.4 - INDÚSTRIAS DO PAPEL, ART. GRÁFICAS E EDIÇÕES DE PUBLICAÇÕES
- 3.5 - INDÚSTRIAS QUÍMICAS
- 3.6 - INDÚSTRIAS DOS PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS
- 3.7 - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS DE BASE
- 3.8 - FABRICAÇÃO DE PROD. MET. E DE MÁQ., EQ. E MATERIAL DE TRANSPORTE
- 3.9 - OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS
- 5 - CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Carta II.5 - Localização dos espaços em declínio, segundo a CAE -V. CONDE-

C - Póvoa de Varzim

No concelho da Póvoa do Varzim foram observados 34 espaços sub-utilizados, dos quais 19 são indústrias e 15 armazéns. O número de unidades encerradas é de 13, o que representa cerca de 40% do total concelhio.

No sector da armazenagem constata-se a existência de um número considerável de garagens que, apesar de muitas delas terem sido alvo de recuperações ou reabilitações recentemente, são incluídas neste âmbito por motivos que se prendem exclusivamente com uma estratégia da Câmara Municipal que visa “retirar” estes espaços do centro da cidade.

Em termos espaciais, há a registar uma grande concentração de espaços na sede do concelho.

De facto, e como podemos observar nas figuras II.6 e II.7, a freguesia da Póvoa do Varzim concentra 25 espaços em declínio (3/4 do total), o que permite confirmar a constatação anterior.

Embora com um número bem mais modesto, é pelas freguesias de Rates (4), Balazar (2), A-Ver-o-Mar (2) e Estela (1) que se distribuem os restantes espaços.

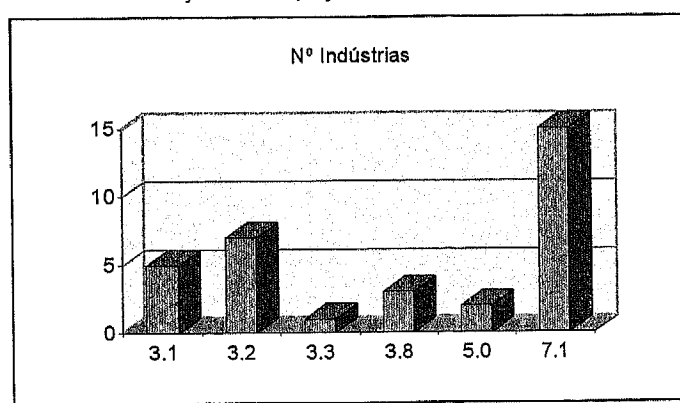
Uma referência, também, para a Zona Industrial de Laundos, com uma área aproximada de 25 ha e relativamente bem servida em termos de vias de acesso (proximidade da linha de Caminho de Ferro e da EN 205), constitui hoje um caso paradigmático do insucesso (pelos menos por enquanto) de uma aposta estratégica da autarquia num “projecto de alteração da dinâmica de investimento com reflexos no dinamismo e complementaridade da actividade industrial”¹.

¹ Plano de Pormenor da Zona Industrial de Laundos

Assim, aquele que estava previsto ser um importante polo industrial do concelho apresenta-se hoje com uma extensa área vazia, onde apenas uma única unidade industrial se encontra localizada, mas, diga-se, devidamente infra-estruturado.

Em termos sectoriais, ressalta da figura II.8 e do quadro II.4, que o sector dos transportes e armazenagem (CAE 7.1) é claramente maioritário no concelho, o que não pode deixar de constituir, desde já, um motivo de reflexão.

Quadro II.4 - Distribuição dos espaços em declínio por sector de actividade



Os sectores da CAE 3.2 e 3.1 apresentam também sinais de alguma preocupação, uma vez que foram detectados, respectivamente, 7 e 5 unidades em declínio ou já encerradas.

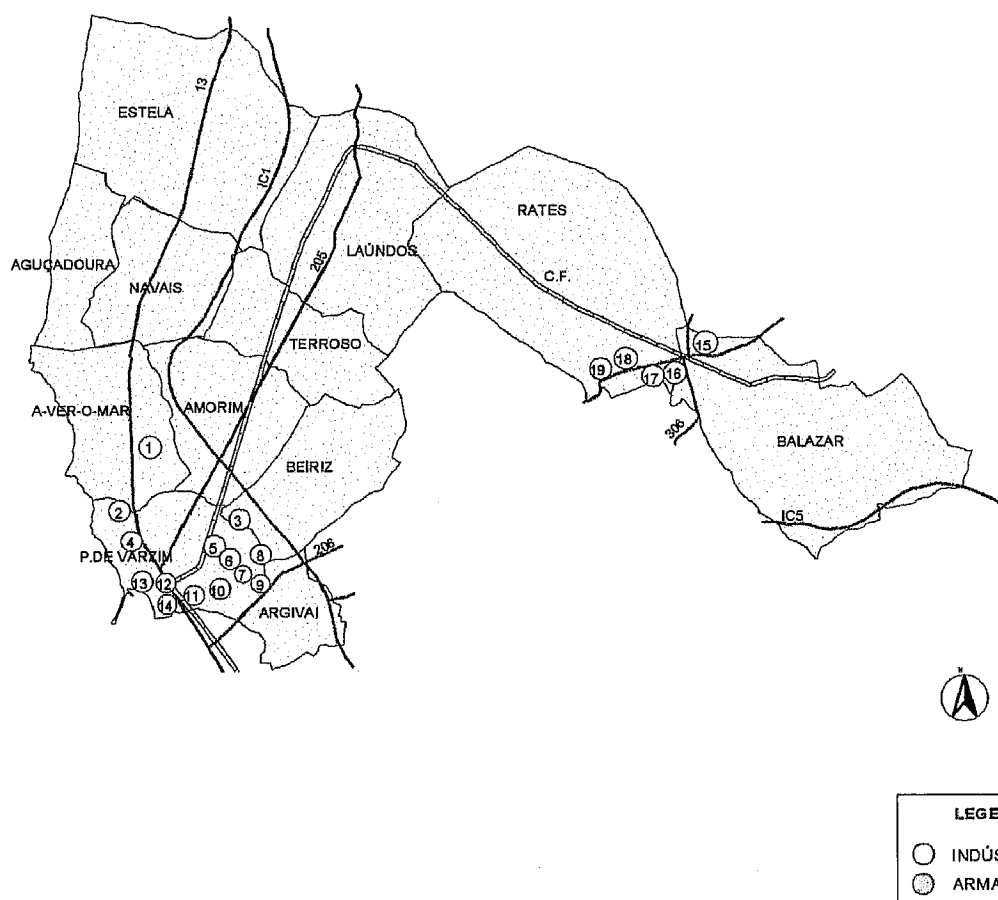
No primeiro caso, essas situações são comuns nas fábricas de confecções e têxteis (ex.: “QUINTAS & QUINTAS”), no segundo, nas indústrias alimentares (ex.: “MADRUGADA”, “A POVEIRA”, etc).

Por último, destacamos o sector da Construção Civil e Obras Públicas (CAE 5.0) que apresenta 2 unidades de dimensão significativa mas, com sérias dificuldades neste concelho, a “SOTARCI” e a “GOMES DO MONTE”.

Como principais ilações a retirar deste ponto, destacamos:

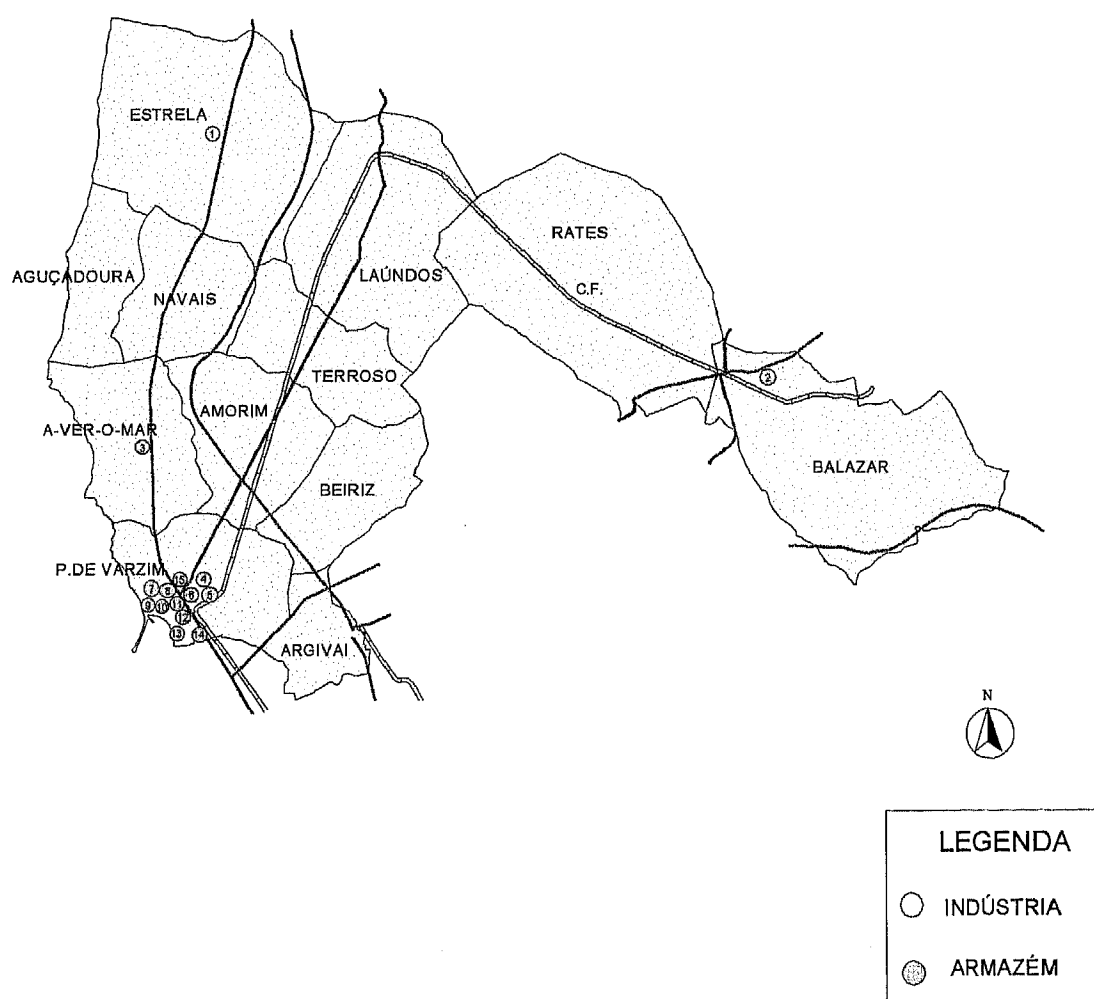
- **No concelho da Póvoa do Varzim, foram detectados 34 espaços em declínio (19 indústrias e 15 armazéns), 40% dos quais estão encerrados.**
- **3/4 desses espaços concentram-se na cidade da Póvoa do Varzim.**
- **A armazenagem é o sector com maior número de unidades detectadas em declínio neste concelho, logo seguido dos sectores alimentar e dos têxteis.**

PÓVOA DE VARZIM



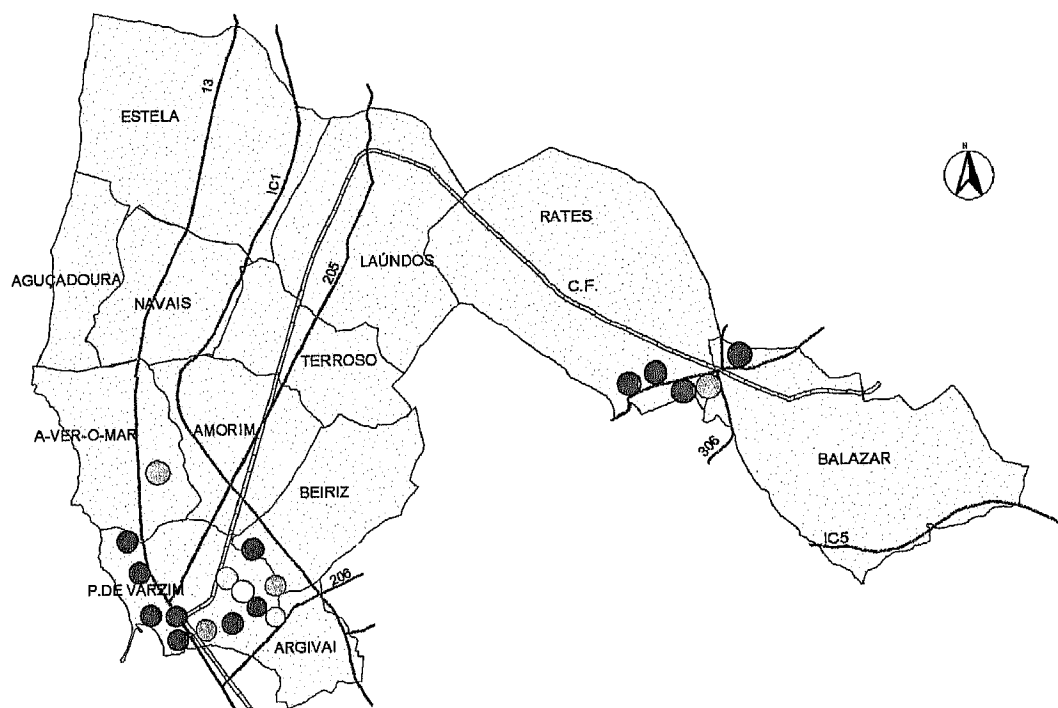
Carta II.6 - Localização dos espaços industriais em declínio -PÓVOA DO VARZIM-

PÓVOA DE VARZIM



Carta II.7 - Localização dos espaços de armazenagem em declínio -PÓVOA DO VARZIM-

PÓVOA DE VARZIM



LEGENDA

- 3.1 - INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO
- 3.2 - INDÚSTRIAS TEXTEIS, DO VESTUÁRIO E DO CALÇADO
- 3.3 - INDÚSTRIAS DA MADEIRA E DA CORTIÇA
- 3.4 - INDÚSTRIAS DO PAPEL, ART. GRÁFICAS E EDIÇÕES DE PUBLICAÇÕES
- 3.5 - INDÚSTRIAS QUÍMICAS
- 3.6 - INDÚSTRIAS DOS PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS
- 3.7 - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS DE BASE
- 3.8 - FABRICAÇÃO DE PROD. MET. E DE MÃO., EQ. E MATERIAL DE TRANSPORTE
- 3.9 - OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS
- 5 - CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Carta II.7 - Localização dos espaços em declínio, segundo a CAE -PÓVOA DO VARZIM-

3. PROCESSOS DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO

3.1 Introdução

Neste capítulo fazemos uma identificação e sistematização dos processos de desindustrialização, em anos mais recentes, no espaço de abordagem considerado.

Assim, e de acordo com os objectivos propostos inicialmente, começamos por fazer uma análise isolada a nível concelhio, convergindo, posteriormente, para um enquadramento caracterizador dos referidos processos no território metropolitano.

Para tal recorremos ao Departamento de Estatística do Ministério do Emprego e Segurança Social como fonte estatística e utilizamos apenas os sectores de actividade económica da CAE, desagregada a 2 e 3 dígitos, que se enquadrem no âmbito deste objectivo (ver lista em anexo).

Estes sectores compreendem, nomeadamente, a CAE 3 -Indústria Transformadora- e a CAE 5 -Construção e Obras Públicas-.

De salientar que o sector da armazenagem ao estar incluído da CAE 7.19 implica uma ponderação adequada sobre as eventuais conclusões retiradas da análise a 2 dígitos, uma vez que a CAE 7.1 engloba também outros sectores que não se relacionam directamente com o mesmo.

3.2 Análise concelhia

A - Espinho

Entre 1985 e 91, o concelho de Espinho registou um decréscimo do nº de estabelecimentos nos sectores CAE 3.6, CAE 3.7 e CAE 3.9, com variações de -75%, -50% e -43%, respectivamente (ver quadro III.1 e respectiva figura).

Embora estes valores percentuais aparentem ser representativos de um declínio sectorial significativo, na verdade, em termos absolutos, traduzem apenas o encerramento de um nº reduzido de unidades industriais.

Curiosamente, e apesar do levantamento exaustivo de toda a área em estudo, não foi detectado nenhum espaço em declínio destes sectores de actividade, o que poderá significar que, ou foi reconvertido para outro ramo de actividade, ou foi absorvido pelo tecido urbano, com atribuição de novo uso.

Por outro lado, e para o mesmo intervalo de tempo, o sector da CAE 5 foi o que registou o maior crescimento em termos absolutos, com 15 novos estabelecimentos industriais, e em termos relativos foi a CAE 7¹, com uma variação de 75%.

Analisando agora a evolução da variável emprego entre 1988 e 93, constata-se que são vários os sectores de actividade com variações negativas, a saber: CAE 3.2, CAE 3.5, CAE 3.6, CAE 3.7, CAE 3.9 e CAE 5.0 (ver quadro III.2 e respectiva figura).

De entre estes sectores refira-se que a CAE 3.2 perdeu cerca de 500 trabalhadores, neste intervalo de tempo, o que não deixa de ser significativo, uma vez que traduz um decréscimo de 25%, contrariando assim a tendência concelhia que é positiva (+3%).

¹ Atente-se ao facto do sector da armazenagem ser apenas um dos vários sub-sectores deste grupo.

A esta situação não será, por certo, estranho o facto de terem sido detectados 3 espaços em declínio, ocupando uma área aproximada de 10.000 m², sendo um desses espaços a “Tapeçaria Fontes”, encerrada à cerca de 2 anos, e que para além de ocupar uma área de 7.500 m² era uma importante fonte de emprego local, empregando à altura do seu encerramento (e após sucessivos despedimentos), cerca de 60 trabalhadores.

Do sector de actividade CAE 3.5, apenas um espaço foi detectado -a “Fábrica de Espumas CEPAT”- apesar de ainda se encontrar em actividade, atravessa um período de grandes dificuldades financeiras, prevendo-se, num futuro próximo, o seu encerramento.

Esta fábrica encontra-se servida por vias de comunicação em bom estado de conservação -localiza-se junto da linha de caminho-de-ferro e da principal via de ligação Norte/Sul-, contudo apresenta um aspecto bastante degradado, o que poderá constituir motivo mais do que suficiente para que seja integrada, conjuntamente com outras unidades de grandes dimensões encerradas ou em declínio, na definição das áreas-problema, numa estratégia de reconversão e requalificação de toda a área Sul da cidade de Espinho.

Dos outros sectores de actividade -CAE 3.6, 3.7, 3.9 e 5.0- nenhum espaço foi localizado.

No entanto, verifica-se uma correspondência entre o decréscimo do nº de estabelecimentos dos sectores CAE 3.6, 3.7 e 3.9 e a variação negativa da variável emprego nos mesmos sectores. Tal facto poderá significar que, para além de uma possível redução no nº de trabalhadores das empresas destes sectores, ainda em actividade (que pode ter como origem o crescente desenvolvimento tecnológico), algumas indústrias encerradas podem ter mudado de sectores de actividade ou ter sido reconvertidas para outros usos.

Por sua vez, da observação dos quocientes de localização, relativamente à AMP, para os anos de 88 e 93 (ver quadro e figura III.3), verifica-se que o concelho viu diminuir a sua especialização nos sectores anteriormente identificados, chegando mesmo a deixar de ser especializado na CAE 3.9.

Em contrapartida, Espinho tornou-se especializado na CAE 3.4.

A refinação da análise, agora a 3 dígitos, da evolução do emprego, entre 1988 e 93, permite-nos identificar melhor os sub-sectores de actividade responsáveis pelas tendências referidas anteriormente (ver quadro e figura III.4).

Assim, pode-se constatar que a CAE 3.2 reflecte as tendências dos sub-sectores CAE 3.21 e CAE 3.22, uma vez que em conjunto são responsáveis pela perda de mais de 500 empregados.

A CAE 3.5 também não é indiferente à perda de 150 empregados do sub-sector CAE 3.56.

Por fim, é evidente a influência dos sub-sectores CAE 3.62, CAE 3.69 e CAE 3.71 no conjunto dos sectores de actividade onde estão incluídos.

A análise dos quocientes de localização, relativamente à AMP, desagregados a 3 dígitos, grossomodo, confirma o que anteriormente ficou referido, salientando-se a drástica redução da especialização concelhia na CAE 3.56, de 9,36 para 5,83 (ver quadro e figura III.5).

Em suma, não se pode falar de desindustrialização generalizada no concelho de Espinho, mas possivelmente de um novo perfil dimensional de indústria, mais condizente com as actuais necessidades e realidades.

O encerramento das grandes indústrias -em dimensão e prestígio- está a dar lugar a indústrias de menor dimensão -as pequenas e médias empresas-, facto

este que poderá encontrar uma justificação lógica no desenvolvimento de novas tecnologias que substituem em grande medida a mão-de-obra humana.

Apesar de, em termos de área -num total de 6 ha- e de emprego, as situações inventariadas serem de grande significado, elas na realidade correspondem ao encerramento de um reduzido número de empresas, mantendo-se o carácter industrial de todo o concelho, existindo apenas um pequeno ajuste do seu perfil industrial com uma ligeira perda do grau de especialização de alguns sectores de actividade das suas indústrias, mas com a consolidação e mesmo a afirmação de outras.

Em termos conclusivos, podemos dizer que:

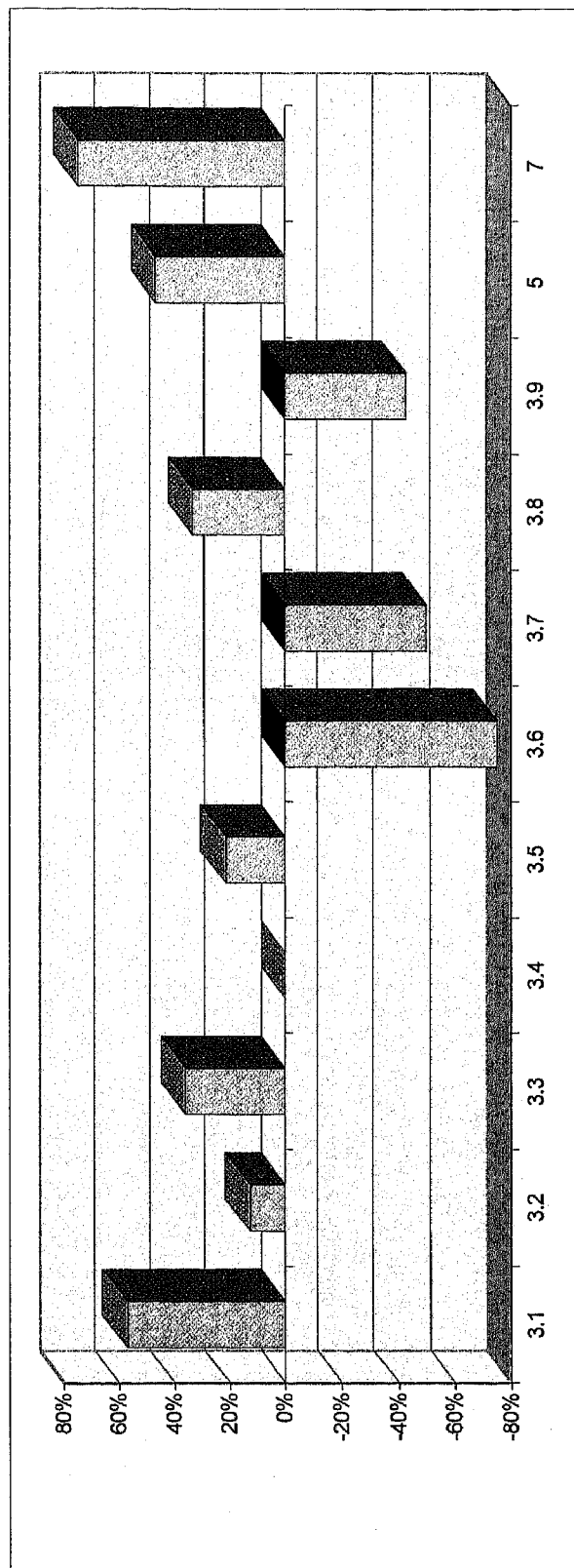
- **Em anos recentes e dentro dos sectores analisados, o concelho de Espinho apresenta uma diminuição de, aproximadamente, 500 trabalhadores, reflexo em grande medida da evolução negativa do emprego no sector CAE 3.2, que também encontra um paralelo ao nível dos espaços em declínio detectados.**
- **Em termos sectoriais, e para além do sector CAE 3.2, outros sectores, tais como a CAE 3.5, 3.6, 3.7, 3.9 e 5.0, apresentam sinais de desindustrialização, embora sem assumirem uma dimensão significativa.**
- **Ao nível da localização espacial, é facilmente constatável uma concentração de espaços industriais de grandes dimensões em declínio na zona Sul da cidade de Espinho.**

Quadro III.1 - Evolução do nº de estabelecimentos, entre 1985 e 91

		31	32	33	34	CAE 3				36	37	38	39	CAE 5	CAE 7
		7	31	25	12	14	4	2	18	7	32	8			
ESPINHO		11	35	34	12	17	1	1	24	4	47	14			
Var.		4	4	9	0	3	-3	-1	6	-3	15	6			
%		57%	13%	36%	0%	21%	-75%	-50%	33%	-43%	47%	75%			

Fonte: Quadros de Pessoal MESS

Figura III.1 - Evolução do nº de estabelecimentos, entre 1985 e 91

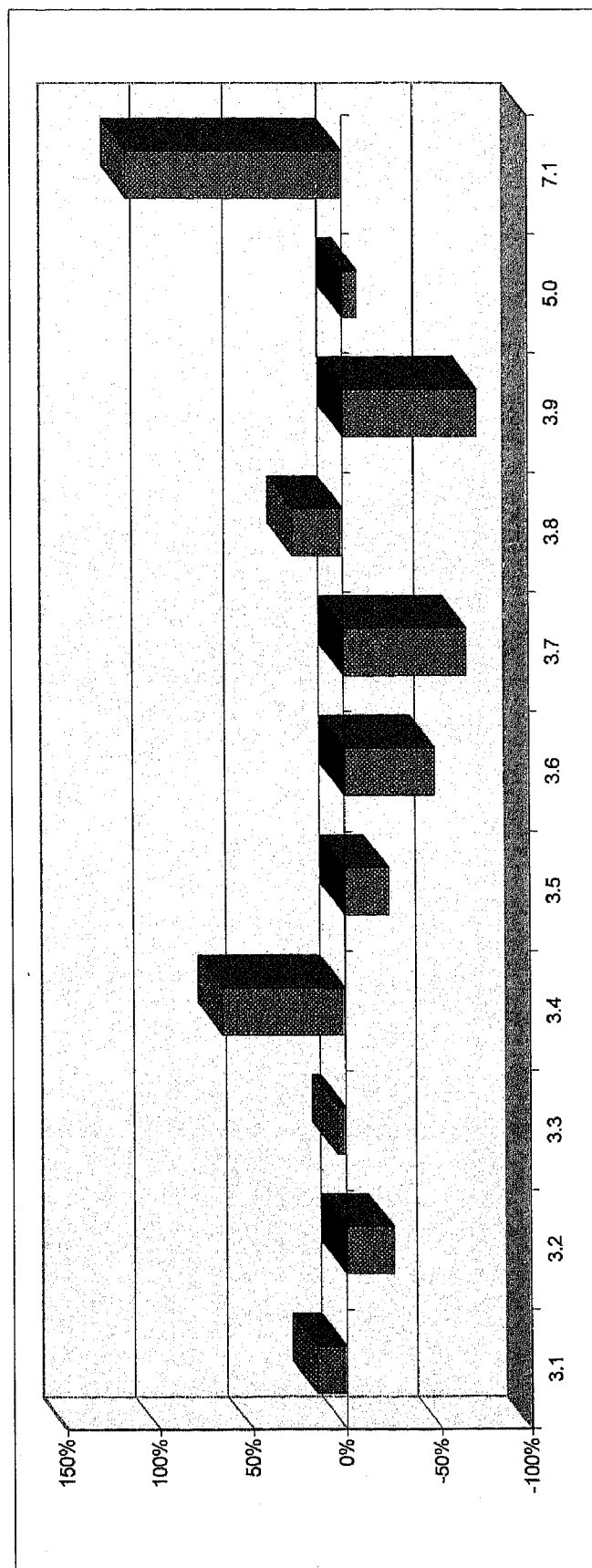


Quadro III.2 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93

	CAE.3										CAE.5		CAE.7	TOTAL
	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9					
1988	134	1.910	288	141	555	19	23	252	120	196	56	5.961		
1993	155	1.429	301	233	425	10	8	321	34	181	121	6.135		
Var.	21	-481	13	92	-130	-9	-15	69	-86	-15	65	174		
%	16%	-25%	5%	65%	-23%	-47%	-65%	27%	-72%	-8%	116%	3%		

Fonte: Quadros de Pessoal MESS

Figura III.2 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93

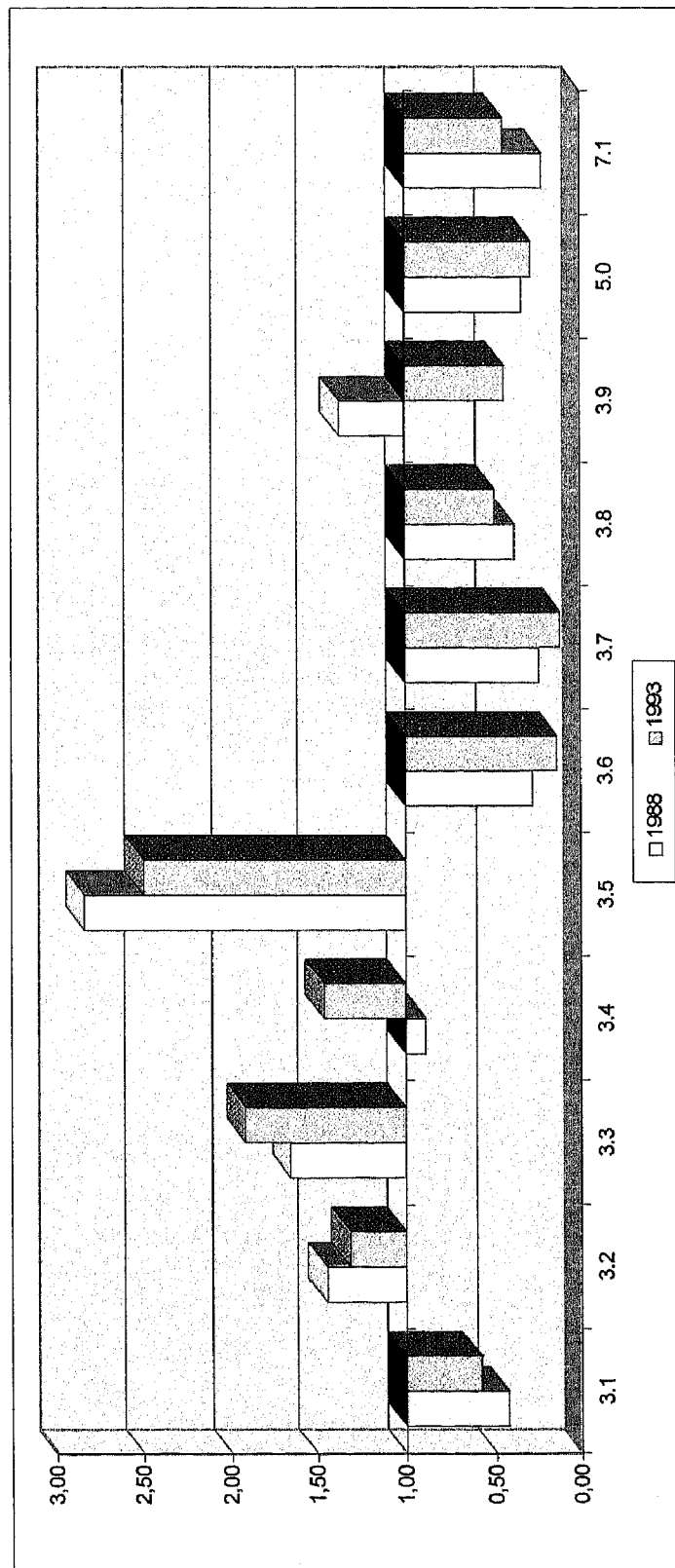


Quadro III.3 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93

		CAE 3										CAE 5	CAE 7
		3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	5.0	7.1	
ESPINHO	1988	0,43	1,45	1,65	0,89	2,84	0,28	0,25	0,39	1,37	0,35	0,23	
	1993	0,58	1,32	1,92	1,46	2,50	0,14	0,12	0,50	0,45	0,29	0,46	

Base: AMP

Figura III.3 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93

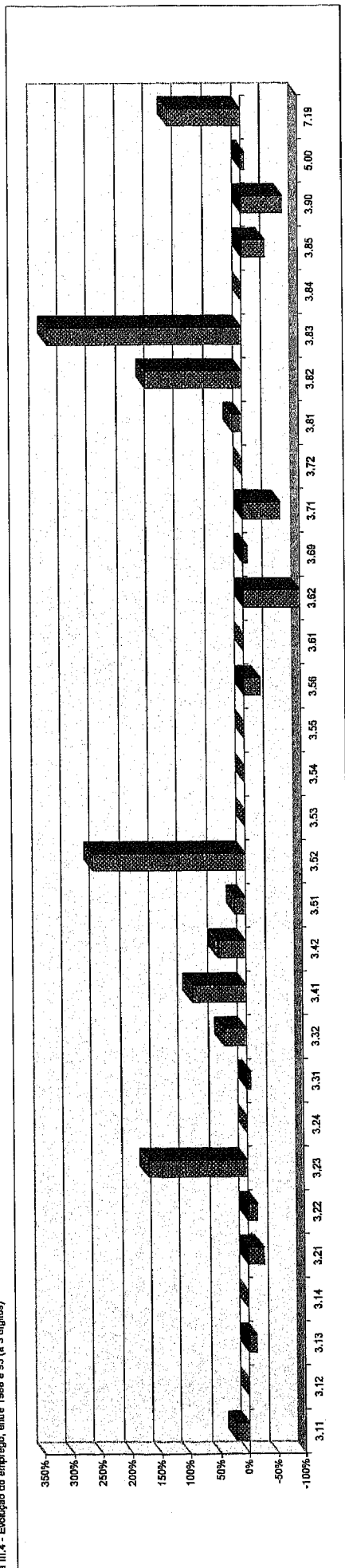


Quadro III.4 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos)

	CAE 3										CAE 5										CAE 7										TOTAL			
	3.1	3.12	3.13	3.14	3.21	3.22	3.23	3.24	3.31	3.32	3.33	3.34	3.41	3.42	3.51	3.52	3.53	3.54	3.55	3.56	3.61	3.62	3.69	3.71	3.72	3.81	3.82	3.83	3.84	3.85		3.90	5.0	7.19
1988	107	0	27	0	1,767	124	19	0	213	75	56	85	37	5	0	0	0	0	0	513	0	8	11	23	0	205	20	3	0	24	120	196	8	5,961
1993	132	0	24	0	1,276	102	51	0	196	105	107	126	44	18	0	0	0	0	0	363	0	0	10	8	0	241	53	13	0	14	34	181	18	6,135
Var.	25	0	-4	0	-491	-22	32	0	-17	30	51	41	7	13	0	0	0	0	0	-150	0	-8	-1	-15	0	36	33	10	0	-10	-86	-15	10	174
%	23%	-	-16%	-	-28%	-18%	169%	-	-8%	40%	91%	48%	19%	260%	-	-	-	-	-	-29%	-	-100%	-8%	-68%	-	16%	166%	333%	-	-42%	-72%	-8%	128%	3%

Fonte: Quadros de Pessoal MESS

Figura III.4 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos)

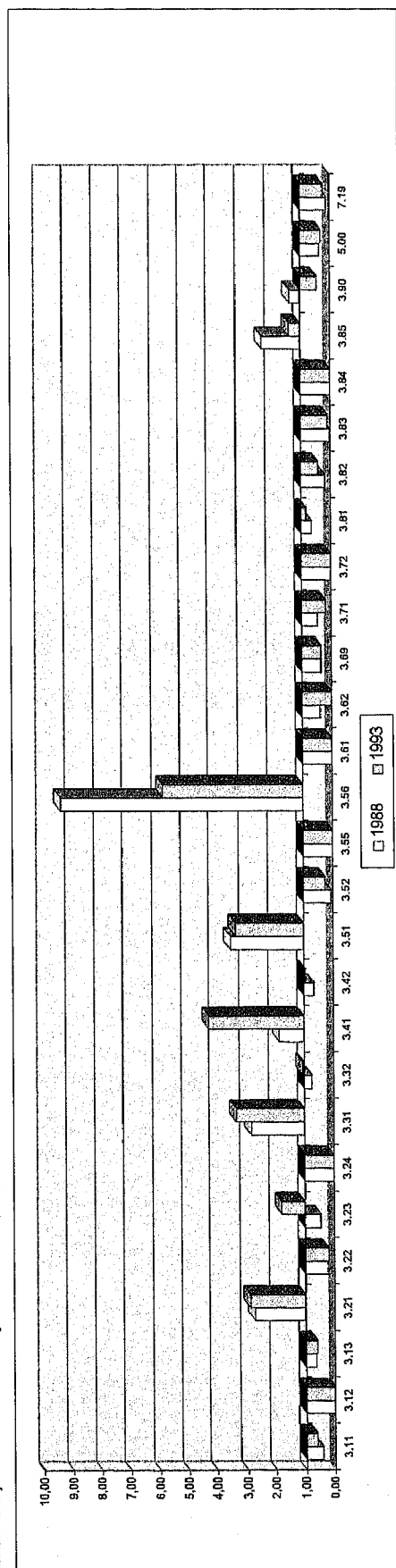


Quadro III.5 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos)

	EAE 1			EAE 2			EAE 3			EAE 4			EAE 5			EAE 6			EAE 7												
	1988	1993	1988	1993	1988	1993	1988	1993	1988	1993	1988	1993	1988	1993	1988	1993	1988	1993	1988	1993											
Espinho	0,44	0,00	0,65	2,75	0,23	0,48	0,00	2,84	0,75	1,84	0,65	3,49	0,08	0,00	9,35	0,00	9,35	0,00	9,35	0,00	0,36	0,48	0,00	0,65	0,20	0,02	0,00	2,35	1,37	0,35	0,11
1993	0,62	0,00	0,51	2,90	0,21	1,78	0,00	3,34	1,07	4,25	0,94	3,34	0,28	0,00	5,83	0,00	5,83	0,00	5,83	0,00	0,35	0,20	0,00	0,62	0,42	0,10	0,00	1,38	0,45	0,29	0,23
																			Base: AMP												

Base: AMP

Figura III.5 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos)



B - Vila do Conde

O concelho de Vila do Conde apresenta, entre 1985 e 91, uma evolução positiva do nº de estabelecimentos em todos os sectores da CAE, com excepção da CAE 3.6, no entanto essa evolução negativa quando confrontada com a evolução do peçoal ao serviço verifica-se que não é significativa (ver quadros III.6 e III.7 e respectivas figuras).

Por sua vez, a evolução deste último indicador, peçoal ao serviço, permite-nos constatar que a CAE 3.1 perdeu, no mesmo intervalo de tempo, 153 trabalhadores na sua globalidade, tendo mesmo atingido em estabelecimentos de dimensão intermédia uma redução de 374 trabalhadores.

Aliás, este facto vem comprovar as conclusões preliminares retiradas do capítulo anterior que evidenciam um número significativo de espaços em declínio neste sector, e em particular no sub-sector da indústria conserveira.

A este propósito diga-se ainda que, neste sector e só na freguesia de Vila do Conde, os espaços em declínio ocupam aproximadamente uma área de 7.5 ha, 2/3 dos quais estão encerrados.

Por sua vez, estes espaços apresentam, na sua maioria, um estado de conservação degradado sendo servidos, no entanto, por boas vias de comunicação de acesso e razoáveis ou bons espaços públicos envolventes, o que permite, desde já, antever o interesse de uma intervenção de qualificação numa área-problema que inclua este tipo de espaços e que é facilmente identificável na cidade de Vila do Conde.

Já na CAE 3.2, e apesar dos dois indicadores apresentarem globalmente evoluções positivas, regista-se uma redução de cerca de 1200 trabalhadores no

escalão de dimensão superior, com correspondência no nº de estabelecimentos que registou a diminuição de uma unidade industrial.

Por último, verifica-se também uma diminuição do peçoal ao serviço em estabelecimentos de média dimensão (100-499 trabalhadores) na CAE 3.8 e que tem correspondência ao nível do nº de estabelecimentos.

Uma vez que os dois indicadores apresentam evoluções positivas na sua globalidade, estas duas últimas situações podem-se traduzir na realidade por dois fenómenos distintos, respectivamente:

- encerramento do estabelecimento industrial, com redistribuição do pessoal ao serviço por outras unidades industriais
- redução do pessoal ao serviço, o que poderá representar uma diminuição de escalão dimensional desse estabelecimento

Muitas vezes, estes fenómenos estão na origem de tendências de desindustrialização que se consolidam posteriormente, pelo que se torna importante atender devidamente a estas situações, tanto mais que, e segundo uma análise convergente com as conclusões do capítulo anterior, os sectores 3.2 e 3.8 registam um número relativamente significativo de espaços em declínio, alguns dos quais já encerrados.

No que respeita à variável emprego, desagregada a 2 dígitos, podemos observar, da sua evolução entre 1988 e 93, que a CAE 3.2 e a CAE 3.7 sofreram variações negativas e mesmo assim sem grande significado em termos concelhios, uma vez que foram criados cerca de 3000 novos postos de trabalho, representando uma variação de 20% (ver quadro e figura III.8).

De salientar que só a CAE 3.1, a CAE 3.8 e a CAE 5 foram responsáveis por cerca de 45% dessa variação.

Por sua vez os quocientes de localização, relativamente à AMP, ilustram-nos uma especialização crescente do concelho em todos os sectores de actividade considerados, com excepção da CAE 5, e das quais destacamos, particularmente, a CAE 3.1, a CAE 3.2 e a CAE 3.3 (ver quadro e figura III.9).

Já a evolução da variável emprego, desagregada a 3 dígitos, permite-nos descurtinar melhor os sub-sector de actividade em declínio manifesto, e de entre os quais se salienta o da CAE 3.22 (ver quadro e figura III.10).

Refira-se que a CAE 3.52, a CAE 3.55, a CAE 3.69 e a CAE 3.71 apresentam decréscimos do nº de empregados mas sem qualquer expressão em termos absolutos.

Por último, refira-se que a CAE 3.11 é responsável pela criação de cerca de 600 postos de trabalho, representando uma variação de 25%.

Os quocientes de localização, desagregados a 3 dígitos, evidenciam igualmente as observações acima referidas (ver quadro e figura III.11).

Embora as conclusões da análise da variável emprego, desagregada a 2 ou 3 dígitos, possa incorrer numa aparente contradição com as conclusões iniciais, será importante sublinhar que estes últimos dados reportam-se ao intervalo de tempo entre 1988 e 93, pelo que há que distinguir que podemos estar em presença de fenómenos distintos.

Aliás, e de acordo com o PDM, o processo de evolução da localização industrial permite identificar 3 períodos distintos de análise: o primeiro anterior a 1978, o segundo decorrente de 1978 e 85 e, por fim, entre 1986 e 91.

Até 1978, a indústria concentrou-se fundamentalmente na sede do concelho, onde a actividade industrial induziu o desenvolvimento do sub-sector conserveiro e a construção de barcos de pesca.

Entre 1978 e 85, registou-se um abrandamento do crescimento industrial, reflexo duma situação conjuntural desfavorável, no entanto foi a EN13 que assumiu alguma importância em termos de localização industrial.

Finalmente, entre 1986 e 91, registou-se um período de elevado dinamismo económico, cujos reflexos se espelham no surgimento de um número significativo de unidades industriais que contudo não se enquadram num modelo de localização específico, antes apresentam um padrão de localização disperso, embora tendencialmente se verifique que a implementação se processe predominantemente ao longo dos principais eixos viários.

Em suma, neste último período, o padrão de distribuição descentalizou-se, resultado da “aparente” saturação espacial nos modelos de desenvolvimento referenciados, favorecendo um processo de localização disperso. No entanto, coexistem no território concelhio 2 processos complementares:

- Zonas de alguma concentração de indústrias, que geralmente são de grande dimensão;
- Zonas de indústria dispersa, de pequena e média dimensão.

Sintetizando, como principais conclusões podemos retirar que:

- **O concelho de Vila do Conde não apresenta nenhuma situação generalizada de desindustrialização, pelo contrário, em anos mais recentes, o sector industrial foi responsável pela criação de aproximadamente metade dos novos empregos criados, reforçando assim a sua especialização em alguns sectores relativamente à AMP.**
- **No entanto, identificam-se algumas situações excepcionais (e que confirmam a regra anterior) nos sectores da CAE 3.1, 3.2 e 3.8, concretamente em estabelecimentos de média ou grande dimensão.**

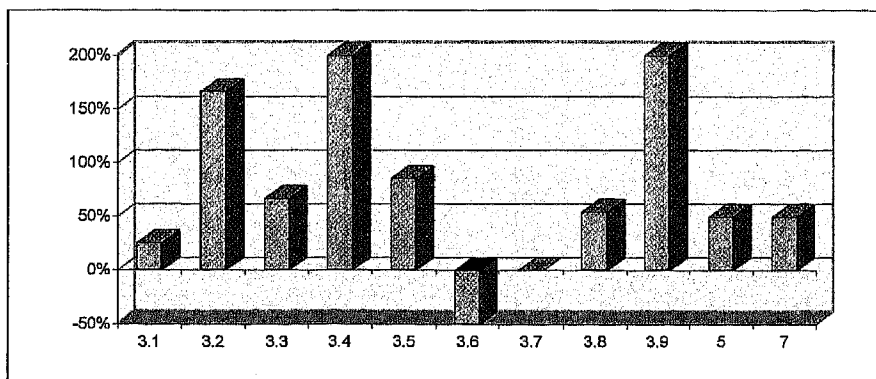
- **Em termos espaciais, estas unidades industriais apresentam uma localização maioritariamente concentrada no centro urbano.**

Quadro III.6 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91

C.A.E.		DIMENSÃO				
		0-9	10-99	100-499	500 +	TOTAL
3.1	1985	12	13	5	1	31
	1991	22	11	5	1	39
	Var.	10	-2	0	0	8
	%	83%	-15%	0%	0%	26%
3.2	1985	10	13	9	4	36
	1991	31	48	14	3	96
	Var.	21	35	5	-1	60
	%	210%	269%	56%	-25%	167%
3.3	1985	13	7	1	0	21
	1991	23	10	2	0	35
	Var.	10	3	1	0	14
	%	77%	43%	100%	-	67%
3.4	1985	2	2	1	0	5
	1991	9	5	1	0	15
	Var.	7	3	0	0	10
	%	350%	150%	0%	-	200%
3.5	1985	3	3	1	0	7
	1991	5	6	2	0	13
	Var.	2	3	1	0	6
	%	67%	100%	100%	-	86%
3.6	1985	2	2	0	0	4
	1991	1	1	0	0	2
	Var.	-1	-1	0	0	-2
	%	-50%	-50%	-	-	-50%
3.7	1985	2	0	0	0	2
	1991	2	0	0	0	2
	Var.	0	0	0	0	0
	%	0%	-	-	-	0%
3.8	1985	22	20	2	0	44
	1991	35	32	1	0	68
	Var.	13	12	-1	0	24
	%	59%	60%	-50%	-	55%
3.9	1985	2	0	0	0	2
	1991	4	2	0	0	6
	Var.	2	2	0	0	4
	%	100%	-	-	-	200%
5	1985	105	36	1	0	142
	1991	159	53	1	0	213
	Var.	54	17	0	0	71
	%	51%	47%	0%	-	50%
7	1985	3	3	0	0	6
	1991	5	4	0	0	9
	Var.	2	1	0	0	3
	%	67%	33%	-	-	50%

Fonte: Quadros de Pessoal M.E.S.S.

Figura III.6 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91

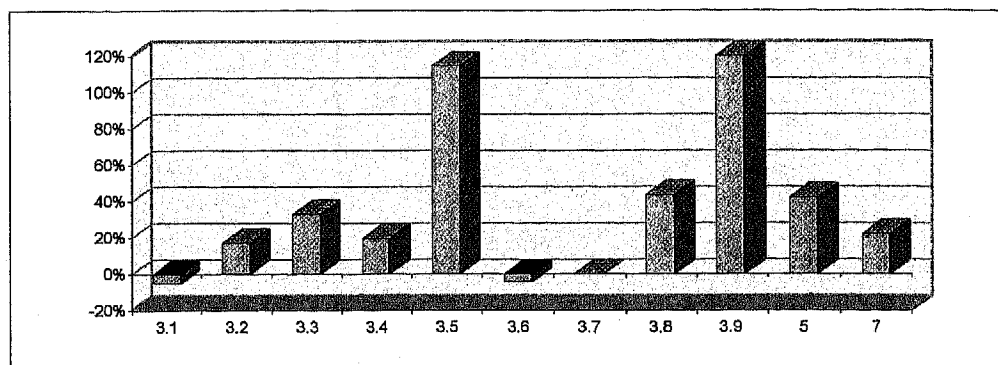


Quadro III.7 - Evolução do nº do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91

C.A.E		DIMENSÃO				
		0-9	10-99	100-499	500 +	TOTAL
3.1	1985	65	502	1.101	1.079	2.747
	1991	99	348	881	1.266	2.594
	Var.	34	-154	-220	187	-153
	%	52%	-31%	-20%	17%	-6%
3.2	1985	40	473	2.138	3.296	5.947
	1991	125	1.889	2.888	2.069	6.971
	Var.	85	1.416	750	-1.227	1.024
	%	213%	299%	35%	-37%	17%
3.3	1985	53	266	107	0	426
	1991	74	260	232	0	566
	Var.	21	-6	125	0	140
	%	40%	-2%	117%	-	33%
3.4	1985	8	48	301	0	357
	1991	35	120	272	0	427
	Var.	27	72	-29	0	70
	%	338%	150%	-10%	-	20%
3.5	1985	19	68	117	0	204
	1991	23	192	223	0	438
	Var.	4	124	106	0	234
	%	21%	182%	91%	-	115%
3.6	1985	6	38	0	0	44
	1991	3	39	0	0	42
	Var.	-3	1	0	0	-2
	%	-50%	3%	-	-	-5%
3.7	1985	7	0	0	0	7
	1991	7	0	0	0	7
	Var.	0	0	0	0	0
	%	0%	-	-	-	0%
3.8	1985	77	474	309	0	860
	1991	131	930	174	0	1.235
	Var.	54	456	-135	0	375
	%	70%	96%	-44%	-	44%
3.9	1985	6	0	0	0	6
	1991	17	46	0	0	63
	Var.	11	46	0	0	57
	%	183%	-	-	-	950%
5	1985	396	764	129	0	1.289
	1991	674	961	195	0	1.830
	Var.	278	197	66	0	541
	%	70%	26%	51%	-	42%
7	1985	7	155	0	0	162
	1991	12	186	0	0	198
	Var.	5	31	0	0	36
	%	71%	20%	-	-	22%

Fonte: Quadros de Pessoal M.E.S.S.

Figura III.7 - Evolução do nº do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91



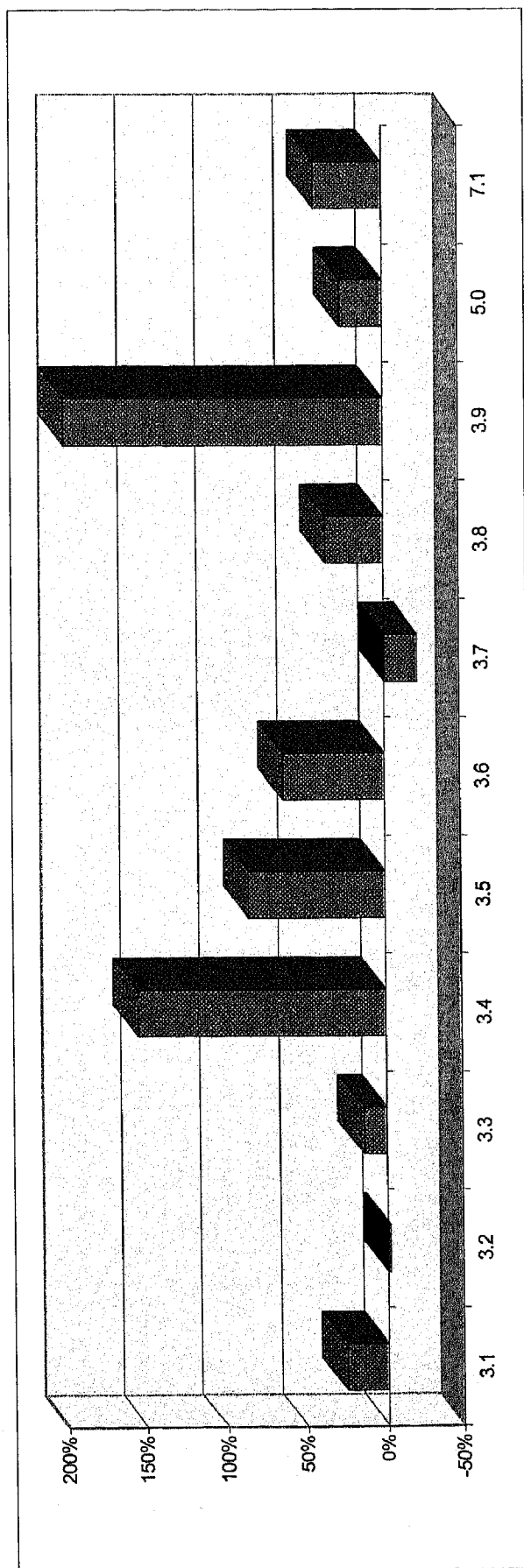
Nota: Este gráfico foi truncado previamente

Quadro III.8 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93

	CAE 3											TOTAL
	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	5.0	7.1	
1988	2.488	7.404	490	66	175	8	9	969	11	1.333	84	14.595
1993	3.117	7.264	559	168	324	13	7	1.311	94	1.675	119	17.584
Var.	629	-140	69	102	149	5	-2	342	83	342	35	2989
%	25%	-2%	14%	155%	85%	63%	-22%	35%	755%	26%	42%	20%

Fonte: Quadros de Pessoal MESS

Figura III.8 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93



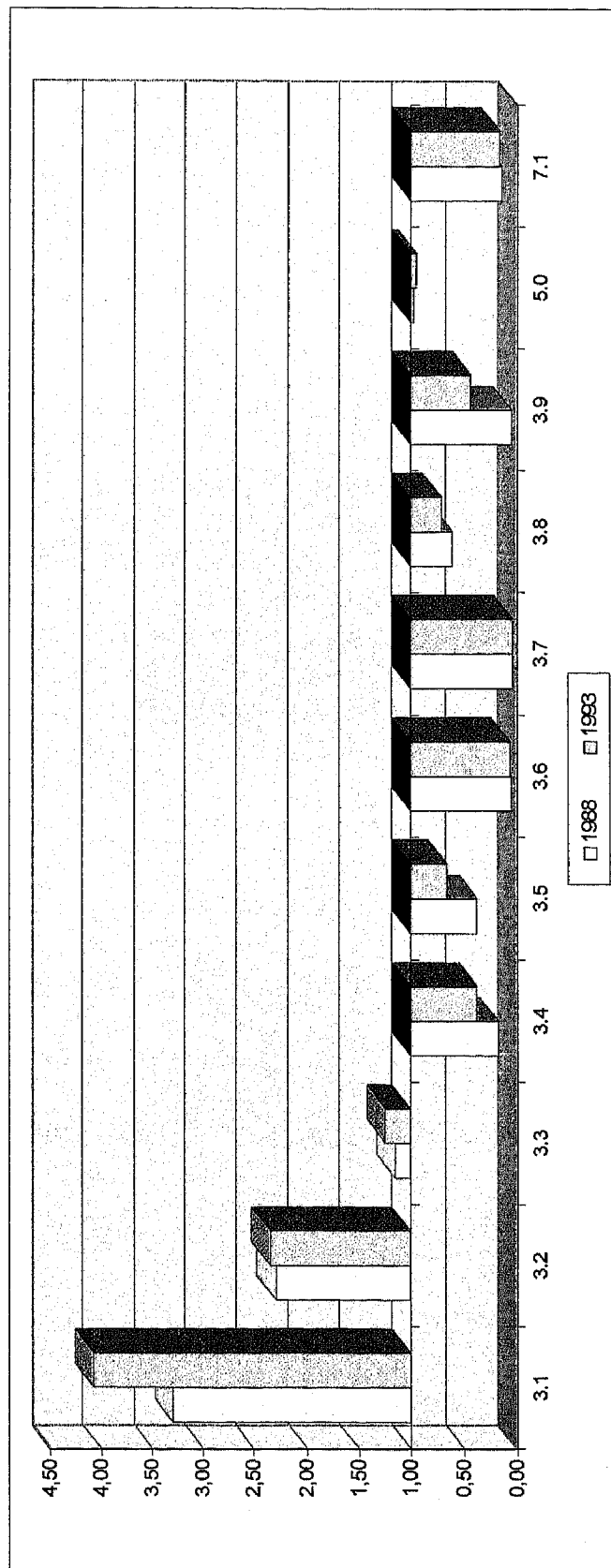
Nota: Este gráfico foi previamente truncado

Quadro III.9 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93

	CAE 3										CAE 5		CAE 7	
	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	5.0	7.1			
VILA DO CONDE	1988	3,29	2,29	1,15	0,17	0,37	0,05	0,04	0,61	0,05	0,96	0,14		
	1993	4,07	2,34	1,24	0,37	0,66	0,06	0,04	0,71	0,43	0,94	0,16		

Base: AMP

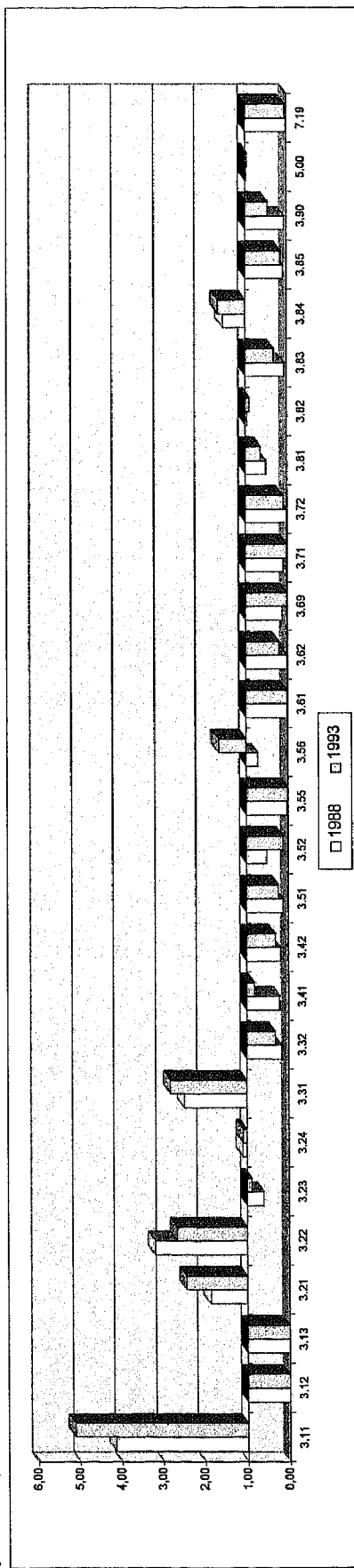
Figura III.9 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93



Quadro III.10 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos)

		CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3										CAE 3									
--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	CME 3					CME 3					CME 3					CME 3														
	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	4.0	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	4.6	4.7													
Vila de Conde	1988	4.14	0.00	0.00	1.86	3.18	0.57	1.10	2.45	0.16	0.19	0.17	0.12	0.48	0.02	0.68	0.00	0.00	0.11	0.08	0.00	0.47	0.94	0.06	1.53	0.08	0.05	0.96	0.01	
	1993	5.12	0.00	0.00	2.43	2.57	0.88	1.10	2.82	0.30	0.79	0.29	0.21	0.11	0.00	1.65	0.00	0.18	0.00	0.00	0.00	0.09	0.60	0.08	0.25	1.64	0.14	0.43	0.94	0.04



C - Póvoa do Varzim

Em termos gerais, entre 1985 e 91, o concelho da Póvoa de Varzim apresentava variações positivas do nº de estabelecimentos e do peçoal ao serviço em todos os sectores de actividade, com excepção da CAE 7 onde registou uma diminuição de 27% no nº de estabelecimentos, no entanto, sem isso ter efeito ao nível do peçoal ao serviço uma vez que até sofreu um acréscimo de 10% (ver quadros III.12 e III.13 e respectivas figuras).

Contudo, e apesar das variações totais serem positivas, houve de facto alguns sectores que apresentaram decréscimos nos dois indicadores referidos em determinados escalões dimensionais.

Assim, a CAE 3.1 registou uma diminuição de apenas 1 estabelecimento de média dimensão (10-99), correspondendo a uma diminuição de 22 pessoas ao serviço.

Por sua vez, na CAE 3.2 embora não houvesse uma diminuição do nº de estabelecimentos em nenhum escalão, registou-se uma diminuição de 38 e 26 pessoas ao serviço, respectivamente, nos dois maiores escalões.

Estes valores, aliados ao aumento bastante significativo do valor total do nº de estabelecimentos e do nº de pessoas ao serviço, 176% e 54% respectivamente, parecem indicar uma tendência do sector, não só, para a aposta na criação de pequenas e médias unidades fabris, mas também para a reconversão das grandes industriais têxteis em unidades de menores dimensões, utilizadoras de menos mão-de-obra.

Recorda-se, que no capítulo anterior, foram encontrados, neste sector 7 espaços industriais em declínio, 5 dos quais já encerrados. De destacar, que entre eles se encontram 2 espaços de grandes dimensões ("Quintas & Quintas", na

freguesia da Póvoa de Varzim com 31.500 m², e a “Fábrica Algot”, na freguesia de Balazar com 16.000 m²).

Já no escalão inferior da CAE 3.5 e da CAE 3.9 verificou-se, respectivamente, um decréscimo de 7 e 8 pessoas ao serviço, correspondendo a menos 1 unidade industrial em cada sector.

Também, na CAE 3.8 observou-se uma diminuição de 1 estabelecimento de dimensão intermédia (100-499), o que se traduziu numa diminuição de 135 pessoas ao serviço.

Por último, na CAE 7 registou-se um decréscimo de 4 estabelecimentos e de 11 pessoas ao serviço no escalão inferior e, também, de 5 pessoas ao serviço no escalão intermédio (100-499).

Diga-se que, estes decréscimos vem confirmar o levantamento realizado, onde recorde-se, foram encontrados 15 espaços em declínio, dos quais 4 já fechados. Refira-se ainda, que a maioria destes espaços se localizam na freguesia da Póvoa de Varzim (12 espaços, ocupando uma área aproximada de 10.000 m²).

Aliás, o levantamento destes espaços, e a sua posterior regeneração e revitalização, fazem parte da estratégia municipal para a cidade da Póvoa de Varzim, com a finalidade de afastar do núcleo urbano este tipo de actividades, geradoras de tráfego intenso e altamente nefastas para a qualidade do ambiente urbano.

Relativamente à variável emprego (desagregada a 2 dígitos), a respectiva evolução entre 1988 e 93, permite-nos verificar que são vários os sectores de actividade com variações negativas (CAE 3.4, CAE 3.5, CAE 3.7, CAE 3.9 e CAE 7.1), no entanto, essa evolução tem uma correspondência insignificante em valores absolutos (ver quadro e figura III.14).

De salientar que a CAE 3.2 regista uma evolução francamente positiva, com mais 1220 novos empregados, o que representa cerca de 40% da variação concelhia nesse período de cinco anos.

Esta evolução positiva, no sector têxtil, permite perspectivar uma expansão deste nicho de mercado. Desta forma, é possível encarar a hipótese de recuperação e revitalização dos espaços inventariados, dentro do próprio sector têxtil.

Da análise dos quocientes de localização, relativamente à AMP, pode-se desde logo confirmar as tendências já comentadas. Curiosamente, os dois sectores de actividade com especialização concelhia, CAE 3.2 e CAE 5.0, apresentam uma tendência oposta, ou seja, a Póvoa do Varzim especializou-se (ainda mais) no primeiro e registou um decréscimo dessa especialização no segundo (ver quadro e figura III.15).

Desagregando agora a variável emprego a 3 dígitos, identificamos quais os sub-sectores mais responsáveis pelas evoluções negativas comentadas anteriormente.

Assim, verificamos que a CAE 3.42, a CAE 3.52, a CAE 3.55 e a CAE 3.72 condicionaram a evolução dos respectivos sectores (ver quadro e figura III.16).

Pela observação dos quocientes de localização (a 3 dígitos) pode-se, também, confirmar estas tendências. De salientar que a CAE 3.11, a CAE 3.21 e a CAE 3.84 ganham uma especialização concelhia, neste intervalo de tempo (ver quadro e figura III.17).

Em suma, atendendo à análise realizada, podemos concluir que:

- **No concelho da Póvoa do Varzim, o sector têxtil (CAE 3.2), e o sector da construção (CAE 5), são os sectores com maior influência no desenvolvimento concelhio, localizando-se fundamentalmente em 2 núcleos distintos: na cidade da Póvoa do Varzim, e na fronteira das**

freguesias de Rates e Balazar, onde existem boas condições de acessibilidade (Caminho de Ferro, ENs 206 e 306). Este crescimento industrial tem sido realizado com base em pequenas e médias empresas, tendo as grandes empresas evidenciado tendência para reduzirem de dimensão.

- O nº de estabelecimentos e o nº de pessoas ao serviço, indicam claramente um crescimento da base industrial do concelho da Póvoa de Varzim. Este dados, quando compatibilizados com o inventário realizado no capítulo II, parecem ser contraditórios. Na realidade, a razão de existirem espaços industriais em declínio ou fechados, não se prende com factores de crise sectorial, como pode parecer pela análise isolada do capítulo II, mas sim com factores pontuais ou com estratégias políticas concelhias, entre as quais merecem relevo:

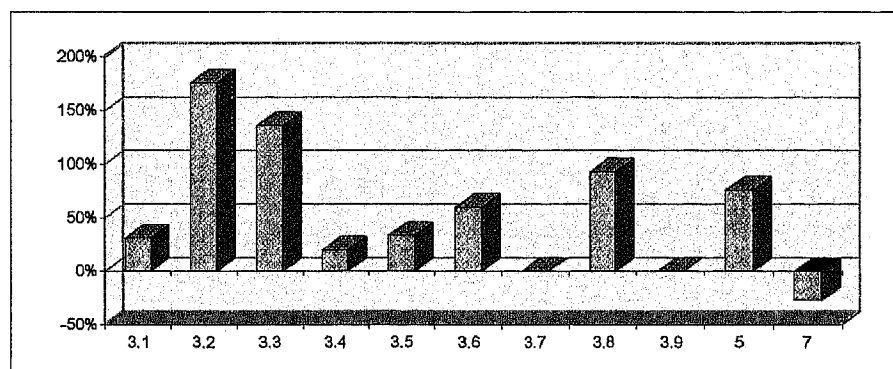
1. Estratégia política municipal clara, em concertação com o sector privado, no sentido de afastar do centro urbano as indústrias e armazéns, considerados prejudiciais ao desenvolvimento e qualidade de vida da cidade da Póvoa de Varzim, particularmente vocacionada para o turismo.
2. Idade elevada de alguns espaços, em estado de degradação avançada, ou pura e simplesmente votados ao abandono.
3. Falta de visão estratégica de mercado, má gestão de recursos e incapacidade de introdução de novas tecnologias em algumas unidades industriais.

Quadro III.12 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91

C.A.E.		DIMENSÃO				
		0-9	10-99	100-499	500 +	TOTAL
3.1	1985	8	6	2	0	16
	1991	13	5	3	0	21
	Var.	5	-1	1	0	5
	%	63%	-17%	50%	-	31%
3.2	1985	13	25	7	1	46
	1991	39	80	7	1	127
	Var.	26	55	0	0	81
	%	200%	220%	0%	0%	176%
3.3	1985	6	5	0	0	11
	1991	16	10	0	0	26
	Var.	10	5	0	0	15
	%	167%	100%	-	-	136%
3.4	1985	2	3	0	0	5
	1991	2	4	0	0	6
	Var.	0	1	0	0	1
	%	0%	33%	-	-	20%
3.5	1985	2	1	0	0	3
	1991	1	3	0	0	4
	Var.	-1	2	0	0	1
	%	-50%	200%	-	-	33%
3.6	1985	4	1	0	0	5
	1991	7	1	0	0	8
	Var.	3	0	0	0	3
	%	75%	0%	-	-	60%
3.7	1985	0	0	0	0	0
	1991	0	0	0	0	0
	Var.	0	0	0	0	0
	%	-	-	-	-	-
3.8	1985	10	3	1	0	14
	1991	17	10	0	0	27
	Var.	7	7	-1	0	13
	%	70%	233%	-100%	-	93%
3.9	1985	3	1	0	0	4
	1991	2	2	0	0	4
	Var.	-1	1	0	0	0
	%	-33%	100%	-	-	0%
5	1985	42	23	2	0	67
	1991	75	40	3	0	118
	Var.	33	17	1	0	51
	%	79%	74%	50%	-	76%
7	1985	7	3	1	0	11
	1991	3	4	1	0	8
	Var.	-4	1	0	0	-3
	%	-57%	33%	0%	-	-27%

Fonte: Quadros de Pessoal D.E.M.E.S.S.

Figura III.12 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91

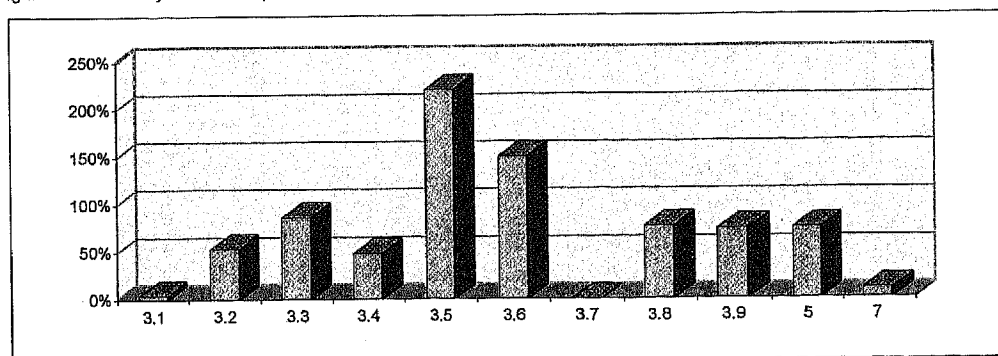


Quadro III.13 - Evolução do nº do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91

C.A.E.		DIMENSÃO				TOTAL
		0-9	10-99	100-499	500 +	
3.1	1985	38	155	422	0	615
	1991	61	133	450	0	644
	Var.	23	-22	28	0	29
	%	61%	-14%	7%	-	5%
3.2	1985	57	840	1.611	1.018	3.526
	1991	203	2.646	1.573	992	5.414
	Var.	146	1.806	-38	-26	1.888
	%	256%	215%	-2%	-3%	54%
3.3	1985	21	151	0	0	172
	1991	87	254	0	0	321
	Var.	46	103	0	0	149
	%	219%	68%	-	-	87%
3.4	1985	13	41	0	0	54
	1991	13	67	0	0	80
	Var.	0	26	0	0	26
	%	0%	63%	-	-	48%
3.5	1985	9	20	0	0	29
	1991	2	91	0	0	93
	Var.	-7	71	0	0	64
	%	-78%	355%	-	-	221%
3.6	1985	15	13	0	0	28
	1991	46	24	0	0	70
	Var.	31	11	0	0	42
	%	207%	85%	-	-	150%
3.7	1985	0	0	0	0	0
	1991	0	0	0	0	0
	Var.	0	0	0	0	0
	%	-	-	-	-	-
3.8	1985	50	81	135	0	266
	1991	63	406	0	0	469
	Var.	13	325	-135	0	203
	%	26%	401%	-100%	-	76%
3.9	1985	14	16	0	0	30
	1991	6	46	0	0	52
	Var.	-8	30	0	0	22
	%	-57%	188%	-	-	73%
5	1985	182	634	457	0	1.273
	1991	304	963	949	0	2.216
	Var.	122	329	492	0	943
	%	67%	52%	108%	-	74%
7	1985	29	137	218	0	384
	1991	18	193	213	0	424
	Var.	-11	56	-5	0	40
	%	-38%	41%	-2%	-	10%

Fonte: Quadros de Pessoal D.E.M.E.S.S.

Figura III.13 - Evolução do nº do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91

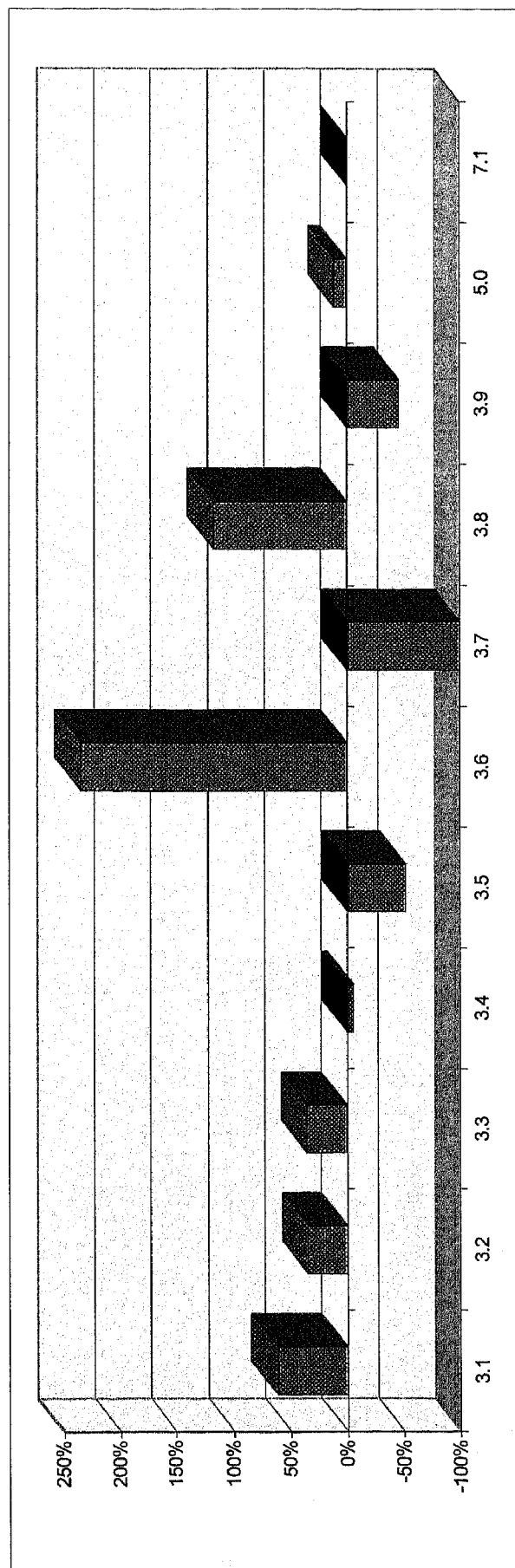


Quadro III.14 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93

		CAE 3										CAE 5	CAE 7	TOTAL
		3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	5.0	7.1		
PÓVOA DO VARZIM	1988	297	3.495	234	74	27	23	4	244	69	1.804	258	9.501	
	1993	481	4.715	318	70	13	77	0	530	37	2.000	257	12.480	
	Var.	184	1220	84	-4	-14	54	-4	286	-32	196	-1	2979	
	%	62%	35%	36%	-5%	-52%	235%	-100%	117%	-46%	11%	0%	31%	

Fonte: Quadros de Pessoal MESS

Figura III.14 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93

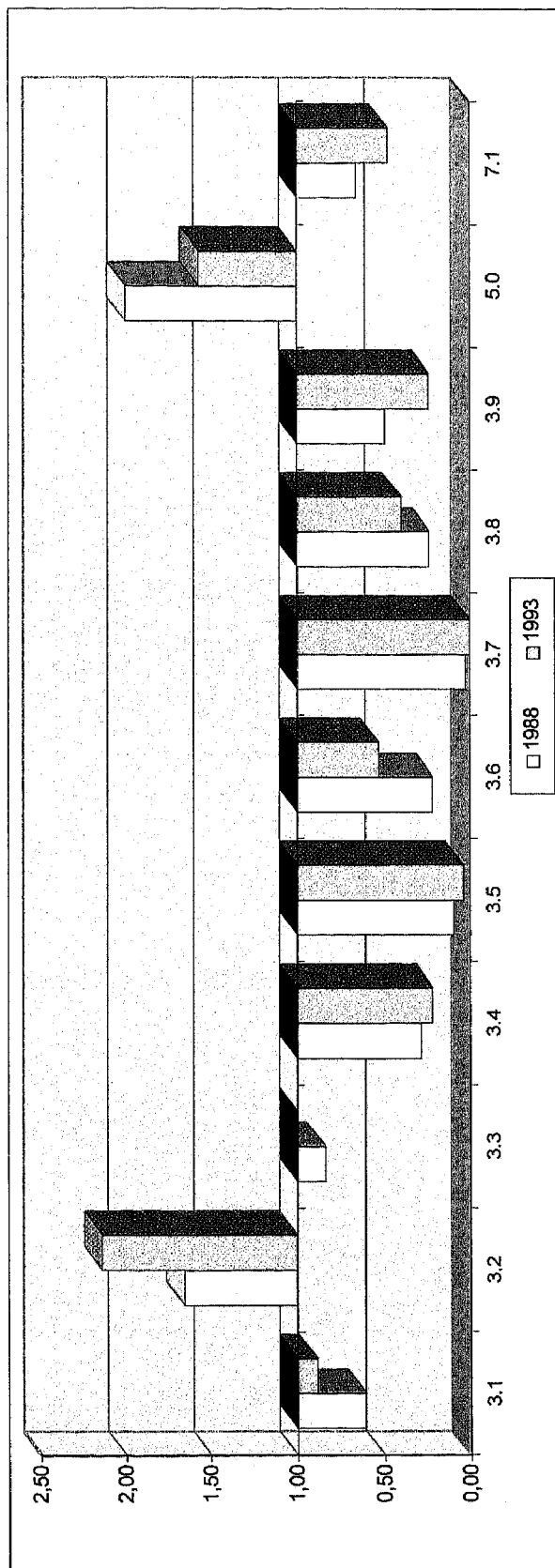


Quadro III.15 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93

		CAE 3										CAE 5	CAE 7
		3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9			
PÓVOA DO VARZIM	1988	0,60	1,66	0,84	0,29	0,09	0,22	0,03	0,24	0,50		2,00	0,66
	1993	0,89	2,14	1,00	0,22	0,04	0,53	0,00	0,41	0,24		1,58	0,48

Base: AMP

Figura III.15 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93



Quadro III.16 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos)

	CAGE 3										CAGE 4										CAGE 5										CAGE 6										CAGE 7										CAGE 8										CAGE 9										CAGE 10										CAGE 11										CAGE 12										CAGE 13										CAGE 14										CAGE 15										CAGE 16										CAGE 17										CAGE 18										CAGE 19										CAGE 20										CAGE 21										CAGE 22										CAGE 23										CAGE 24										CAGE 25										CAGE 26										CAGE 27										CAGE 28										CAGE 29										CAGE 30										CAGE 31										CAGE 32										CAGE 33										CAGE 34										CAGE 35										CAGE 36										CAGE 37										CAGE 38										CAGE 39										CAGE 40										CAGE 41										CAGE 42										CAGE 43										CAGE 44										CAGE 45										CAGE 46										CAGE 47										CAGE 48										CAGE 49										CAGE 50										CAGE 51										CAGE 52										CAGE 53										CAGE 54										CAGE 55										CAGE 56										CAGE 57										CAGE 58										CAGE 59										CAGE 60										CAGE 61										CAGE 62										CAGE 63										CAGE 64										CAGE 65										CAGE 66										CAGE 67										CAGE 68										CAGE 69										CAGE 70										CAGE 71										CAGE 72										CAGE 73										CAGE 74										CAGE 75										CAGE 76										CAGE 77										CAGE 78										CAGE 79										CAGE 80										CAGE 81										CAGE 82										CAGE 83										CAGE 84										CAGE 85										CAGE 86										CAGE 87										CAGE 88										CAGE 89										CAGE 90										CAGE 91										CAGE 92										CAGE 93										CAGE 94										CAGE 95										CAGE 96										CAGE 97										CAGE 98										CAGE 99										CAGE 100										CAGE 101										CAGE 102										CAGE 103										CAGE 104										CAGE 105										CAGE 106										CAGE 107										CAGE 108										CAGE 109										CAGE 110										CAGE 111										CAGE 112										CAGE 113										CAGE 114										CAGE 115										CAGE 116										CAGE 117										CAGE 118										CAGE 119										CAGE 120										CAGE 121										CAGE 122										CAGE 123										CAGE 124										CAGE 125										CAGE 126										CAGE 127										CAGE 128										CAGE 129										CAGE 130										CAGE 131										CAGE 132										CAGE 133										CAGE 134										CAGE 135										CAGE 136										CAGE 137										CAGE 138										CAGE 139										CAGE 140										CAGE 141										CAGE 142										CAGE 143										CAGE 144										CAGE 145										CAGE 146										CAGE 147										CAGE 148										CAGE 149										CAGE 150										CAGE 151										CAGE 152										CAGE 153										CAGE 154										CAGE 155										CAGE 156										CAGE 157										CAGE 158										CAGE 159										CAGE 160										CAGE 161										CAGE 162										CAGE 163										CAGE 164										CAGE 165										CAGE 166										CAGE 167										CAGE 168										CAGE 169										CAGE 170										CAGE 171										CAGE 172										CAGE 173										CAGE 174										CAGE 175										CAGE 176										CAGE 177										CAGE 178										CAGE 179										CAGE 180										CAGE 181										CAGE 182										CAGE 183										CAGE 184										CAGE 185										CAGE 186										CAGE 187										CAGE 188										CAGE 189										CAGE 190										CAGE 191										CAGE 192										CAGE 193										CAGE 194										CAGE 195										CAGE 196										CAGE 197										CAGE 198										CAGE 199										CAGE 200										CAGE 201										CAGE 202										CAGE 203										CAGE 204										CAGE 205										CAGE 206										CAGE 207										CAGE 208										CAGE 209										CAGE 210										CAGE 211										CAGE 212										CAGE 213										CAGE 214										CAGE 215										CAGE 216										CAGE 217										CAGE 218										CAGE 219										CAGE 220										CAGE 221										CAGE 222										CAGE 223										CAGE 224										CAGE 225										CAGE 226										CAGE 227										CAGE 228										CAGE 229										CAGE 230										CAGE 231										CAGE 232										CAGE 233										CAGE 234										CAGE 235										CAGE 236										CAGE 237										CAGE 238										CAGE 239										CAGE 240										CAGE 241										CAGE 242										CAGE 243										CAGE 244										CAGE 245										CAGE 246										CAGE 247										CAGE 248										CAGE 249										CAGE 250										CAGE 251										CAGE 252										CAGE 253										CAGE 254										CAGE 255										CAGE 256										CAGE 257										CAGE 258										CAGE 259										CAGE 260										CAGE 261										CAGE 262										CAGE 263										CAGE 264										CAGE 265										CAGE 266										CAGE 267										CAGE 268										CAGE 269										CAGE 270										CAGE 271										CAGE 272										CAGE 273										CAGE 274										CAGE 275										CAGE 276										CAGE 277										CAGE 278										CAGE 279										CAGE 280										CAGE 281										CAGE 282										CAGE 283										CAGE 284										CAGE 285										CAGE 286										CAGE 287										CAGE 288										CAGE 289										CAGE 290										CAGE 291										CAGE 292										CAGE 293										CAGE 294										CAGE 295										CAGE 296										CAGE 297										CAGE 298										CAGE 299										CAGE 300										CAGE 301										CAGE 302										CAGE 303										CAGE 304										CAGE 305										CAGE 306										CAGE 307										CAGE 308										CAGE 309										CAGE 310										CAGE 311										CAGE 312										CAGE 313										CAGE 314										CAGE 315										CAGE 316										CAGE 317										CAGE 318										CAGE 319										CAGE 320										CAGE 321										CAGE 322										CAGE 323										CAGE 324										CAGE 325										CAGE 326										CAGE 327										CAGE 328										CAGE 329										CAGE 330										CAGE 331										CAGE 332										CAGE 333										CAGE 334										CAGE 335										CAGE 336										CAGE 337										CAGE 338										CAGE 339										CAGE 340										CAGE 341										CAGE 342										CAGE 343										CAGE 344										CAGE 345										CAGE 346										CAGE 347										CAGE 348										CAGE 349										CAGE 350										CAGE 351										CAGE 352										CAGE 353										CAGE 354										CAGE 355										CAGE 356										CAGE 357										CAGE 358										CAGE 359										CAGE 360										CAGE 361										CAGE 362										CAGE 363										CAGE 364										CAGE 365										CAGE 366										CAGE 367										CAGE 368										CAGE 369										CAGE 370										CAGE 371										CAGE 372										CAGE 373										CAGE 374										CAGE 375										CAGE 376										CAGE 377										CAGE 378										CAGE 379										CAGE 380										CAGE 381										CAGE 382										CAGE 383										CAGE 384										CAGE 385										CAGE 386										CAGE 387										CAGE 388										CAGE 389										CAGE 390										CAGE 391										CAGE 392										CAGE 393										CAGE 394										CAGE 395										CAGE 396										CAGE 397										CAGE 398										CAGE 399										CAGE 400										CAGE 401										CAGE 402										CAGE 403										CAGE 404										CAGE 405										CAGE 406										CAGE 407										CAGE 408										CAGE 409										CAGE 410										CAGE 411										CAGE 412										CAGE 413										CAGE 414										CAGE 415										CAGE 416										CAGE 417										CAGE 418										CAGE 419										CAGE 420										CAGE 421										CAGE 422										CAGE 423										CAGE 424										CAGE 425										CAGE 426										CAGE 427										CAGE 428										CAGE 429										CAGE 430										CAGE 431										CAGE 432										CAGE 433										CAGE 434										CAGE 435										CAGE 436										CAGE 437										CAGE 438										CAGE 439										CAGE 440										CAGE 441										CAGE 442										CAGE 443										CAGE 444										CAGE 445										CAGE 446										CAGE 447										CAGE 448										CAGE 449										CAGE 450										CAGE 451										CAGE 452										CAGE 453										CAGE 454										CAGE 455										CAGE 456										CAGE 457										CAGE 458										CAGE 459										CAGE 460										CAGE 461										CAGE 462										CAGE 463										CAGE 464										CAGE 465										CAGE 466										CAGE 467										CAGE 468										CAGE 469										CAGE 470										CAGE 471										CAGE 472										CAGE 473										CAGE 474										CAGE 475										CAGE 476										CAGE 477										CAGE 478										CAGE 479										CAGE 480										CAGE 481										CAGE 482										CAGE 483										CAGE 484										CAGE 485										CAGE 486										CAGE 487										CAGE 488										CAGE 489										CAGE 490										CAGE 491										CAGE 492										CAGE 493										CAGE 494										CAGE 495										CAGE 496										CAGE 497										CAGE 498										CAGE 499										CAGE 500										CAGE 501										CAGE 502										CAGE 503										CAGE 504										CAGE 505										CAGE 506										CAGE 507										CAGE 508										CAGE 509										CAGE 510										CAGE 511										CAGE 512										CAGE 513										CAGE 514										CAGE 515										CAGE 516										CAGE 517										CAGE 518										CAGE 519										CAGE 520										CAGE 521										CAGE 522										CAGE 523										CAGE 524										CAGE 525										CAGE 526										CAGE 527										CAGE 528										CAGE 529										CAGE 530										CAGE 531										CAGE 532										CAGE 533										CAGE 534										CAGE 535										CAGE 536										CAGE 537										CAGE 538										CAGE 539										CAGE 540										CAGE 541										CAGE 542										CAGE 543										CAGE 544										CAGE 545										CAGE 546										CAGE 547										CAGE 548										CAGE 549										CAGE 550										CAGE 551										CAGE 552										CAGE 553										CAGE 554										CAGE 555										CAGE 556										CAGE 557										CAGE 558										CAGE 559										CAGE 560										CAGE 561										CAGE 562										CAGE 563										CAGE 564										CAGE 565										CAGE 566										CAGE 567										CAGE 568										CAGE 569										CAGE 570										CAGE 571										CAGE 572										CAGE 573										CAGE 574										CAGE 575										CAGE 576										CAGE 577										CAGE 578										CAGE 579										CAGE 580										CAGE 581										CAGE 582										CAGE 583										CAGE 584										CAGE 585										CAGE 586										CAGE 587										CAGE 588										CAGE 589										CAGE 590										CAGE 591										CAGE 592										CAGE 593										CAGE 594										CAGE 595										CAGE 596										CAGE 597										CAGE 598										CAGE 599										CAGE 600										CAGE 601										CAGE 602										CAGE 603										CAGE 604										CAGE 605										CAGE 606										CAGE 607										CAGE 608										CAGE 609										CAGE 610										CAGE 611										CAGE 612										CAGE 613										CAGE 614										CAGE 615										CAGE 616										CAGE 617										CAGE 618										CAGE 619										CAGE 620										CAGE 621										CAGE 622										CAGE 623										CAGE 624										CAGE 625										CAGE 626										CAGE 627										CAGE 628										CAGE 629										CAGE 630										CAGE 631										CAGE 632										CAGE 633										CAGE 634										CAGE 635										CAGE 636										CAGE 637										CAGE 638										CAGE 639										CAGE 640										CAGE 641										CAGE 642										CAGE 643										CAGE 644										CAGE 645										CAGE 646										CAGE 647										CAGE 648										CAGE 649										CAGE 650										CAGE 651										CAGE 652										CAGE 653										CAGE 654										CAGE 655										CAGE 656										CAGE 657										CAGE 658										CAGE 659										CAGE 660										CAGE 661										CAGE 662										CAGE 663										CAGE 664										CAGE 665										CAGE 666										CAGE 667										CAGE 668										CAGE 669										CAGE 670										CAGE 671										CAGE 672										CAGE 673										CAGE 674										CAGE 675										CAGE 676										CAGE 677										CAGE 678										CAGE 679										CAGE 680										CAGE 681										CAGE 682										CAGE 683										CAGE 684										CAGE 685										CAGE 686										CAGE 687										CAGE 688										CAGE 689										CAGE 690										CAGE 691										CAGE 692										CAGE 693										CAGE 694										CAGE 695										CAGE 696										CAGE 697										CAGE 698										CAGE 699										CAGE 700										CAGE 701										CAGE 702										CAGE 703										CAGE 704										CAGE 705										CAGE 706										CAGE 707										CAGE 708										CAGE 709										CAGE 710										CAGE 711										CAGE 712										CAGE 713										CAGE 714										CAGE 715										CAGE 716										CAGE 717										CAGE 718										CAGE 719										CAGE 720										CAGE 721										CAGE 722										CAGE 723										CAGE 724										CAGE 725										CAGE 726										CAGE 727										CAGE 728										CAGE 729										CAGE 730										CAGE 731										CAGE 732										CAGE 733										CAGE 734										CAGE 735										CAGE 736										CAGE 737										CAGE 738										CAGE 739										CAGE 740										CAGE 741										CAGE 742										CAGE 743										CAGE 744										CAGE 745										CAGE 746										CAGE 747										CAGE 748										CAGE 749										CAGE 750										CAGE 751										CAGE 752										CAGE 753										CAGE 754										CAGE 755										CAGE 756										CAGE 757										CAGE 758										CAGE 759										CAGE 760										CAGE 761										CAGE 762										CAGE 763										CAGE 764										CAGE 765										CAGE 766										CAGE 767										CAGE 768										CAGE 769										CAGE 770										CAGE 771										CAGE 772										CAGE 773										CAGE 774										CAGE 775										CAGE 776										CAGE 777										CAGE 778										CAGE 779										CAGE 780										CAGE 781										CAGE 782										CAGE 783										CAGE 784										CAGE 785										CAGE 786										CAGE 787										CAGE 788										CAGE 789										CAGE 790										CAGE 791										CAGE 792										CAGE 793										CAGE 794										CAGE 795										CAGE 796										CAGE 797										CAGE 798										CAGE 799										CAGE 800										CAGE 801										CAGE 802										CAGE 803										CAGE 804										CAGE 805										CAGE 806										CAGE 807										CAGE 808										CAGE 809										CAGE 810										CAGE 811										CAGE 812										CAGE 813										CAGE 814										CAGE 815										CAGE 816										CAGE 817										CAGE 818										CAGE 819										CAGE 820										CAGE 821										CAGE 822										CAGE 823										CAGE 824										CAGE 825										CAGE 826										CAGE 827										CAGE 828										CAGE 829										CAGE 830										CAGE 831										CAGE 832										CAGE 833										CAGE 834									
--	--------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Quadro III.17 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos)

	3.11	3.12	3.13	3.21	3.22	3.23	3.24	3.31	3.32	3.33	3.41	3.42	3.43	3.51	3.52	3.53	3.61	3.62	3.63	3.71	3.72	3.81	3.82	3.83	3.84	3.85	3.90	5.00	5.01	5.02	5.03	5.04	5.05	5.06	5.07	5.08	5.09	5.10	5.11	5.12	5.13	5.14	5.15	5.16	5.17	5.18	5.19	5.20	5.21	5.22	5.23	5.24	5.25	5.26	5.27	5.28	5.29	5.30	5.31	5.32	5.33	5.34	5.35	5.36	5.37	5.38	5.39	5.40	5.41	5.42	5.43	5.44	5.45	5.46	5.47	5.48	5.49	5.50	5.51	5.52	5.53	5.54	5.55	5.56	5.57	5.58	5.59	5.60	5.61	5.62	5.63	5.64	5.65	5.66	5.67	5.68	5.69	5.70	5.71	5.72	5.73	5.74	5.75	5.76	5.77	5.78	5.79	5.80	5.81	5.82	5.83	5.84	5.85	5.86	5.87	5.88	5.89	5.90	5.91	5.92	5.93	5.94	5.95	5.96	5.97	5.98	5.99	6.00	6.01	6.02	6.03	6.04	6.05	6.06	6.07	6.08	6.09	6.10	6.11	6.12	6.13	6.14	6.15	6.16	6.17	6.18	6.19	6.20	6.21	6.22	6.23	6.24	6.25	6.26	6.27	6.28	6.29	6.30	6.31	6.32	6.33	6.34	6.35	6.36	6.37	6.38	6.39	6.40	6.41	6.42	6.43	6.44	6.45	6.46	6.47	6.48	6.49	6.50	6.51	6.52	6.53	6.54	6.55	6.56	6.57	6.58	6.59	6.60	6.61	6.62	6.63	6.64	6.65	6.66	6.67	6.68	6.69	6.70	6.71	6.72	6.73	6.74	6.75	6.76	6.77	6.78	6.79	6.80	6.81	6.82	6.83	6.84	6.85	6.86	6.87	6.88	6.89	6.90	6.91	6.92	6.93	6.94	6.95	6.96	6.97	6.98	6.99	7.00	7.01	7.02	7.03	7.04	7.05	7.06	7.07	7.08	7.09	7.10	7.11	7.12	7.13	7.14	7.15	7.16	7.17	7.18	7.19	7.20	7.21	7.22	7.23	7.24	7.25	7.26	7.27	7.28	7.29	7.30	7.31	7.32	7.33	7.34	7.35	7.36	7.37	7.38	7.39	7.40	7.41	7.42	7.43	7.44	7.45	7.46	7.47	7.48	7.49	7.50	7.51	7.52	7.53	7.54	7.55	7.56	7.57	7.58	7.59	7.60	7.61	7.62	7.63	7.64	7.65	7.66	7.67	7.68	7.69	7.70	7.71	7.72	7.73	7.74	7.75	7.76	7.77	7.78	7.79	7.80	7.81	7.82	7.83	7.84	7.85	7.86	7.87	7.88	7.89	7.90	7.91	7.92	7.93	7.94	7.95	7.96	7.97	7.98	7.99	8.00	8.01	8.02	8.03	8.04	8.05	8.06	8.07	8.08	8.09	8.10	8.11	8.12	8.13	8.14	8.15	8.16	8.17	8.18	8.19	8.20	8.21	8.22	8.23	8.24	8.25	8.26	8.27	8.28	8.29	8.30	8.31	8.32	8.33	8.34	8.35	8.36	8.37	8.38	8.39	8.40	8.41	8.42	8.43	8.44	8.45	8.46	8.47	8.48	8.49	8.50	8.51	8.52	8.53	8.54	8.55	8.56	8.57	8.58	8.59	8.60	8.61	8.62	8.63	8.64	8.65	8.66	8.67	8.68	8.69	8.70	8.71	8.72	8.73	8.74	8.75	8.76	8.77	8.78	8.79	8.80	8.81	8.82	8.83	8.84	8.85	8.86	8.87	8.88	8.89	8.90	8.91	8.92	8.93	8.94	8.95	8.96	8.97	8.98	8.99	9.00	9.01	9.02	9.03	9.04	9.05	9.06	9.07	9.08	9.09	9.10	9.11	9.12	9.13	9.14	9.15	9.16	9.17	9.18	9.19	9.20	9.21	9.22	9.23	9.24	9.25	9.26	9.27	9.28	9.29	9.30	9.31	9.32	9.33	9.34	9.35	9.36	9.37	9.38	9.39	9.40	9.41	9.42	9.43	9.44	9.45	9.46	9.47	9.48	9.49	9.50	9.51	9.52	9.53	9.54	9.55	9.56	9.57	9.58	9.59	9.60	9.61	9.62	9.63	9.64	9.65	9.66	9.67	9.68	9.69	9.70	9.71	9.72	9.73	9.74	9.75	9.76	9.77	9.78	9.79	9.80	9.81	9.82	9.83	9.84	9.85	9.86	9.87	9.88	9.89	9.90	9.91	9.92	9.93	9.94	9.95	9.96	9.97	9.98	9.99	10.00	10.01	10.02	10.03	10.04	10.05	10.06	10.07	10.08	10.09	10.10	10.11	10.12	10.13	10.14	10.15	10.16	10.17	10.18	10.19	10.20	10.21	10.22	10.23	10.24	10.25	10.26	10.27	10.28	10.29	10.30	10.31	10.32	10.33	10.34	10.35	10.36	10.37	10.38	10.39	10.40	10.41	10.42	10.43	10.44	10.45	10.46	10.47	10.48	10.49	10.50	10.51	10.52	10.53	10.54	10.55	10.56	10.57	10.58	10.59	10.60	10.61	10.62	10.63	10.64	10.65	10.66	10.67	10.68	10.69	10.70	10.71	10.72	10.73	10.74	10.75	10.76	10.77	10.78	10.79	10.80	10.81	10.82	10.83	10.84	10.85	10.86	10.87	10.88	10.89	10.90	10.91	10.92	10.93	10.94	10.95	10.96	10.97	10.98	10.99	11.00	11.01	11.02	11.03	11.04	11.05	11.06	11.07	11.08	11.09	11.10	11.11	11.12	11.13	11.14	11.15	11.16	11.17	11.18	11.19	11.20	11.21	11.22	11.23	11.24	11.25	11.26	11.27	11.28	11.29	11.30	11.31	11.32	11.33	11.34	11.35	11.36	11.37	11.38	11.39	11.40	11.41	11.42	11.43	11.44	11.45	11.46	11.47	11.48	11.49	11.50	11.51	11.52	11.53	11.54	11.55	11.56	11.57	11.58	11.59	11.60	11.61	11.62	11.63	11.64	11.65	11.66	11.67	11.68	11.69	11.70	11.71	11.72	11.73	11.74	11.75	11.76	11.77	11.78	11.79	11.80	11.81	11.82	11.83	11.84	11.85	11.86	11.87	11.88	11.89	11.90	11.91	11.92	11.93	11.94	11.95	11.96	11.97	11.98	11.99	12.00	12.01	12.02	12.03	12.04	12.05	12.06	12.07	12.08	12.09	12.10	12.11	12.12	12.13	12.14	12.15	12.16	12.17	12.18	12.19	12.20	12.21	12.22	12.23	12.24	12.25	12.26	12.27	12.28	12.29	12.30	12.31	12.32	12.33	12.34	12.35	12.36	12.37	12.38	12.39	12.40	12.41	12.42	12.43	12.44	12.45	12.46	12.47	12.48	12.49	12.50	12.51	12.52	12.53	12.54	12.55	12.56	12.57	12.58	12.59	12.60	12.61	12.62	12.63	12.64	12.65	12.66	12.67	12.68	12.69	12.70	12.71	12.72	12.73	12.74	12.75	12.76	12.77	12.78	12.79	12.80	12.81	12.82	12.83	12.84	12.85	12.86	12.87	12.88	12.89	12.90	12.91	12.92	12.93	12.94	12.95	12.96	12.97	12.98	12.99	13.00	13.01	13.02	13.03	13.04	13.05	13.06	13.07	13.08	13.09	13.10	13.11	13.12	13.13	13.14	13.15	13.16	13.17	13.18	13.19	13.20	13.21	13.22	13.23	13.24	13.25	13.26	13.27	13.28	13.29	13.30	13.31	13.32	13.33	13.34	13.35	13.36	13.37	13.38	13.39	13.40	13.41	13.42	13.43	13.44	13.45	13.46	13.47	13.48	13.49	13.50	13.51	13.52	13.53	13.54	13.55	13.56	13.57	13.58	13.59	13.60	13.61	13.62	13.63	13.64	13.65	13.66	13.67	13.68	13.69	13.70	13.71	13.72	13.73	13.74	13.75	13.76	13.77	13.78	13.79	13.80	13.81	13.82	13.83	13.84	13.85	13.86	13.87	13.88	13.89	13.90	13.91	13.92	13.93	13.94	13.95	13.96	13.97	13.98	13.99	14.00	14.01	14.02	14.03	14.04	14.05	14.06	14.07	14.08	14.09	14.10	14.11	14.12	14.13	14.14	14.15	14.16	14.17	14.18	14.19	14.20	14.21	14.22	14.23	14.24	14.25	14.26	14.27	14.28	14.29	14.30	14.31	14.32	14.33	14.34	14.35	14.36	14.37	14.38	14.39	14.40	14.41	14.42	14.43	14.44	14.45	14.46	14.47	14.48	14.49	14.50	14.51	14.52	14.53	14.54	14.55	14.56	14.57	14.58	14.59	14.60	14.61	14.62	14.63	14.64	14.65	14.66	14.67	14.68	14.69	14.70	14.71	14.72	14.73	14.74	14.75	14.76	14.77	14.78	14.79	14.80	14.81	14.82	14.83	14.84	14.85	14.86	14.87	14.88	14.89	14.90	14.91	14.92	14.93	14.94	14.95	14.96	14.97	14.98	14.99	15.00	15.01	15.02	15.03	15.04	15.05	15.06	15.07	15.08	15.09	15.10	15.11	15.12	15.13	15.14	15.15	15.16	15.17	15.18	15.19	15.20	15.21	15.22	15.23	15.24	15.25	15.26	15.27	15.28	15.29	15.30	15.31	15.32	15.33	15.34	15.35	15.36	15.37	15.38	15.39	15.40	15.41	15.42	15.43	15.44	15.45	15.46	15.47	15.48	15.49	15.50	15.51	15.52	15.53	15.54	15.55	15.56	15.57	15.58	15.59	15.60	15.61	15.62	15.63	15.64	15.65	15.66	15.67	15.68	15.69	15.70	15.71	15.72	15.73	15.74	15.75	15.76	15.77	15.78	15.79	15.80	15.81	15.82	15.83	15.84	15.85	15.86	15.87	15.88	15.89	15.90	15.91	15.92	15.93	15.94	15.95	15.96	15.97	15.98	15.99	16.00	16.01	16.02	16.03	16.04	16.05	16.06	16.07	16.08	16.09	16.10	16.11	16.12	16.13	16.14	16.15	16.16	16.17	16.18	16.19	16.20	16.21	16.22	16.23	16.24	16.25	16.26	16.27	16.28	16.29	16.30	16.31	16.32	16.33	16.34	16.35	16.36	16.37	16.38	16.39	16.40	16.41	16.42	16.43	16.44	16.45	16.46	16.47	16.48	16.49	16.50	16.51	16.52	16.53	16.54	16.55	16.56	16.57	16.58	16.59	16.60	16.61	16.62	16.63	16.64	16.65	16.66	16.67	16.68	16.69	16.70	16.71	16.72	16.73	16.74	16.75	16.76	16.77	16.78	16.79	16.80	16.81	16.82	16.83	16.84	16.85	16.86	16.87	16.88	16.89	16.90	16.91	16.92	16.93	16.94	16.95	16.96	16.97	16.98	16.99	17.00	17.01	17.02	17.03	17.04	17.05	17.06	17.07	17.08	17.09	17.10	17.11	17.12	17.13	17.14	17.15	17.16	17.17	17.18	17.19	17.20	17.21	17.22	17.23	17.24	17.25	17.26	17.27	17.28	17.29	17.30	17.31	17.32	17.33	17.34	17.35	17.36	17.37	17.38	17.39	17.40	17.41	17.42	17.43	17.44	17.45	17.46	17.47	17.48	17.49	17.50	17.51	17.52	17
--	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	----

3.3 Análise Metropolitana

Neste ponto fazemos uma análise conjunta dos 3 concelhos devidamente enquadrados na Área Metropolitana do Porto.

Para esse fim, continuamos a utilizar a variável emprego como o nosso indicador privilegiado, a partir do qual vamos analisar a sua evolução entre 1988 e 93, nomeadamente as tendências recentes de desindustrialização (ver quadros III.18 e III.19 e respectivas figuras).

Por razões meramente formais, optamos por apresentar esta análise sector a sector, aumentando o “zoom” sempre que tal se justifique ou, por outras palavras, desagregando a 3 dígitos sempre que necessário.

⇒ CAE 3.1 - Indústrias da Alimentação, Bebidas e Tabaco

Neste sector verificamos que houve uma evolução positiva do emprego nos 3 concelhos e negativa na globalidade da AMP.

Esta evolução negativa no contexto metropolitano é em grande parte devido ao sub-sector CAE 3.11, que só por si é responsável por 80% dessa variação.

⇒ CAE 3.2 - Indústrias dos Têxteis, do Vestuário e do Couro

Este sector só apresenta uma evolução positiva no concelho da Póvoa de Varzim, sendo portanto negativa nos restantes concelhos e na AMP.

Aliás, sublinhe-se que no espaço metropolitano este sector perdeu cerca de 15 mil postos de trabalho, 12 mil dos quais foram só no sub-sector CAE 3.21, representando uma variação de -33%.

⇒ **CAE 3.3 - Indústrias da Madeira e da Cortiça**

A evolução registada neste sector é em tudo semelhante à da CAE 3.1, isto é, ao nível dos 3 concelhos verifica-se uma variação positiva e na AMP uma variação negativa, sendo esta, por sua vez, devida em grande parte à evolução do sub-sector CAE 3.31.

⇒ **CAE 3.4 - Indústrias do Papel, Artes Gráficas e Edição de Publicações**

Já neste sector, os concelhos de Vila do Conde e Espinho apresentam variações positivas significativas, 155% e 65%, respectivamente.

Com evoluções negativas apresenta-se o concelho da Póvoa de Varzim e a AMP, no entanto, sem grande significado, quer em termos absolutos, quer relativos.

⇒ **CAE 3.5 - Indústrias Químicas, dos Derivados do Petróleo e do Carvão e dos Produtos de Borracha e Plástico**

Neste sector, só o concelho de Vila do Conde apresenta uma variação positiva, sendo, pois, negativa nos restantes concelhos e na AMP.

Importa sublinhar que a variação negativa na AMP se fica a dever em grande parte à CAE 3.55 que regista a perda de mais de 2 mil empregados.

⇒ **CAE 3.6 - Indústrias dos Produtos Minerais Não Metálicos, com excepção dos Derivados do Petróleo Bruto e do Carvão**

Este sector, por sua vez, apresenta uma evolução positiva nos concelhos da Póvoa do Varzim e Vila do Conde e na AMP, enquanto que regista uma variação negativa em Espinho. No entanto, este decréscimo não é significativo em termos absolutos.

⇒ **CAE 3.7 - Indústrias Metalúrgicas de Base**

Neste sector, todos os espaços considerados registam variações negativas, facto esse que evidencia uma tendência clara de desindustrialização.

De salientar, que só a CAE 3.72 é responsável por cerca de 70% da variação no contexto metropolitano.

⇒ **CAE 3.8 - Indústrias da Fabricação de Produtos Metálicos e de Máquinas, Equipamentos e Material de Transporte**

À semelhança do que se verificou na CAE 3.1 e na CAE 3.3, também este sector apresenta uma variação positiva nos 3 concelhos e negativa no espaço metropolitano.

Será importante sublinhar que a CAE 3.81 perdeu, na AMP, cerca de 1500 trabalhadores neste intervalo de tempo.

⇒ CAE 3.9 - Outras Indústrias Transformadoras

Neste sector só se verifica uma evolução positiva, que é no concelho de Vila do Conde.

⇒ CAE 5.0 - Construção e Obras Públicas

Este sector tem um grande peso em termos de emprego metropolitano, tendo-se registado um aumento de 8%, o que corresponde a 2570 novos postos de trabalho.

Em termos concelhios, a maior variação positiva ocorre no concelho de Vila do Conde com +26%, o que representa um aumento de 343 empregados.

⇒ CAE 7.1 - Transportes e Armazenagem

Este sector apresenta uma evolução positiva nos concelhos de Vila do Conde e Póvoa do Varzim e, também, na AMP. Desagregando a 3 dígitos, constata-se no concelho da Póvoa do Varzim uma pequena diminuição do nº de empregados neste sector, sem contudo ter qualquer significado em termos absolutos.

Em síntese, e como corolário de todo este capítulo sobre identificação e sistematização dos processos de desindustrialização, apresentamos as figuras III.20 e III.21 que ilustram de uma forma global a evolução recente do emprego no contexto espacial abordado.

Assim, a figura III.20 apresenta-nos as evoluções positivas (a azul) e as evoluções negativas (a amarelo) dos vários sectores de actividade considerados.

Figura III.20

CAE	Espinho	Vila do Conde	Póvoa do Varzim	AMP
3.1				
3.2				
3.3				
3.4				
3.5				
3.6				
3.7				
3.8				
3.9				
5.0				
7.1				

Como principais conclusões, podemos retirar:

- Não há nenhum sector de actividade com uma variação positiva comum aos 4 espaços territoriais em análise.
- Em contrapartida, a CAE 3.7 apresenta uma evolução negativa nos 3 concelhos e na AMP.
- Na indústria transformadora em geral, a AMP só regista uma variação positiva na CAE 3.6, tendo os restantes sectores sofrido decréscimos do emprego.

Por sua vez, a figura III.21 ilustra-nos as evoluções concelhias superiores (a azul) e as inferiores (a amarelo) à média da AMP.

Figura III.21

CAE	Espinho	Vila do Conde	Póvoa do Varzim
3.1			
3.2			
3.3			
3.4			
3.5			
3.6			
3.7			
3.8			
3.9			
5.0			
7.1			

De tal observação, consta-se:

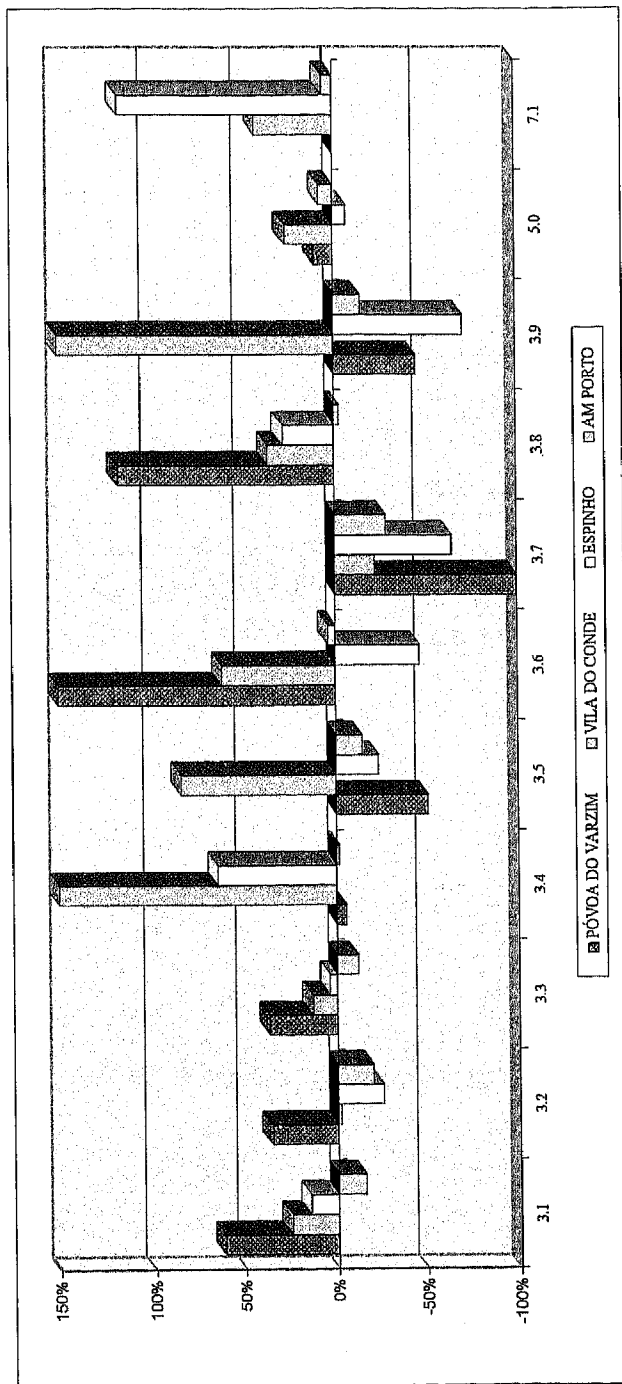
- **Só o concelho de Vila do Conde apresenta uma variação do emprego, em todos os sectores de actividade considerados, superior à média da AMP.**
- **A CAE 3.1, CAE 3.3 e CAE 3.8 registam variações superiores à média metropolitana em todos os concelhos abordados.**

Quadro III.18 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93

		CAE 1										CAE 4	CAE 7	TOTAL
		3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	5.0	7.1		
ESPINHO	1988	134	1.910	288	141	555	19	23	252	120	196	56	5.961	
	1993	155	1.429	301	233	425	10	8	321	34	181	121	6.135	
	Var. %	21	-25%	13	92	-130	-9	-15	89	-86	-15	85	174	
		16%	-25%	5%	65%	-23%	-47%	-65%	27%	-72%	-8%	116%	3%	
VILA DO CONDE	1988	2.488	7.404	490	66	175	8	9	969	11	1.333	84	14.595	
	1993	3.117	7.264	559	168	324	13	7	1.311	94	1.675	119	17.584	
	Var. %	629	-140	69	102	149	5	-2	342	83	342	35	2989	
		26%	-2%	14%	155%	85%	63%	-22%	35%	755%	25%	42%	20%	
POVOA DO VARZIM	1988	297	3.495	234	74	27	23	4	244	69	1.804	258	9.501	
	1993	481	4.715	318	70	13	77	0	530	37	2.000	257	12.480	
	Var. %	184	1220	84	-4	-14	54	-4	286	-32	196	-1	2979	
		62%	35%	35%	-5%	-62%	235%	-100%	117%	-45%	11%	0%	31%	
AM PORTO	1988	17.237	73.755	9.739	8.875	10.907	3.737	5.210	36.244	4.883	31.571	13.722	332.674	
	1993	14.618	59.269	8.588	8.733	9.319	3.904	3.731	35.135	4.151	34.141	14.541	335.986	
	Var. %	-2619	-14486	-1151	-142	-1588	167	-1479	-1109	-732	2570	819	3312	
		-15%	-20%	-12%	-2%	-16%	4%	-28%	-3%	-16%	8%	6%	1%	

Fonte: Quadros de Pessoal MESS

Figura III.18 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93



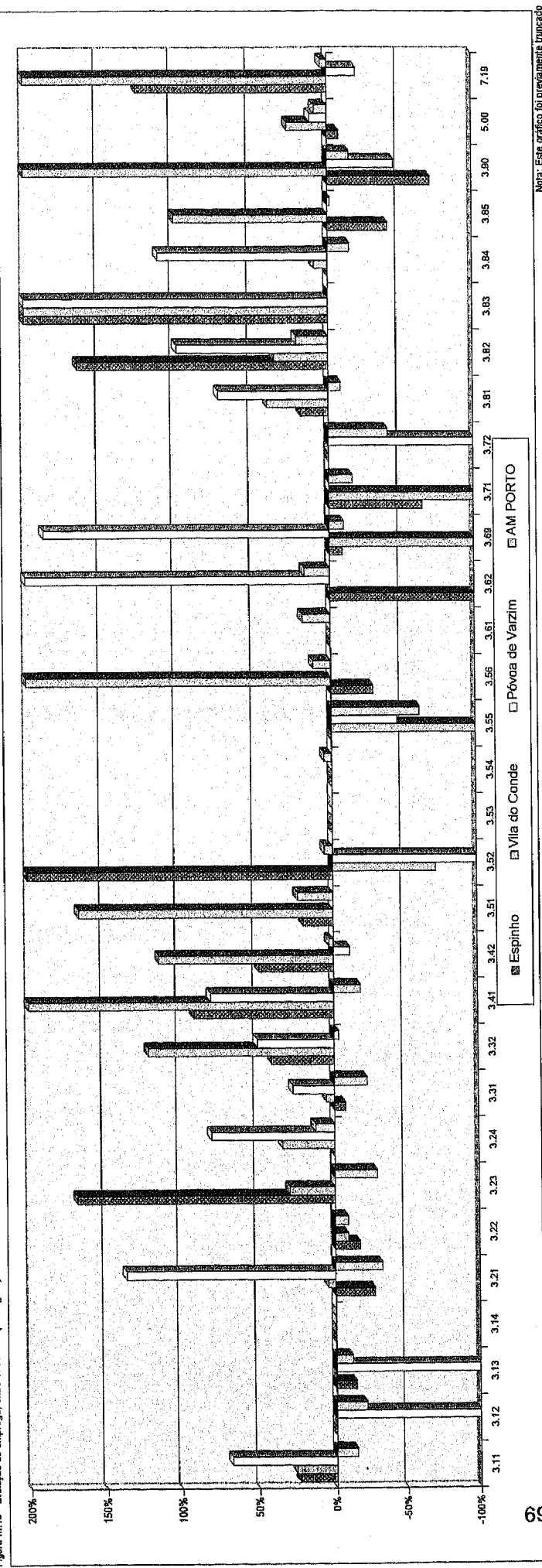
Nota: Este gráfico foi previamente truncado

Quadro III.19 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos)

	DAE 3										DAE 7										TOTAL																																																																														
	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	3.10	3.11	3.12	3.13	3.14	3.15	3.16	3.17	3.18	3.19	3.20		3.21	3.22	3.23	3.24	3.25	3.26	3.27	3.28	3.29	3.30	3.31	3.32	3.33	3.34	3.35	3.36	3.37	3.38	3.39	3.40	3.41	3.42	3.43	3.44	3.45	3.46	3.47	3.48	3.49	3.50	3.51	3.52	3.53	3.54	3.55	3.56	3.57	3.58	3.59	3.60	3.61	3.62	3.63	3.64	3.65	3.66	3.67	3.68	3.69	3.70	3.71	3.72	3.73	3.74	3.75	3.76	3.77	3.78	3.79	3.80	3.81	3.82	3.83	3.84	3.85	3.86	3.87	3.88	3.89	3.90	3.91	3.92	3.93	3.94	3.95	3.96	3.97	3.98
Espano	1988	107	0	27	0	1.767	124	19	0	213	75	56	85	37	5	0	0	513	0	8	11	23	0	205	20	3	0	24	120	196	8	5.951																																																																			
	1993	132	0	23	0	1.276	102	51	0	196	105	107	126	44	18	0	0	383	0	0	10	8	0	241	53	13	0	14	34	181	18	6.135																																																																			
	Var.	25	0	-4	0	-491	-22	32	0	-17	30	51	41	7	13	0	0	-150	0	-8	-1	-15	0	36	33	10	0	-10	-86	-15	10	174																																																																			
	%	23%	-	-15%	-	-28%	-18%	168%	-	-8%	40%	81%	48%	19%	260%	-	-	-29%	-	-100%	-9%	-55%	-	18%	165%	333%	-	-42%	-72%	-8%	125%	3%																																																																			
Vila do Conde	1988	2.488	0	0	0	2.925	4.131	56	292	452	38	14	52	3	76	0	0	93	0	0	8	9	0	364	235	18	340	2	11	1.333	2	14.585																																																																			
	1993	3.117	0	0	0	3.058	3.745	72	389	475	84	57	111	8	21	0	0	295	0	13	0	7	509	317	111	370	4	94	1.675	9	17.584																																																																				
	Var.	629	0	0	0	-133	-386	16	97	23	46	43	59	5	-55	0	0	-202	0	13	-8	-9	7	145	82	93	30	2	83	342	7	2.989																																																																			
	%	25%	-	-	-	-5%	-9%	29%	33%	5%	121%	307%	113%	167%	-72%	-	-	-100%	217%	-	-100%	-100%	-	40%	35%	517%	9%	100%	755%	26%	350%	20%																																																																			
Povoia de Varzin	1988	288	5	4	0	896	2.584	0	15	137	97	5	69	0	3	0	0	24	0	0	6	17	0	86	71	5	82	0	69	1.804	15	9.501																																																																			
	1993	481	0	0	0	2.120	2.588	0	27	173	145	9	61	0	0	0	0	13	0	0	28	49	0	148	141	68	173	0	37	2.000	12	12.480																																																																			
	Var.	193	-5	-4	0	-1224	-16	0	12	36	48	4	-8	0	-3	0	0	-11	0	0	22	32	0	-4	62	70	63	91	0	-32	198	-3	2.979																																																																		
	%	67%	-100%	-100%	-	-137%	-1%	-	80%	26%	49%	80%	-12%	-	-100%	-	-	-46%	-	-	367%	188%	-	-100%	72%	89%	1260%	111%	-	-46%	11%	-20%	31%																																																																		
AM PORTO	1988	13.714	1.195	2.328	0	35.921	29.578	2.224	6.032	4.180	5.559	1.701	7.174	591	3.602	0	20	3.634	3.050	852	1.165	1.719	2.679	2.531	17.554	5.719	7.321	5.073	567	4.883	31.571	4.088	332.674																																																																		
	1993	11.632	937	2.048	0	24.084	25.845	1.865	6.765	3.218	5.370	1.379	7.354	722	3.798	0	21	1.379	3.409	1.005	1.354	1.545	2.239	1.492	16.097	6.874	7.316	4.303	555	4.151	34.141	4.268	335.986																																																																		
	Var.	-2082	-258	-279	0	-11.827	-2733	-659	733	-862	-189	-322	180	131	186	0	1	-2255	349	153	188	-174	-440	-1039	-1477	1155	-5	-770	-12	-732	2570	180	3312																																																																		
	%	-15%	-22%	-17%	-	-33%	-9%	-30%	12%	-23%	-3%	-14%	3%	22%	5%	-	5%	-62%	11%	18%	16%	-10%	-16%	-41%	-8%	20%	0%	-15%	-2%	-45%	8%	4%	1%																																																																		

Fonte: Quadros de Pessoal MESS

Figura III.19 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93 (a 3 dígitos)



Nota: Este gráfico foi previamente truncado

4. ÁREAS-PROBLEMA

Chegados a este ponto, estamos agora aptos para efectuar a selecção das designadas “áreas-problema”.

Diga-se que esta designação é justificada pela importância da necessidade de intervenção nestes espaços, no sentido da sua regeneração e revitalização, e para os quais apresentaremos propostas na segunda parte deste trabalho.

Considerando como adquiridos a (i) identificação e caracterização dos espaços industriais e de armazenagem em declínio e a (ii) identificação e sistematização dos processos de desindustrialização, importa agora compatibiliza-los devidamente, por forma a seleccionarmos e caracterizarmos as “áreas-problema”.

Assim, e relativamente ao primeiro factor, foram considerados os seguintes critérios de selecção:

- Distribuição territorial
- Estado de conservação
- Dimensão dos espaços
- Representatividade económica
- Valor histórico e patrimonial
- Qualidade ambiental do espaço envolvente
- Acessibilidades
- Enquadramento no tecido económico

Relativamente ao segundo factor, atendeu-se particularmente às seguintes referências:

- Evolução concelhia do nº de estabelecimentos, segundo a sua dimensão

- Evolução concelhia do pessoal ao serviço nos estabelecimentos, segundo a sua dimensão
- Evolução concelhia/metropolitana do emprego
- Evolução dos quocientes de localização, na base metropolitana

A interpenetração destes vários critérios resultou num vasto conjunto de “áreas-problema”, para as quais apresentamos uma sistematização dos tipos de intervenção:

TIPOS DE INTERVENÇÃO	• <u>CONCENTRADA</u>	• URBE
		• INTERIOR
	• <u>DIFUSA</u>	• URBE
		• INTERIOR

Por sua vez, cada um destes tipos de intervenção corresponde a um espaço territorial bem definido como se pode verificar nas figuras IV.1, IV.2 e IV.3 e que passamos a descrever sumariamente:

⇒ **Intervenção Concentrada na Urbe:**

- Zona Sul da cidade de Espinho

A escolha de toda a zona Sul da cidade de Espinho, como área-problema, resulta não tanto de qualquer fenómeno de desindustrialização constatado, ainda que tal situação se verifique em sectores como a CAE 3.2, CAE 3.6, CAE 3.7, CAE 3.9 e CAE 5.0, mas essencialmente por se tratar de uma área de forte concentração de grandes unidades industriais em declínio -grandes em

dimensão e declínio-, descaracterizada, sem qualquer identidade, de certa forma desconexa e mesmo marginalizada.

Trata-se, pois, de uma área de intervenção de grande escala -a escala do quarteirão e da própria cidade- atendendo ao actual contexto em que se insere e às suas características específicas, inserida numa perspectiva metropolitana, de forma a potenciar as suas qualidades e de dar resposta aos problemas de marginalidade e de exclusão social a que toda a área está sujeita.

A intervenção nestes espaços industriais, e sua envolvente, revela-se, assim, uma oportunidade única de regeneração urbana, principalmente em termos da sua qualidade e da sua imagem, permitindo devolver à cidade uma parte significativa da sua área que lhe estava amputada.

- Cidade de Vila do Conde

O interesse de uma intervenção do tipo concentrado na cidade de Vila do Conde justifica-se pelo facto de nesta área-problema ter sido identificado um número significativo de espaços em declínio (14 unidades e 4 armazéns), com predominância dos sectores da CAE 3.1 e CAE 3.8. Por sua vez, estes espaços concentram-se na zona Norte da cidade, conhecida por Caxinas, e nas margens da foz do rio Ave.

Refira-se, a título de curiosidade, que o Bairro das Caxinas, localizado ao longo da orla costeira entre o limite do concelho da Póvoa do Varzim e o centro da cidade de Vila do Conde, apresenta características muito particulares -aproximadamente 10 mil residentes, elevada densidade populacional, predominância de habitação unifamiliar (com 1 ou 2 pisos), ausência de espaços públicos, carências de equipamentos colectivos e falta de espaços verdes- que testemunham uma degradação urbana evidente.

Todas estas características constituem motivos muito fortes que justificam uma intervenção de qualificação nesta área-problema.

⇒ **Intervenção Concentrada no Interior:**

- Freguesias de Rates e Balazar (Póvoa de Varzim)

Esta área de intervenção, situa-se no cruzamento entre as ENs 306 e 206 e ainda do Caminho de Ferro, sendo assim, uma área de boas condições de acessibilidade. Aí foram encontrados 6 espaços em declínio, dos quais 4 são indústrias têxteis.

Quer pela concentração das unidades industriais inventariadas, quer pela sua sectorialização e dimensão, esta zona merece sem dúvida a nossa atenção como zona a intervir.

Some-se a estes factos, a proximidade do Vale do Ave, o dinamismo evidenciado pelo têxtil no concelho, as teorias recentes sobre "clusters", entre as quais se inclui o relatório M. Porter (identificação e selecção do têxtil do Vale do Ave como "cluster" em que Portugal deve apostar), e temos, sem dúvida, os ingredientes para uma necessária e interessante intervenção.

⇒ **Intervenção Difusa na Urbe:**

- Cidade da Póvoa do Varzim

Esta zona possuiu um elevado número de espaços degradados, com particular destaque para os sectores têxtil (CAE 3.2), alimentar (CAE 3.1) e armazenagem (CAE 7).

Estes espaços, possuindo um assinalável valor urbanístico e arquitectónico, em especial quando visto num prisma de estratégia municipal global, merecem sem dúvida ser objecto de acções de transformação, recuperação e valorização. Trata-se de um conjunto obviamente envelhecido, nalguns casos em ruína, foco de imensos problemas sociais e ambientais (droga, assaltos, lixeiras, etc), a exigir intervenção urgente.

Aliciante ainda, é o facto, da freguesia em causa, ser cidade e sede do concelho da Póvoa de Varzim, e de já haver por parte da Câmara Municipal, estratégias e planos de intervenção nalguns destes espaços seleccionados.

Sendo uma área de intervenção difusa, possibilita a recuperação isolada de espaços em declínio, permitindo assim, mais rapidamente a concretização efectiva de obras, funcionando as unidades entretanto recuperadas, como "traves de orientação", das posteriores intervenções.

Efectivamente, as recuperações que irão surgindo, devem, não só marcar a filosofia arquitectónica da intervenção, mas também, impulsionar uma nova atitude perante a revitalização urbana.

Se possível, a meta a alcançar deverá passar pela utilização das intervenções nestes espaços, como factores catalizadores e impulsionadores de um novo tecido urbano.

⇒ **Intervenção Difusa no interior:**

- Interior do Concelho de Vila do Conde

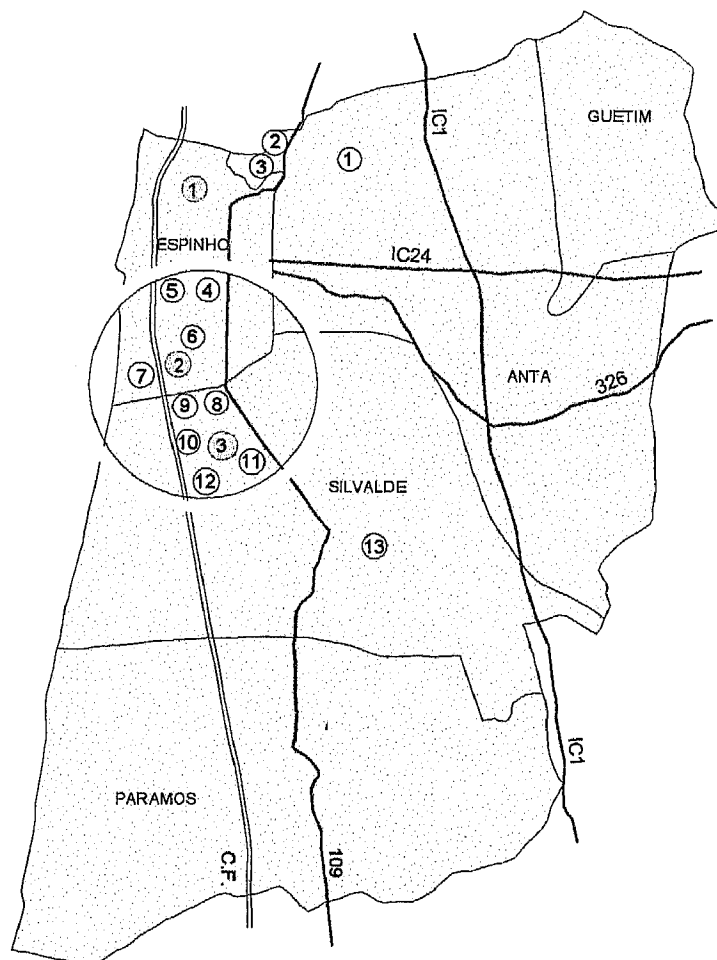
Embora se trate de uma unidade industrial isolada, neste tipo de intervenção merece-nos um particular destaque a "Fábrica de Papel do Ave" que, estando localizada na margem Sul do rio Ave, na freguesia de Fornelo, é uma

importante fonte poluidora deste curso de água, tanto mais que esta unidade assume dimensões consideráveis (aprox. 8000 m²), o que agrava mais a precariedade da situação.

Assim, acrescente-se, ainda, que esta unidade apresenta um estado de conservação muito degradado, sendo a sua envolvente exclusivamente florestal e as vias de comunicação de acesso são muito fracas, o que reforça a necessidade de uma intervenção de qualificação.

Por último, é de salientar que o carácter assumidamente genérico desta selecção de áreas-problema resulta de uma preocupação em não excluir qualquer espaço que, agora, se nos tenha afigurado de menor importância mas que, eventualmente, mais tarde se possa vir a revelar interessante, num outro diferente contexto.

ESPINHO



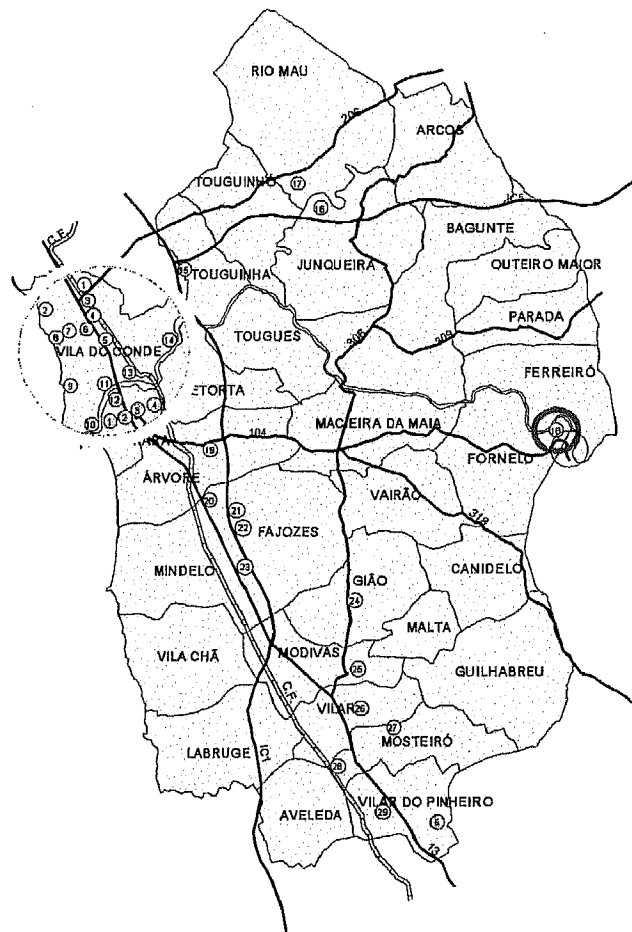
LEGENDA

TIPOS DE INTERVENÇÃO

- CONCENTRADO NA URBE
- ◉ CONCENTRADO NO INTERIOR
- DIFUSO NA URBE
- ◐ DIFUSO NO INTERIOR

Carta IV.1 - Áreas-problema no concelho de ESPINHO

VILA DO CONDE



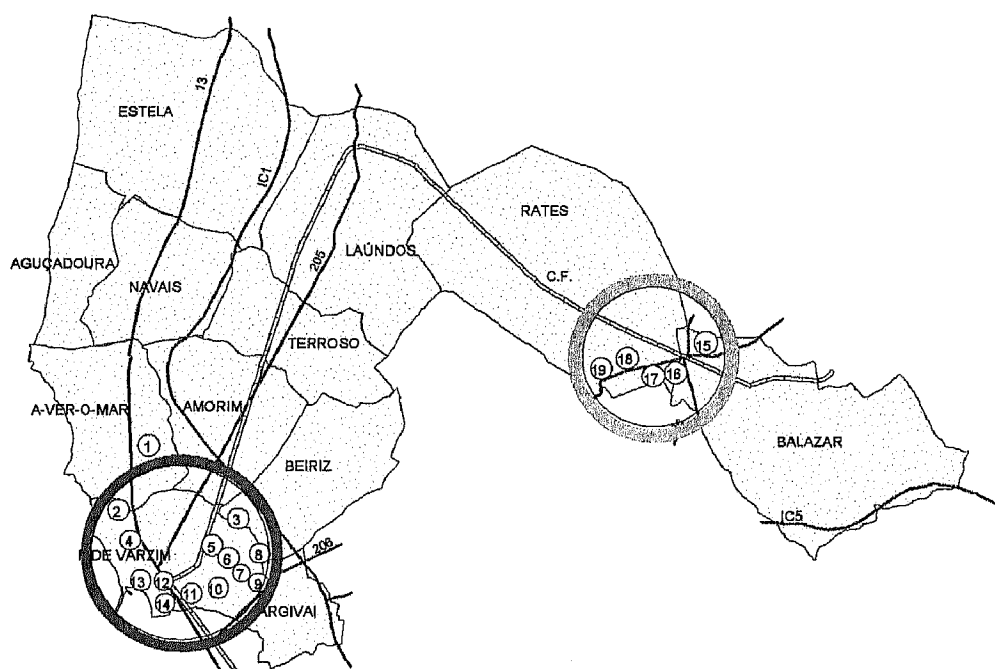
LEGENDA

TIPOS DE INTERVENÇÃO

- CONCENTRADO NA URBE
- ⊙ CONCENTRADO NO INTERIOR
- ⊗ DIFUSO NA URBE
- ⊖ DIFUSO NO INTERIOR

Carta IV.2 - Áreas-problema no concelho de VILA DO CONDE

PÓVOA DE VARZIM



LEGENDA

TIPOS DE INTERVENÇÃO

- CONCENTRADO NA URBE
- ⊙ CONCENTRADO NO INTERIOR
- ⦿ DIFUSO NA URBE
- ⦿ DIFUSO NO INTERIOR

Carta IV.3 - Áreas-problema no concelho de PÓVOA DO VARZIM

5. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA E AMBIENTAL

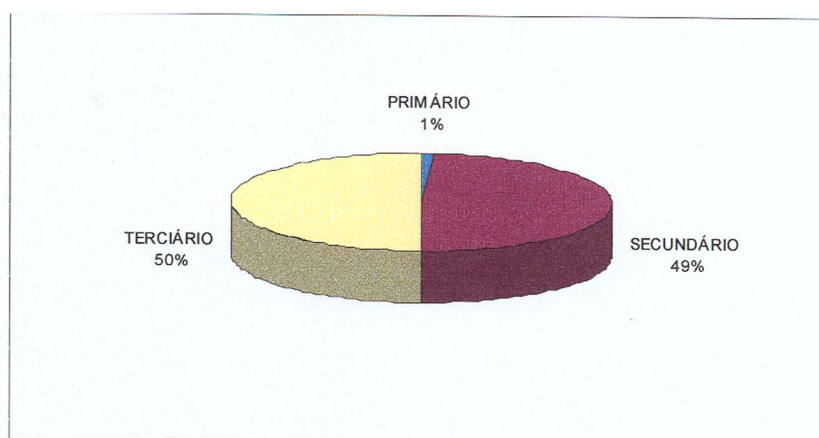
5.1. Enquadramento geral

ESPINHO

Segundo os dados fornecidos pelo INE, o concelho de Espinho apresentava, em 1991, uma população de 34.956 residentes, traduzindo uma evolução de 7,9% relativamente a 1981.

Em termos de densidade populacional, Espinho registava 1.520 hab/km² valor este superior ao da A.M.Porto que era de 1.433 hab/km², deixando transparecer, assim, a sua pequena dimensão territorial.

A distribuição da população activa por sector de actividade era, em 1991, a seguinte:



À predominância do sector Terciário (e a reduzida expressão do sector Primário) estará intimamente ligada a clara vocação turística e de veraneio deste concelho, sobretudo com as suas praias -e todos os serviços de apoio (restauração, comércio, ...)- e o casino, a constituírem a “mais-valia” em termos de oferta de atractividade.

Por sua vez, a repartição concelhia do VAB Industrial, em 1989, mostrava-nos que a *Indústria Química dos Derivados do Petróleo e do Carvão e dos Prod. da Borracha e do Plástico* (CAE 3.5) representava 48,3% desse valor, logo seguida da *Indústria Têxtil, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2), com 31,1%, e da *Indústria do Papel, Artes Gráficas e Edições e Publicações* (CAE 3.4), com 12,7%.

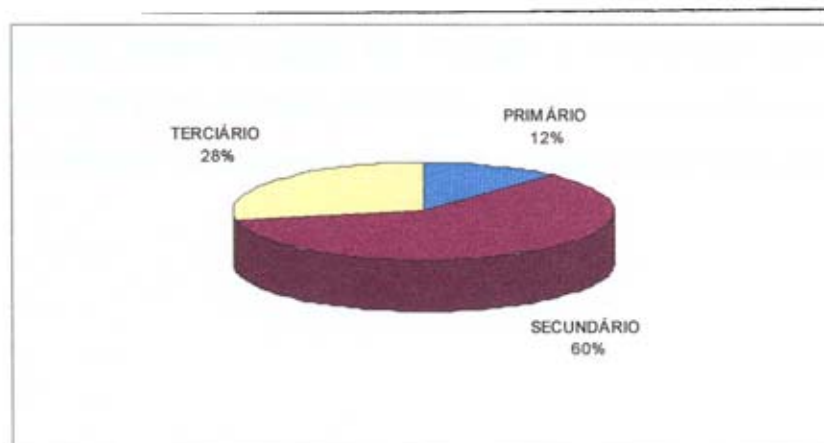
No sector do Turismo, um dos sectores mais fortemente implantados, Espinho apresentava 5 unidades hoteleiras com uma capacidade de 837 camas, tendo registado, em 1991, um total de 115.505 dormidas.

VILA DO CONDE

Segundo a mesma fonte, o concelho de Vila do Conde, em 1991, residiam 64.836 pessoas, registando um ligeiro acréscimo relativamente a 1981, de 0,7%.

Relativamente à densidade populacional, Vila do Conde apresentava um valor de 441 hab/km², isto é, aproximadamente 1/3 da média metropolitana.

A grande extensão do seu território permite, deste modo, uma outra lógica de ocupação e usufruto do solo, pelo que, e para o mesmo ano, a população activa distribuía-se, por sector de actividade, da seguinte forma:



A relativa expressão do sector Primário está bem patente em todo o interior do concelho, onde a vastidão da sua mancha assume uma dimensão considerável, emprestando um carácter, de certo modo, "pitoresco" e bucólico à A.M.P. e conferindo uma forte identidade e individualidade ao local. Para a preservação deste "habitat" muito contribuíram as frágeis e, por vezes, mal conservadas ligações viárias, que o inserem e contextualizam na rede regional.

O sector Secundário continua a ter o maior peso, num concelho de grandes raízes industriais, cimentado pelas tradicionais e estreitas relações com o interior, sobretudo com o Vale do Ave.

Da análise do VAB industrial para 1989 verificamos que os sectores dominantes são, respectivamente, a *Indústria Têxtil, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) - 39,6%-, a *Indústria da Alimentação, Bebidas e Tabaco* (CAE 3.1) -37%- e a *Indústria Química dos Derivados do Petróleo e do Carvão e dos Prod. da Borracha e do Plástico* (CAE 3.5) -10,1%-.

De salientar que o concelho apresentava uma taxa de desemprego de 4,1%, enquanto que na A.M.P. esse valor era de 6%, isto para 1991.

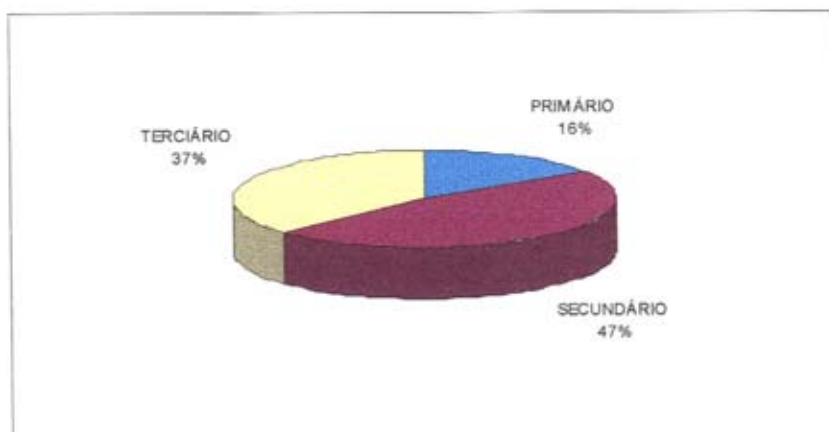
Já no sector do Turismo, Vila do Conde apresentava um cenário pouco animador que se reflectia, por exemplo, nos 4 alojamentos hoteleiros com uma capacidade de 188 camas e que registaram um total de 28.196 dormidas. Contudo, este cenário poderá ter tendência para ser alterado a curto-prazo, com a crescente procura, como aliás já foi referido, das suas vastas margens fluviais e marítimas, contrariando o relativo desinteresse em que se manteve ao longo dos tempos.

PÓVOA DO VARZIM

Por sua vez, em 1991, o concelho da Póvoa do Varzim tinha uma população de 54.788 residentes, o que representava uma variação de apenas 1% relativamente a 1981, e uma densidade populacional de 637 hab/km², isto ainda segundo o INE.

No entanto será de referir que, no que respeita à execução do Plano Rodoviário, a forte intervenção não é, por si só, suficiente para que este concelho se torne um lugar de elevada atractividade, em termos de fixação definitiva -primeira habitação-, pela excessiva escassez de bens e serviços ao nível, sobretudo, cultural, quando confrontado com a esfera de influência deste tipo de equipamentos sediados na cidade do Porto.

Para o mesmo ano, a repartição da população activa por sector de actividade era a seguinte:



Também aqui, o peso relativo do sector Primário tem uma forte presença expressa na singularidade da sua imagem -as maceiras- e nas actividades tradicionais da cidade -a pesca e todas as actividades que a apoiam e complementam. Da mesma forma, o sector Secundário continua a desempenhar o seu papel de grande gerador de emprego e de riqueza, formando com toda a região interior um núcleo industrial de consideráveis dimensões e significado.

O VAB industrial em 1989 permite-nos identificar os sectores com maior representatividade na Póvoa do Varzim, a saber, *Indústria Têxtil, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) -41,6%-, a *Indústria da Alimentação, Bebidas e Tabaco* (CAE 3.1) -26,6%- e, por último, a *Fabricação de Produtos Metálicos e de Máquinas, Equipamento e Material de Transporte* (CAE 3.8) -22,4%-.

Em termos turísticos, na Póvoa do Varzim existiam 9 unidades hoteleiras com uma capacidade de 1.086 camas, a qual permitiu alcançar um total de 147.187 dormidas, em 1991. Tal como em Espinho, a origem de toda esta oferta reside na grande procura de que são alvo o seu vasto e aprazível cordão litoral e o seu afamado casino.

5.2. Caracterização dos Perfis de Especialização Sectoriais

Com base nos Quocientes de Localização -QL-, elaborados a partir dos dados do emprego dos Quadros de Pessoal do Ministério do Emprego e Segurança Social - MESS- para os anos de 1988 e 93, podemos identificar as especializações sectoriais de cada concelho -Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim-, relativamente à Área Metropolitana do Porto.

PRIMÁRIO

Assim, da observação do quadro e figura V.1, constata-se que, em 1993, o concelho de Vila do Conde apresentava uma especialização nos sectores da *Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca* (CAE 1.1, CAE 1.2 e CAE 1.3), tendo mesmo reforçado essa especialização relativamente a 1988.

Já o concelho de Espinho só apresenta uma ligeira especialização no sector da *Agricultura e Caça* (CAE 1.1) e o concelho da Póvoa do Varzim não era especializado em nenhum sector.

Convém referir que, em termos do nosso estudo, este sector não é considerado de importância muito significativa.

SECUNDÁRIO

Por sua vez, os QL no sector Secundário, ilustrados no quadro e figura V.2, permitem-nos observar a especialização do concelho de Vila do Conde, em 1993, na *Indústria da Alimentação, Bebidas e Tabaco* (CAE 3.1), dos *Têxteis, Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) e da *Madeira e da Cortiça* (CAE 3.3), tendo reforçado essa especialização relativamente a 88.

Também em 1993, o concelho de Espinho apresentava uma especialização na *Indústria Química, dos Derivados do Petróleo e Carvão e dos Produtos da Borracha e Plástico* (CAE 3.5), na *Indústria dos Têxteis, Vestuário e do Couro*

(CAE 3.2), na *Indústria da Madeira e da Cortiça* (CAE 3.3) e na *Indústria do Papel, Artes Gráficas e Edição de Publicações* (CAE 3.4). No entanto, só nestes dois últimos sectores é que reforçou a sua especialização, relativamente a 88.

Por último, a Póvoa do Varzim só era especializada na *Construção e Obras Públicas* (CAE 5.0) e na *Indústria dos Têxteis, Vestuário e do Couro* (CAE 3.2), tendo reforçado a sua especialização neste último sector, relativamente a 88.

De acordo com o Estudo Sócio-Económico da Área Metropolitana do Porto, esta breve análise confirma uma primeira conclusão e que se prende com a assinalável concentração sectorial, em termos industriais, registada em Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim, ao contrário do que se verifica nos restantes concelhos do “miolo” metropolitano, que apresentavam uma estrutura industrial razoavelmente diversificada.

Embora não se enquadrando prioritariamente no âmbito da análise efectuada neste ponto, uma outra conclusão interessante referida nesse estudo revela alguns traços de continuidade entre a estrutura industrial dos três concelhos em análise e os concelhos contíguos que se localizam fora da AMP.

Concretizando melhor, a estrutura industrial dos concelhos mais a Norte da AMP -Vila do Conde e Póvoa do Varzim- apresenta alguns eixos de continuidade nos concelhos de Esposende e Barcelos (Têxtil-Vestuário, Indústrias Alimentares e Madeiras), Braga e Vale do Ave (Têxtil-Vestuário, Produtos Metálicos, Máquinas e Mat. Eléctrico e Indústrias Alimentares no caso de V.N. Famalicão).

Por sua vez, e em termos de estrutura industrial, Espinho identifica-se com os concelhos da NUT Entre Douro e Vouga, quanto à importância da Indústria Têxtil (Oliveira de Azeméis e Feira), Indústrias Químicas (Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira) e Indústria do Papel (Feira). No entanto, uma importante diferença persiste, para além do significado reduzido que a Indústria da Madeira assume em Espinho, o facto de este concelho ter uma estrutura industrial muito mais concentrada do que em qualquer dos concelhos de Entre Douro e Vouga.

TERCIÁRIO

Antes de mais, convém referir que a fonte estatística utilizada -MESS- apresenta algumas limitações, nomeadamente, não considera o emprego público e os profissionais liberais que poderão assumir uma importância significativa na análise do sector Terciário, como tal as conclusões que daqui se poderão retirar devem atender a este facto que é, sem dúvida, limitativo de um maior aprofundamento deste sector. Mesmo assim, importa realçar que esta fonte pareceu-nos ser mais útil não só por se reportar a um intervalo de tempo relativamente recente (1988-93), mas também, por apresentar um nível de desagregação adequado (2 dígitos).

Assim, e da observação do quadro e figura V.3, o concelho de Espinho apresentava-se especializado nos sectores do *Comércio a Retalho* (CAE 6.2), *Restaurantes e Hotéis* (CAE 6.3), *Administração Pública e Defesa Nacional* (CAE 9.1) e *Serviços Pessoais Domésticos* (CAE 9.5), tendo reforçado a especialização em todos estes sectores relativamente a 88.

Já o concelho de Vila do Conde só era especializado nos Serviços de Saneamento e Limpeza, quer em 1988 como em 93.

Por último, o concelho da Póvoa do Varzim era especializado nos *Serviços Sociais e Serviços Prestados às Colectividades* (CAE 9.3) e *Serviços Recreativos e Culturais* (CAE 9.4).

Também, no domínio dos perfis de especialização do sector Terciário, o Estudo Sócio-Económico da AMP refere que os concelhos em questão -Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim- possuem um denominador comum que é o facto das especializações relevantes no sector de serviços se relacionarem com o consumo final.

No entanto, e excepcionalmente, **nos concelhos de Espinho e Póvoa do Varzim, o sector dos *Restaurantes, Cafés e Hotéis* (CAE 6.3) têm, também, importância no perfil de especialização**, facto este que não constitui motivo de admiração uma vez que ambos são concelhos costeiros, estâncias tradicionais de veraneio e, por isso, de forte dominante turística e com um tipo de estruturas semelhantes ligadas a essa actividade (casino, hotéis, restaurantes, etc).

Na página seguinte apresentamos um quadro-resumo assinalando os sectores de actividade especializados em cada um dos concelhos.

QUADRO-RESUMO

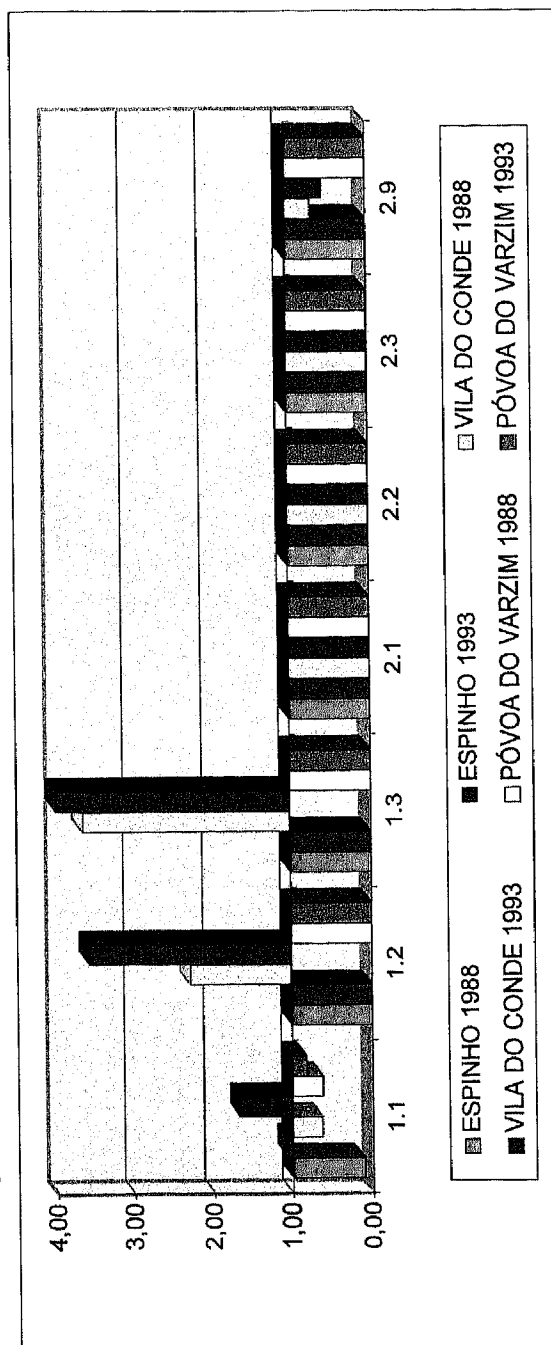
C.A.E.	CONCELHOS					
	Espinho		Vila do Conde		Póvoa do Varzim	
	Especializado	Tendência	Especializado	Tendência	Especializado	Tendência
1.1			•	+		
1.2			•	+		
1.3			•	+		
2.1						
2.2						
2.3						
2.9						
3.1			•	+		
3.2	•	-	•	+	•	+
3.3	•	+	•	+		
3.4	•	+				
3.5	•	-				
3.6						
3.7						
3.8						
3.9						
4.1						
4.2						
5.0					•	-
6.1						
6.2	•	+				
6.3	•	+				
7.1						
7.2						
8.1						
8.2						
8.3						
9.1	•	+				
9.2			•	+		
9.3						
9.4					•	-
9.5	•	+				
9.6						

Quadro V.1 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93, no sector PRIMÁRIO

		CAE 1				CAE 2			
		1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	2.9	
ESPINHO	1988	0,11	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00
	1993	1,05	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00
VILA DO CONDE	1988	0,62	2,28	3,66	0,00	-	0,00	0,00	0,69
	1993	1,66	3,58	9,27	0,00	-	0,00	0,00	0,52
PÓVOA DO VARZIM	1988	0,61	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00
	1993	0,81	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00

Fonte: Quadros de Pessoal do MESS

Figura V.1 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93, no sector PRIMÁRIO



	CAE 3					CAE 4					CAE 5				
	3.7	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	4.0	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5

Fonte: Quadros de Pessoal do MESS

Bar chart showing the evolution of the average number of vehicles per household (V/L) for four locations: Vila do Conde, Vila do Conde 1983, Póvoa do Varzim, and Póvoa do Varzim 1988. The Y-axis represents the number of vehicles (0.00 to 5.00). The X-axis represents the year (3.1 to 5.0).

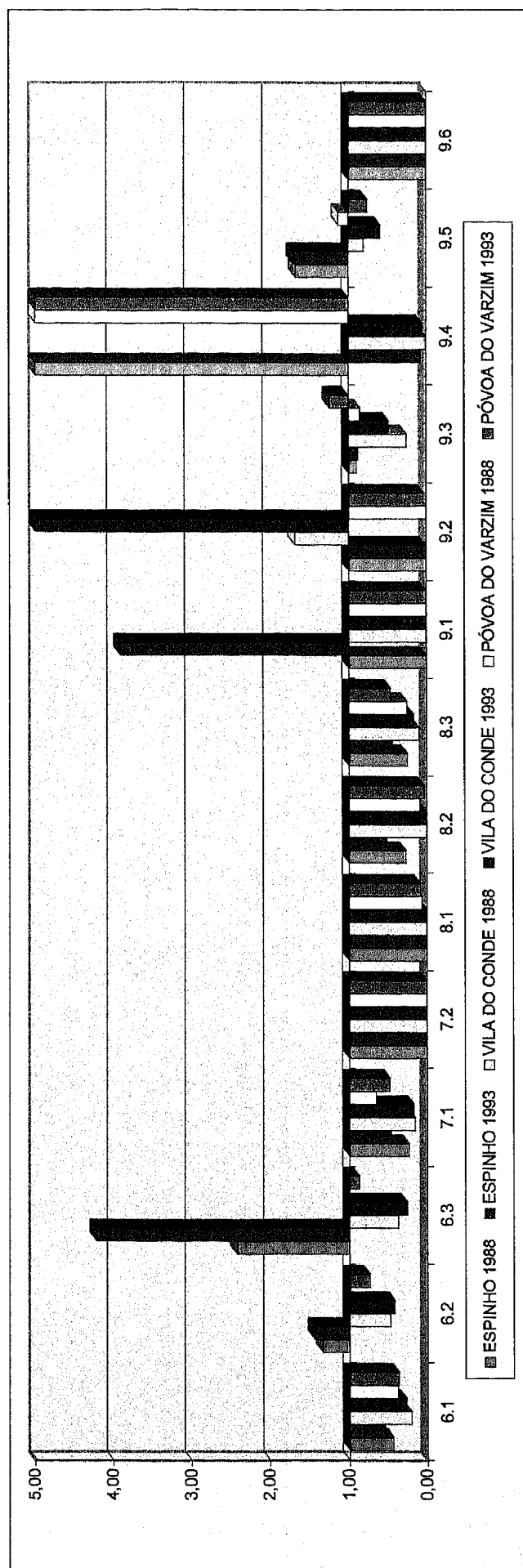
Year	Vila do Conde	Vila do Conde 1983	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim 1988
3.1	4.1	3.1	1.1	1.1
3.2	2.8	2.8	1.8	1.8
3.3	2.5	2.5	1.5	1.5
3.4	2.2	2.2	1.2	1.2
3.5	2.0	2.0	1.0	1.0
3.6	1.8	1.8	0.8	0.8
3.7	1.6	1.6	0.6	0.6
3.8	1.4	1.4	0.4	0.4
3.9	1.2	1.2	0.2	0.2
4.0	1.0	1.0	0.0	0.0
4.1	0.8	0.8	0.0	0.0
4.2	0.6	0.6	0.0	0.0
4.3	0.4	0.4	0.0	0.0
4.4	0.2	0.2	0.0	0.0
4.5	0.0	0.0	0.0	0.0
4.6	0.0	0.0	0.0	0.0
4.7	0.0	0.0	0.0	0.0
4.8	0.0	0.0	0.0	0.0
4.9	0.0	0.0	0.0	0.0
5.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Quadro V.3 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93, no sector Terciário

	CAE 6			CAE 7			CAE 8			CAE 9					
	6.1	6.2	6.3	7.1	7.2	8.1	8.2	8.3	9.1	9.2	9.3	9.4	9.5	9.6	
ESPINHO	1988	0,43	1,34	2,42	0,23	-	0,00	0,26	0,24	-	0,00	0,89	10,49	1,66	-
	1993	0,54	1,44	4,22	0,46	0,00	0,00	0,51	0,43	3,91	0,00	0,87	0,06	1,68	0,00
VILA DO CONDE	1988	0,20	0,47	0,36	0,14	-	0,00	0,00	0,09	-	1,67	0,24	0,01	0,80	-
	1993	0,26	0,41	0,24	0,16	0,00	0,00	0,00	0,15	0,00	5,38	0,48	0,04	0,59	0,00
PÓVOA DO VARZIM	1988	0,36	0,98	1,00	0,66	-	0,06	0,08	0,25	-	0,00	0,85	13,30	1,13	-
	1993	0,36	0,74	0,87	0,48	0,00	0,07	0,03	0,46	0,00	0,02	1,24	10,56	0,76	0,00

Fonte: Quadros de Pessoal do MESS

Figura V.3 - Evolução dos Quocientes de Localização, entre 1988 e 93, no sector Terciário



Nota: Este gráfico foi previamente truncado

5.3. Dinâmicas Demográficas

Com este capítulo pretende-se caracterizar a evolução demográfica nos concelhos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim, prestando particular atenção, às freguesias, para as quais serão apresentadas propostas de intervenção, com o intuito da regeneração e revitalização dos espaços industriais e de armazenagem em declínio.

Os três concelhos em análise fazem parte da Área Metropolitana do Porto¹, a qual segundo os censos de 1991 possuía uma população residente de 1.167.000 habitantes, o que representava cerca de 11,5% da população do nosso país.

Para este valor total metropolitano, os concelhos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim, contribuíram, respectivamente, com 34.956 habitantes (3,0%), 64.836 habitantes (5,6%) e 54.788 habitantes (4,7%), ou seja, a população total dos três concelhos era de 154.580 habitantes, cerca de 13,3% da população residente na A.M.P..

O aumento populacional entre 1981 e 1991, foi praticamente nulo nos concelhos de Vila do Conde (0,6%) e da Póvoa do Varzim (1%), tendo havido um crescimento substancial no concelho de Espinho (7,8%), crescimento bastante superior ao do conjunto metropolitano (4,5%).

Particular referência, merecem as três freguesias sede de concelho e centros urbanos, pelo facto de estarem claramente a perder população para as freguesias que lhes são satélites, apresentando variações populacionais negativas (excepto a Póvoa do Varzim) e sempre inferiores às médias concelhias.

Da relação entre a população residente e as áreas dos respectivos territórios, obtém-se os valores das densidades populacionais. Estes, por sua vez, indicam a

¹ Com um aumento populacional entre 1981 e 1991 de 4,5%, a Área Metropolitana do Porto, tinha, durante este período, um crescimento superior ao da região Norte, que foi de apenas 1,8%.

baixa densidade populacional dos concelhos de Vila do Conde (4,3%) e da Póvoa do Varzim (6,7%), valores consideravelmente inferiores à média metropolitana (14,3%). Espinho (16,3%) tinha uma densidade populacional ligeiramente superior à média da A.M.P..

As baixas densidades existentes nos 3 concelhos, observam-se com maior relevo, quando as consideramos ao nível das freguesias, pois apenas 4 freguesias, Póvoa do Varzim (45,4%), Vila do Conde (29,1%), Espinho (77,2%) sedes dos respectivos concelhos, e ainda Anta (15,4%) no concelho de Espinho, apresentavam valores superiores à média metropolitana.

Em termos mais pormenorizados de acordo com o quadro V.4, e com base na observação das cartas V.1, V.2 e V.3², podemos concluir, do panorama demográfico entre 1981 e 1991, o seguinte:

ESPINHO

- O concelho de Espinho teve um aumento percentual (7,9%) superior à média metropolitana (4,5%).
- Todas as freguesias excepto a sede de concelho, aumentaram de população, com relevo para a freguesia de Anta, que aumentou praticamente em 30% a sua população (2.193 pessoas).
- Espinho (11.888 habitantes em 1991), sofreu um decréscimo populacional de 7,5%, ou seja 963 pessoas.

² Os valores dos intervalos considerados para a variação da população, pretendem evidenciar claramente as dinâmicas mais marcantes em termos demográficos. As cores foram atribuídas com carácter simbólico, assim o *vermelho* indica o "perigo" da significativa perda de população nas freguesias, o *branco* alterações praticamente nulas e o *verde forte* aumentos substanciais em termos demográficos.

- Evidenciava-se um deslocamento da população residente da sede de concelho para as freguesias que lhe são limítrofes, Anta e Silvalde.
- Particularizando para as freguesias onde foram identificadas espaços em declínio, Silvalde (8.180 habitantes, em 1991) e Espinho, as suas variações demográficas foram respectivamente de 9,58 e de -7,41%, o que em termos absolutos significa um aumento de 715 residentes em Silvalde e uma diminuição de 963 residentes na freguesia de Espinho.

VILA DO CONDE

- O concelho de Vila do Conde, teve um crescimento praticamente nulo (0,6%).
- Entre as freguesias em crescimento, salientam-se as freguesias de Azurara (16,8%), Ferreiró (18,4%), Fornelo (13%), Macieira da Maia (11%) -todas localizadas perto do rio Ave e na influência da N104, que recorde-se faz a ligação ao Vale do Ave-, e Touguinha (16,5%), freguesia localizada nas periferias dos centros urbanos da Póvoa do Varzim e de Vila do Conde.
- Os maiores decréscimos percentuais aconteceram nas freguesias do interior concelhio, como sejam: Gião (8,5%), Guilhabreu (8,2%), Outeiro Maior (8,5%) e sobretudo Mosteiró (18,4%).
- A freguesia de Vila do Conde (19.990 habitantes em 1991), sede do concelho, sofreu um decréscimo de 3%, o que representava em números absolutos uma diminuição de 623 residentes.
- Saliente-se que as freguesias onde existem áreas que serão sujeitas a propostas de intervenção, Fornelo (1.526 habitantes em 1991) e Azurara (1.794 habitantes em 1991), tiveram, como vimos, crescimentos acentuados. No caso da freguesia de Azurara, este facto, poderá ter especial valor, quer pela proximidade da sede de concelho, quer pelo elevado número de unidades em declínio, aí identificadas.

PÓVOA DO VARZIM

- O concelho da Póvoa do Varzim, teve um crescimento populacional de 1%, inferior à média metropolitana (4,5%).
- Três freguesias (Beiriz, Laúndos e Terroso), apresentavam um crescimento considerado relevante (maior que 8%).
- Apenas três freguesias apresentavam decréscimos de população, com particular destaque para A-Ver-o-Mar, com cerca de 17% de diminuição da sua população, o que em termos absolutos significava menos 1.035 pessoas residentes na freguesia.
- A freguesia da Póvoa do Varzim (23.851 habitantes, em 1991), sede do concelho praticamente não sofreu variação da sua população.
- As freguesias de Rates (2.347 habitantes, em 1991), e de Balazar (2.337 habitantes, em 1991), que recorde-se juntamente com a freguesia da Póvoa do Varzim serão objecto das propostas de intervenção, tiveram um crescimento de 4,4 e 5,7% respectivamente, próximo da média metropolitana (4,5%).

Aspecto a considerar, pela sua importância em termos de dinâmicas demográficas, é a forma como se distribuí a população pelos diferentes grupos etários, a qual é abordada sucintamente, ao nível concelhio, com o objectivo de se conhecerem em traços gerais as principais tendências espaciais.

A análise da variação da população por grupos etários (ver quadro V.5 e V.6), evidência sinais preocupantes em termos metropolitanos, em virtude da clara diminuição da população dos grupos etários mais novos, onde se registou uma diminuição no grupo entre os 0 e os 14 de cerca de 20% da população, e, em contrapartida, um aumento substancial da população idosa, com particular incidência no grupo etário dos mais de 65 anos com aumento de cerca de 24%.

Em suma, a população da AMP está a envelhecer.

Os concelhos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim estavam de acordo com esta dinâmica global metropolitana, tendo inclusive, um carácter mais acentuado na Póvoa do Varzim (escalão dos 0 aos 14 anos diminui 24%), e em Vila do Conde (escalão dos 0 aos 14 anos diminui 25%), do que no conjunto metropolitano.

O conhecimento da tendência para o envelhecimento populacional, é um “input” importante a considerar posteriormente, na fase de apresentação de propostas de regeneração e revitalização dos espaços industriais e de armazenagem em declínio, quer pela necessidade de dotar os concelhos de equipamentos e serviços adequados às novas realidades emergentes das alterações sofridas pela pirâmide etária, quer e sobretudo, pela sua utilização, se possível, nas estratégias de intervenção de regeneração e revitalização urbanística, no sentido de contrariar esta tendência para o envelhecimento populacional nos concelhos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim.

Síntese Conclusiva

- **A variação populacional entre 1981 e 1991, foi praticamente nula nos concelhos de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim, tendo-se registado um crescimento substancial no concelho de Espinho (7,8%).**
- **As freguesias sede de concelho, tiveram sempre variações inferiores às médias concelhias, perdendo claramente população para as freguesias que lhes são limítrofes.**
- **Assiste-se a um envelhecimento acelerado da população nos três concelhos.**

Quadro V.4 - Evolução Demográfica na AMP, entre 1981 e 91, por concelhos e freguesias

Concelhos	Freguesias	Áreas (ha)	1981		1991		Variação da População	
			População Residente	Densidade (hab/ha)	População Residente	Densidade (hab/ha)	1981-91	
							Abs.	(%)
ESPINHO	ANTA	617	7.333	11,88	9.526	15,44	2.193	29,91%
	ESPINHO	154	12.851	83,45	11.888	77,19	-963	-7,49%
	GUETIM	176	1.347	7,65	1.542	8,76	195	14,48%
	PARAMOS	598	3.413	5,71	3.820	6,39	407	11,92%
	SILVALDE	597	7.465	12,50	8.180	13,70	715	9,58%
	TOTAL	2.142	32.409	15,13	34.956	16,32	2.547	7,86%
VILA DO CONDE	ARCOS	539	891	1,65	853	1,58	-38	-4,26%
	ARVORE	626	3.177	5,08	3.406	5,44	229	7,21%
	AVELEDA	351	1.410	4,02	1.446	4,12	36	2,55%
	AZURARA	211	1.536	7,28	1.794	8,50	258	16,80%
	BAGUNTE	989	1.613	1,63	1.722	1,74	109	6,76%
	CANDELO	375	931	2,48	934	2,49	3	0,32%
	FAJOZES	713	1.434	2,01	1.457	2,04	23	1,60%
	FERREIRO	483	550	1,14	651	1,35	101	18,36%
	FORNELO	564	1.351	2,40	1.526	2,71	175	12,95%
	GIAO	493	1.593	3,23	1.457	2,96	-136	-8,54%
	GUILHABREU	708	2.054	2,90	1.885	2,66	-169	-8,23%
	JUNQUEIRA	725	2.068	2,85	1.929	2,66	-139	-6,72%
	LABRUGE	575	2.085	3,63	2.159	3,75	74	3,55%
	MACIEIRA DA MAIA	526	1.684	3,20	1.870	3,56	186	11,05%
	MALTA	185	999	5,40	1.061	5,74	62	6,21%
	MINDELO	544	2.761	5,08	2.859	5,26	98	3,55%
	MODIVAS	408	1.817	4,45	1.888	4,63	71	3,91%
	MOSTEIRO	307	1.099	3,58	897	2,92	-202	-18,38%
	OUTEIRO MAIOR	309	437	1,41	400	1,29	-37	-8,47%
	PARADA	334	333	1,00	327	0,98	-6	-1,80%
	RETORTA	379	906	2,39	929	2,45	23	2,54%
	RIO MAU	1.042	1.893	1,82	1.973	1,89	80	4,23%
	TOUGUES	358	851	2,38	864	2,41	13	1,53%
	TOUGUINHA	306	963	3,15	1.122	3,67	159	16,51%
	TOUGUINHO	476	1.229	2,58	1.225	2,57	-4	-0,33%
	VAIRAO	433	1.226	2,83	1.289	2,98	63	5,14%
	VILA CHA	549	2.886	5,26	3.021	5,50	135	4,68%
	VILA DO CONDE	688	20.613	29,96	19.990	29,06	-623	-3,02%
	VILAR	362	1.579	4,36	1.633	4,51	54	3,42%
	VILAR DE PINHEIRO	373	2.433	6,52	2.269	6,08	-164	-6,74%
	TOTAL	14.931	64.402	4,31	64.836	4,34	434	0,67%
PÓVOA DO VARZIM	A-VER-O-MAR	521	6.142	11,79	5.107	9,80	-1.035	-16,85%
	AGUÇADOURA	347	4.432	12,77	4.489	12,94	57	1,29%
	AMORIM	565	2.546	4,51	2.540	4,50	-6	-0,24%
	ARGIVAI	232	1.679	7,24	1.777	7,66	98	5,84%
	BALAZAR	1.157	2.210	1,91	2.337	2,02	127	5,75%
	BEIRIZ	431	3.182	7,38	3.809	8,84	627	19,70%
	ESTELA	1.173	2.332	1,99	2.399	2,05	67	2,87%
	LAUNDOS	969	1.906	1,97	2.119	2,19	213	11,18%
	NAVAIS	423	1.780	4,21	1.771	4,19	-9	-0,51%
	PÓVOA DO VARZIM	525	23.729	45,20	23.851	45,43	122	0,51%
	RATES	1.388	2.249	1,62	2.347	1,69	98	4,36%
	TERROSO	463	2.061	4,45	2.242	4,84	181	8,78%
	TOTAL	8.194	54.248	6,62	54.788	6,69	540	1,00%
A.M.P.		81.740	1.117.920	13,68	1.167.800	14,29	49.880	4,46%
REGIÃO NORTE		2.127.841	3.410.099	1,60	3.472.715	1,63	62.616	1,84%

Fonte : INE - Recenseamentos de 1981 e 91

Quadro V.5 - Evolução da População por Grupos Etários, entre 1981 e 91, na AMP

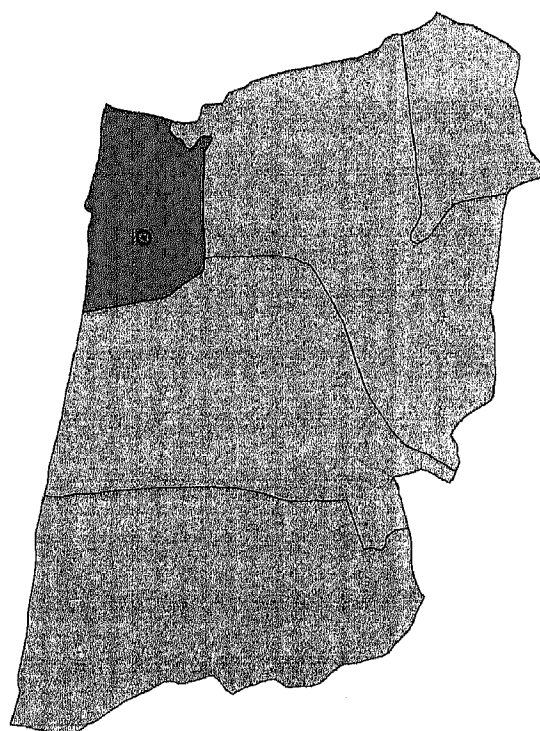
Concelhos	0 a 14			15 a 24			25 a 64			65 ou +		
	1981	1991	Variação Abs. %	1981	1991	Variação Abs. %	1981	1991	Variação Abs. %	1981	1991	Variação Abs. %
ESPINHO	8.841	7.034	-1.807 -20,44%	6.237	6.322	85 1,36%	14.617	17.956	3.339 22,84%	2.714	3.644	930 34,27%
VILA DO CONDE	19.246	14.470	-4.776 -24,82%	12.500	12.137	-363 -2,90%	27.525	32.080	4.555 16,55%	5.131	6.149	1.018 19,84%
PÓVOA DO VARZIM	17.139	13.053	-4.086 -23,84%	10.622	10.581	-41 -0,39%	22.385	26.036	3.651 16,31%	4.102	5.118	1.016 24,77%
A.M.P.	283.011	233.598	-49.413 -20,28%	201.017	203.091	2.074 1,03%	523.929	507.680	-16.249 -3,12%	98.963	123.431	23.468 23,80%

Quadro V.6 - Evolução percentual da População por Grupos Etários, entre 1981 e 91, na AMP

Concelhos	0 a 14			15 a 24			25 a 64			65 ou +		
	1981	1991	Var.	1981	1991	Var.	1981	1991	Var.	1981	1991	Var.
ESPINHO	3,02%	3,01%	-0,01%	3,10%	3,11%	0,01%	2,79%	2,95%	0,16%	2,72%	2,95%	0,24%
VILA DO CONDE	6,57%	6,19%	-0,37%	6,22%	5,98%	-0,24%	5,25%	5,28%	0,03%	5,13%	4,98%	-0,15%
PÓVOA DO VARZIM	5,85%	5,59%	-0,26%	5,28%	5,21%	-0,07%	4,27%	4,28%	0,01%	4,10%	4,15%	0,04%

Fonte: INE - Recenseamentos de 1981 e 91

ESPINHO

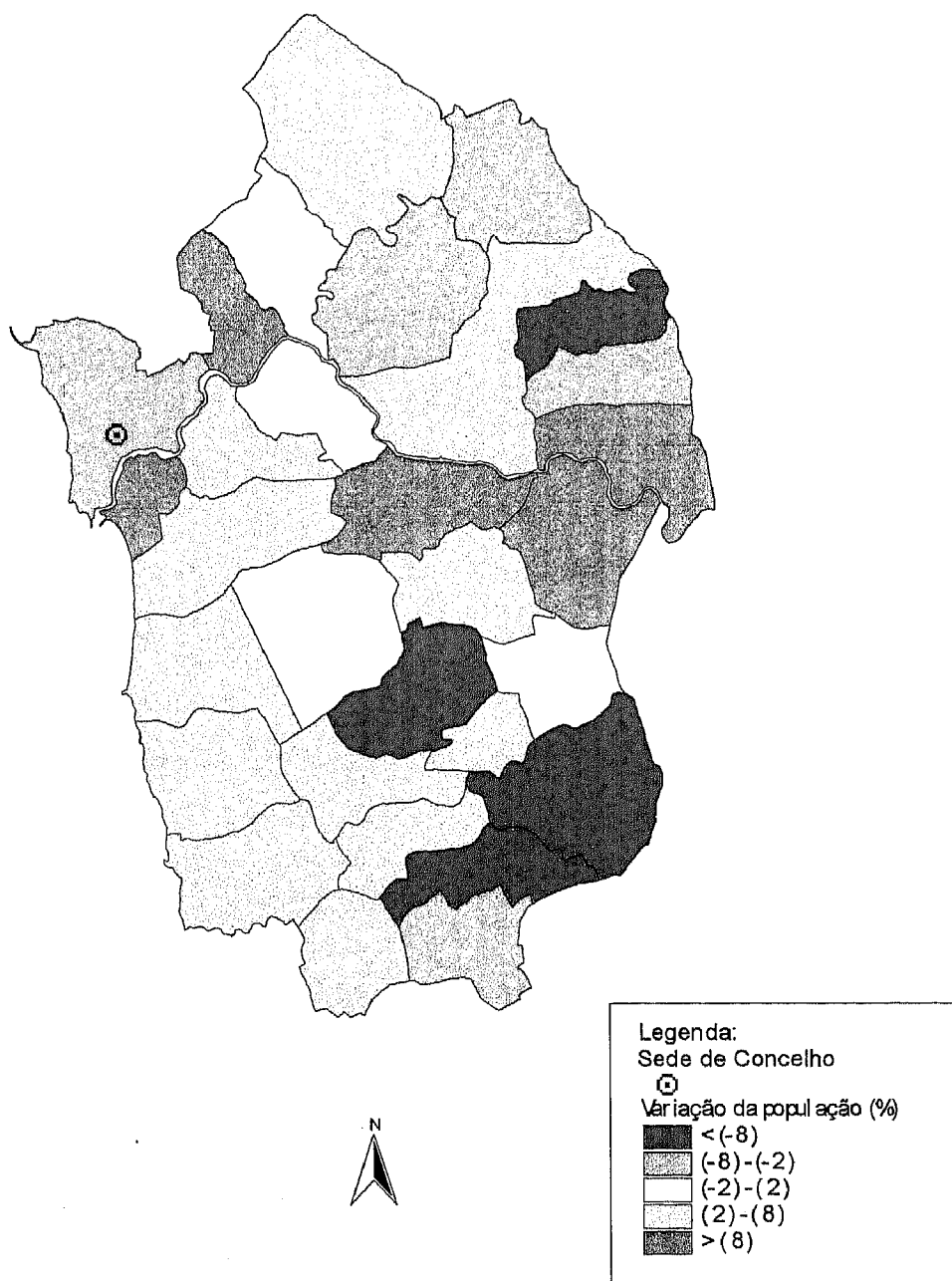


Legenda:
Sede de Concelho
○
Variação da população (%)

	<(-8)
	(-8)-(-2)
	(-2)-(2)
	(2)-(8)
	>(8)

Carta V.1 - Evolução demográfica no concelho de ESPINHO, entre 1981 e 91

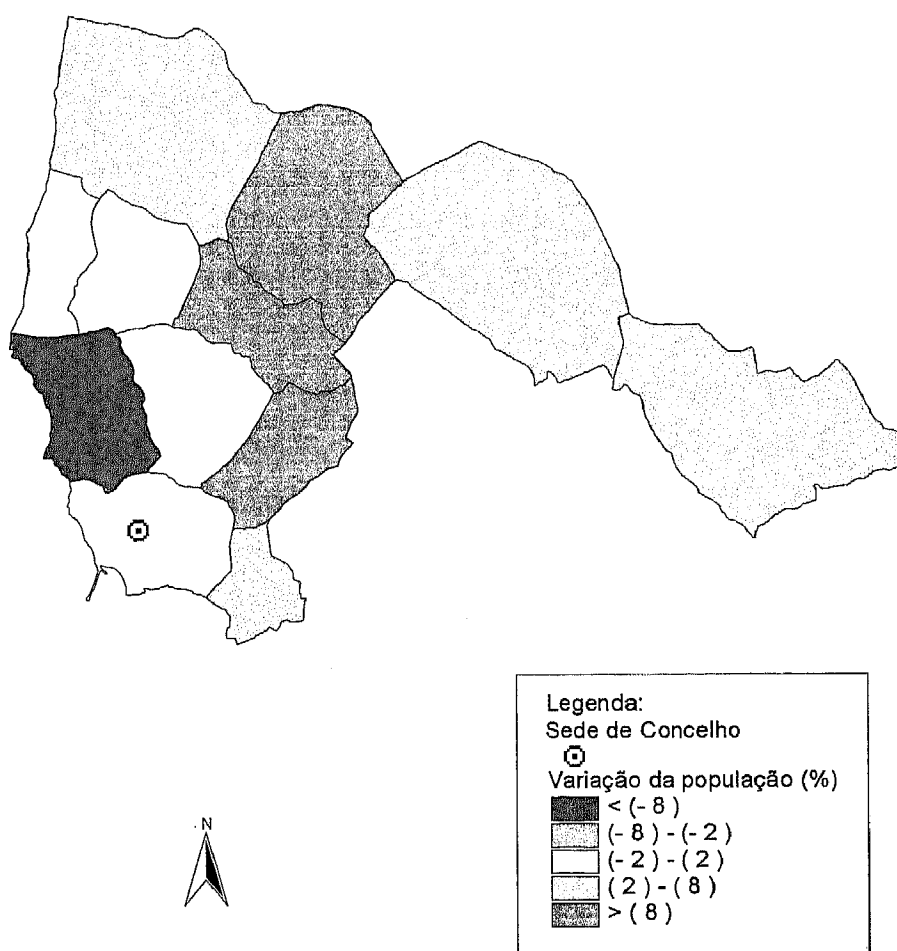
VILA DO CONDE



Carta V.2 - Evolução demográfica no concelho de VILA DO CONDE, entre 1981 e 91



PÓVOA DO VARZIM



Carta V.3 - Evolução demográfica no concelho de PÓVOA DO VARZIM, entre 1981 e 91

5.4. Caracterização Habitacional

A introdução do tema habitacional, neste trabalho de regeneração e revitalização de espaços industriais e de armazenagem em declínio, nos concelhos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim, prende-se essencialmente com a importância que os processos de provisão da habitação têm, em termos da (re)estruturação do espaço territorial.

O sector habitacional, é um elemento imprescindível, quer na definição do diagnóstico urbanístico, quer posteriormente na implementação de estratégias de intervenção nos concelhos em estudo. Torna-se então necessário conhecer as carências e potencialidades que o sector evidencia.

Aspecto a ter em consideração, é a importância mercado habitacional tem na economia, e a forte dinamização que nele pode imprimir.

Porém, não se pretende realizar um estudo exaustivo da situação habitacional dos concelhos em questão, pois esse não é o objectivo do trabalho, mas procura-se apenas, com esta análise, chamar a atenção para as peculiaridades que a problemática habitacional apresenta em três concelhos com uma forte vocação turística e de lazer, e simultaneamente conhecer as freguesias com maior dinamismo ou estagnação habitacional. Este conhecimento possibilitará implementar, como forma de regeneração e revitalização de espaços industriais e de armazenagem em declínio, propostas de reconversão e ampliação do sector habitacional.

A análise é realizada ao nível das freguesias, com base na informação produzida pelo INE, procurando-se, sempre que possível, estabelecer relações com os valores globais ao nível metropolitano. As freguesias-palco de propostas de regeneração e revitalização de espaços industriais e de armazenagem em declínio serão objecto de particular atenção.

O quadro V.7 inicia uma primeira abordagem ao parque habitacional, permitindo conhecer, para os anos de 1981 e 1991, o nº de alojamentos familiares clássicos e o nº de alojamentos familiares clássicos ocupados, bem como, a variação verificada nesse período de tempo.

ESPINHO

- A variação do nº de alojamentos familiares clássicos, no concelho de Espinho, entre 1981 e 1991, foi de 3.883 fogos (41,8%), praticamente o dobro da variação ocorrida no nº de alojamentos familiares clássicos ocupados, 1.968 fogos (24,3%).
- A freguesia de Anta, é aquela que teve maior variação percentual do nº de alojamentos familiares clássicos 54,7% (1.207 fogos), e também do nº de alojamentos familiares clássicos ocupados, 42,3% (785 fogos).
- As freguesias-objecto de propostas de intervenção, Espinho e Silvalde, tiveram uma variação percentual do nº de alojamentos familiares clássicos de 42,3% e 30,2% respectivamente, e em termos do nº de alojamentos familiares clássicos ocupados 10,5% e 27,8%, respectivamente. Repare-se que na freguesia de Espinho existe um grande hiato entre o nº de alojamentos familiares clássicos, e o nº de alojamentos familiares clássicos ocupados, o que indicia um elevado nº de alojamentos de uso sazonal e vagos.

VILA DO CONDE

- O aumento do nº de alojamentos familiares clássicos no concelho de Vila do Conde, na última década foi de 5.521 fogos (32,1%), mais do triplo do aumento do nº de alojamentos familiares clássicos ocupados que foi de 1.600 fogos (11%).

- Observam-se grandes disparidades relativamente à variação do nº de alojamentos nas freguesias do concelho, existindo freguesias com elevado aumento do nº de alojamentos como Azurara, Mindelo, Vila Chã ou Árvore (freguesias localizadas no litoral), e freguesias que tiveram uma diminuição do nº de alojamentos como foi o caso de Guilhabreu, Mosteiró ou Parada (freguesias localizadas no interior).
- A freguesia de Azurara, onde recorde-se foram identificadas áreas em declínio, é aquela que teve maior aumento relativo quer no nº de alojamentos familiares clássicos (82%), quer no nº de alojamentos familiares clássicos ocupados (34%).
- As duas outras freguesias-palco de propostas de intervenções de qualificação urbanística, Fornelo e Vila do Conde, apresentavam crescimentos consideráveis de 109 fogos (29,6%) e 2.205 fogos (40,8%) respectivamente, em termos do nº de alojamentos familiares clássicos, e de 54 fogos (16,9%) e de 470 fogos (10,5%) no nº de alojamentos familiares clássicos ocupados.

PÓVOA DO VARZIM

- No concelho da Póvoa do Varzim, entre 1981 e 1991, assistiu-se a uma grande discrepância na variação de valores, entre o elevado aumento do nº de alojamentos familiares clássicos que foi de 7.904 fogos (51,7%), e o nº de alojamentos familiares clássicos ocupados de 1.940 fogos (16,1%). Esta discrepância ficou a dever-se fundamentalmente ao crescimento “exponencial” dos alojamentos de uso sazonal e vagos (como veremos adiante).
- A freguesia de Beiriz, localizada na periferia da sede de concelho, é a que teve maior crescimento relativo do nº de alojamentos familiares clássicos 128%, o que corresponde a 1.469 fogos.

- Constata-se que, apesar do grande aumento do nº de alojamentos familiares clássicos em praticamente todas as freguesias, existem freguesias em que o nº de alojamentos familiares clássicos ocupados é praticamente nulo e até mesmo negativo. É o caso da freguesia de A-Ver-o-Mar, onde para um aumento de 61,9% do nº de alojamentos familiares clássicos, corresponde uma diminuição de 6,2% do nº de alojamentos familiares clássicos ocupados.
- Relativamente às freguesias que serão alvo de propostas de intervenção, verificaram-se os seguintes resultados evolucionais: 172 fogos (34,3%) em Balazar, 4.019 fogos (54,3%) na Póvoa do Varzim e 58 fogos (10,5%) em Rates quanto ao nº de alojamentos familiares clássicos e 90 fogos (18%) em Balazar, 1.055 fogos (19,4%) na Póvoa do Varzim e 28 fogos (5,7%) em Rates quanto ao nº de alojamentos familiares clássicos ocupados.

Depois de quantificados o nº de alojamentos familiares clássicos e o nº de alojamentos familiares clássicos ocupados, pretendeu-se através do quadro V.8 quantificar as carências habitacionais¹, entre os anos 1981 e 1991, ou seja, as famílias que necessitam urgentemente de habitação nos concelhos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim, sendo o cálculo efectuado com base nas seguintes situações: coabitação (saldo entre o número de famílias e o número de alojamentos de residência habitual); nº de barracas e outros alojamentos improvisados.

Ressalve-se que os valores apresentados, não representam de uma forma global as carências habitacionais, pois não se entrou em consideração com situações como, o envelhecimento dos fogos ou a superlotação crítica das habitações na ausência de fenómenos de coabitação.

¹ Carências habitacionais estáticas

Assim, e em termos globais, verifica-se que a Área Metropolitana do Porto, tinha, em 1991, um volume de carência habitacional de 16.736 fogos (14.762 devidas a situações de coabitação e 1.974 barracas e outros alojamentos improvisados).

Este valor, quando comparado com o valor de 1981, 21.365 fogos, representava uma diminuição de 4.626 fogos, ou seja, uma decréscimo em termos percentuais de cerca de 21%. Em termos metropolitanos, houve uma diminuição quer das situações de coabitação (-3.825), quer do nº de barracas e outros alojamentos improvisados (-804).

Analisemos, agora, a situação ao nível concelhio.

O nº de barracas e outros alojamentos improvisados, tinha nos concelhos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim, valores pouco expressivos², registando-se uma diminuição clara (-31%, -55%, -67%, respectivamente) destes valores na última década.

No respeitante às situações de coabitação, em 1991, os concelhos da Póvoa do Varzim e Vila do Conde tinham 978 e 569 casos respectivamente, o que representa relativamente ao ano de 1981 uma diminuição destas situações em 32,9% e 50,7%, respectivamente. Pelo contrário, em Espinho, com 975 casos, registou-se, em igual período de tempo, um agravamento notório das situações de coabitação, com um aumento de 742 casos relativamente a 1981, ou seja, 318,5%.

Os valores cumulativos do nº de barracas e outros alojamentos improvisados com as situações de coabitação, permitem calcular as carências quantitativas. Assim, em 1991, e em termos absolutos, o concelho de Espinho era o que apresentava maior déficit habitacional (1.034 fogos), logo seguido pela Póvoa do Varzim (1.024 fogos) e, por fim, Vila do Conde (634 fogos).

²Atendendo ao número, com um esforço empenhado das autoridades competentes, facilmente se poderão acabar com estas situações lamentáveis.

Em termos evolutivos, enquanto os concelhos da Póvoa do Varzim e Vila do Conde, assistiram, na década de 80, à diminuição dos valores das carências quantitativas, o concelho de Espinho, viu a sua situação agravar-se em cerca de 225%.

Por último, destaque-se que, em termos de carências relativas, isto é, tendo em consideração a relação entre os valores das carências quantitativas e o nº de famílias dos concelhos, Espinho com um valor para 1991 de 9,4%, é o concelho que piores resultados apresenta, valor que é o dobro da média das carências metropolitanas (4,7%), e com uma situação que se deteriorou ao longo da última década. Em contraponto, os concelhos da Póvoa do Varzim e Vila do Conde, com valores para as carências relativas de 6,9 e 3,8% respectivamente, registaram melhorias sensíveis em igual espaço de tempo.

Com as necessidades mais prementes em termos habitacionais quantificadas, é seguidamente apresentada a forma de ocupação dos alojamentos pelas famílias.

O conhecimento da forma de ocupação do parque habitacional tem nos três concelhos especial importância, pois tratam-se de concelhos com tradições nas actividades de turismo e lazer. O seu parque habitacional tem características particulares relativamente aos restantes concelhos metropolitanos.

Assim, os dados apresentados foram também tratados para os anos de 1981 e 1991, com base na informação disponibilizada pelo INE, caracterizando-se as formas de ocupação habitacional segundo: residência habitual, uso sazonal, com ocupante ausente e vagos.

Através do quadro V.9, e de forma sumária, constata-se:

- O significativo acréscimo do nº total de alojamentos, com um aumento de 42% em Espinho (3.883 fogos), 32% em Vila do Conde (5.521 fogos) e 52% na Póvoa do Varzim (7.904 fogos). Os três concelhos apresentavam um crescimento superior ao do conjunto metropolitano (29%), já de si elevado.

- Contudo o elevado crescimento do nº total de alojamentos (claramente superior ao aumento do nº de famílias), não teve correspondência em termos de alojamentos de residência habitual. Concretamente, os aumentos percentuais dos alojamentos de residência habitual, entre 81 e 91, foram de 24% em Espinho, 11% em Vila do Conde e de 16% na Póvoa do Varzim, valores muito inferiores às variações do número total de alojamentos.
- O aumento desproporcional referido no ponto anterior, ficou a dever-se, fundamentalmente, à explosão do nº de alojamentos de uso sazonal e vagos.
- Entre 1981 e 91, o número de alojamentos de uso sazonal, teve um incremento enorme nos 3 concelhos, aumentando em 723 fogos em Espinho (266%), 2.822 fogos em Vila do Conde (260%) e, por último, em 3.706 fogos na Póvoa do Varzim (231%).
- Relativamente ao nº de alojamentos vagos, aumentaram em 999 fogos em Espinho (200%), 940 fogos em Vila do Conde (130%) e em 1.361 fogos na Póvoa do Varzim (165%).
- Por último, destaque-se que, o aumento do nº de alojamentos de uso sazonal e vagos, foi comum ao conjunto metropolitano, que ao longo da última década viu triplicado o seu número.

A observação da evolução do nº de alojamentos e das suas formas de ocupação, acima descrita, e na qual se pode apreciar os explosivos aumentos verificados, entre 1981 e 1991, principalmente para os alojamentos de uso sazonal e vagos, torna-se mais nítida e grave analisando o quadro V.10, do qual se pode concluir que as referidas formas de alojamento têm um peso muito significativo no total do parque habitacional dos concelhos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim.

O quadro V.10, permite ainda retirar as seguintes conclusões:

- A importância relativa dos alojamentos residência habitual, no parque habitacional diminuiu imenso entre 1981 e 1991, nos 3 concelhos, fenómeno que é também comum a toda a Região Norte. Repare-se que, nos concelhos de Espinho, Vila do Conde e da Póvoa do Varzim, a residência habitual ocupa, respectivamente, 76%, 71% e 60% do total do parque habitacional.
- Os alojamentos de uso sazonal, são uma parcela considerável do total de alojamentos dos concelhos, tendo Espinho (7,6%), Vila do Conde (17,2%) e Póvoa do Varzim (22,9%) valores superiores ao conjunto metropolitano (5,1%).
- Os alojamentos com ocupante ausente têm, também, nos 3 concelhos valores sempre superiores à média metropolitana.
- Os alojamentos vagos eram, também, uma parcela importante com uma percentagem de 11,4% em Espinho, 7,3% em Vila do Conde e 9,4% na Póvoa do Varzim no total de alojamentos dos respectivos concelhos valores superiores ao 9,6% do conjunto metropolitano.

SÍNTESE CONCLUSIVA

Nos três concelhos verificou-se na década de 80 um acentuado crescimento do nº de alojamentos familiares clássicos, que não teve contudo correspondência em termos do nº de alojamentos familiares clássicos ocupados. Esta desproporcionalidade ficou a dever-se, fundamentalmente, ao crescimento explosivo do nº de alojamentos vagos e de uso sazonal.

A importância destas formas de ocupação deve ser objecto de particular atenção, atendendo à cota substancial que ocupam no total dos alojamentos, em três concelhos com fortes características de turismo e lazer.

A reconversão alguns dos espaços industriais e de armazenagem em declínio inventariados, em espaços residenciais, não só é possível, como inclusivé é aconselhável nos três concelhos (em particular em Espinho, que regista uma carência relativamente elevada, 9,4%) atendendo às carências habitacionais existentes.

A erradicação das barracas, e de outras formas de alojamentos improvisados, é um objectivo para o qual estas propostas de intervenção poderão em muito contribuir, tendo até em atenção que o seu número é pouco expressivo nos concelhos de Espinho, Vila do Conde e da Póvoa do Varzim.

Quadro V.7 - Evolução dos alojamentos familiares clássicos, totais e não ocupados, entre 1981 e 91

Concelhos	Freguesias	Alojamentos familiares clássicos				Alojamentos familiares clássicos ocupados			
		1981	1991	Variação 81-91		1981	1991	Variação 81-91	
				Abs.	%			Abs.	%
ESPINHO	Anta	2.205	3.412	1.207	54,7%	1.857	2.642	785	42,3%
	Espinho	3.982	5.667	1.685	42,3%	3.453	3.814	361	10,5%
	Guetim	366	514	148	40,4%	342	446	104	30,4%
	Paramos	890	1.175	285	32,0%	768	1.019	251	32,7%
	Silvalde	1.850	2.408	558	30,2%	1.678	2.145	467	27,8%
	TOTAL	9.293	13.176	3.883	41,8%	8.098	10.066	1.968	24,3%
VILA DO CONDE	Arcos	215	250	35	16,3%	186	206	20	10,8%
	Árvore	1.044	1.608	564	54,0%	764	934	170	22,3%
	Aveleda	348	413	65	18,7%	330	370	40	12,1%
	Azurara	385	701	316	82,1%	367	491	124	33,8%
	Bagunte	378	443	65	17,2%	366	397	31	8,5%
	Canidelo	214	238	24	11,2%	205	220	15	7,3%
	Fajozes	367	425	58	15,8%	325	359	34	10,5%
	Ferreiro	129	166	37	28,7%	115	144	29	25,2%
	Fornelo	368	477	109	29,6%	319	373	54	16,9%
	Gião	365	392	27	7,4%	337	368	31	9,2%
	Gulhabreu	472	459	-13	-2,8%	445	434	-11	-2,5%
	Junqueira	509	598	89	17,5%	465	449	-16	-3,4%
	Labruge	537	678	141	26,3%	497	510	13	2,6%
	Macleira da Maia	418	521	103	24,6%	371	457	86	23,2%
	Malta	242	308	66	27,3%	237	270	33	13,9%
	Mindelo	1.136	1.797	661	58,2%	662	775	113	17,1%
	Modivas	448	587	139	31,0%	430	481	51	11,9%
	Mosteiró	273	253	-20	-7,3%	273	224	-49	-17,9%
	Outeiro Maior	97	102	5	5,2%	86	86	0	0,0%
	Parada	91	90	-1	-1,1%	78	71	-7	-9,0%
	Retorta	232	281	49	21,1%	224	244	20	8,9%
	Rio Mau	497	530	33	6,6%	421	445	24	5,7%
	Touques	214	245	31	14,5%	203	223	20	9,9%
	Touguinha	262	348	86	32,8%	216	291	75	34,7%
	Touguinhó	333	376	43	12,9%	287	308	21	7,3%
	Vairão	306	414	108	35,3%	286	338	52	18,2%
	Vila Chã	861	1.231	370	43,0%	651	784	133	20,4%
	Vila do Conde	5.405	7.610	2.205	40,8%	4.463	4.933	470	10,5%
	Vilar	410	447	37	9,0%	383	396	13	3,4%
	Vilar do Pinheiro	636	725	89	14,0%	594	605	11	1,9%
	TOTAL	17.192	22.713	5.521	32,1%	14.586	16.186	1.600	11,0%
PÓVOA DO VARZIM	A-Ver-o-Mar	1.622	2.626	1.004	61,9%	1.344	1.261	-83	-6,2%
	Aguçadoura	1.068	1.583	515	48,2%	959	1.148	189	19,7%
	Amorim	598	758	160	26,8%	528	606	78	14,8%
	Argivai	401	501	100	24,9%	351	448	97	27,6%
	Balazar	501	673	172	34,3%	494	584	90	18,2%
	Beiriz	1.144	2.613	1.469	128,4%	760	1.044	284	37,4%
	Estela	558	632	74	13,3%	468	497	29	6,2%
	Laundos	461	556	95	20,6%	381	418	37	9,7%
	Navais	421	531	110	26,1%	355	429	74	20,8%
	P. Varzim	7.405	11.424	4.019	54,3%	5.440	6.495	1.055	19,4%
	Rates	554	612	58	10,5%	493	521	28	5,7%
	Terroso	556	684	128	23,0%	454	516	62	13,7%
	TOTAL	15.289	23.193	7.904	51,7%	12.027	13.967	1.940	16,1%

Fonte: INE - Recenseamentos de 1981 e 91

Quadro V.8 - Evolução das Carências Habitacionais, entre 1981 e 91

Concelho		Nº de Famílias (a)	Residência Habitual (b)	Nº de Barracas (c)	Outros Atojamentos (d)	Situações de Coabitação (e) = (a) - (b)	Barracas e Outros Aloj. (f) = (c) + (d)	Carências Quantitativas (g) = (e) + (f)	Carências Relativas (%) (g)/(a)
ESPINHO	1981	8.331	8.098	21	64	233	85	318	3,8%
	1991	11.041	10.066	13	46	975	59	1.034	9,4%
	Var.	2.710	1.968	-8	-18	742	-26	716	-
	%	32,5%	24,3%	-38,1%	-28,1%	318,5%	-30,6%	225,2%	-
VILA DO CONDE	1981	15.741	14.586	30	113	1.155	143	1.298	8,2%
	1991	16.755	16.186	21	44	569	65	634	3,8%
	Var.	1.014	1.600	-9	-69	-586	-78	-664	-
	%	6,4%	11,0%	-30,0%	-61,1%	-50,7%	-54,5%	-51,2%	-
PÓVOA DO VARZIM	1981	13.484	12.027	41	99	1.457	140	1.597	11,8%
	1991	14.945	13.967	25	21	978	46	1.024	6,9%
	Var.	1.461	1.940	-16	-78	-479	-94	-573	-
	%	10,8%	16,1%	-39,0%	-78,8%	-32,9%	-67,1%	-35,9%	-
AM PORTO	1981	306.659	288.072	1.075	1.703	18.587	2.778	21.365	7,0%
	1991	353.644	338.882	1.098	876	14.762	1.974	16.736	4,7%
	Var.	46.985	50.810	23	-827	-3.825	-804	-4.629	-
	%	15,3%	17,6%	2,1%	-48,6%	-20,6%	-28,9%	-21,7%	-

Fonte: INE - Recenseamentos de 1981 e 91

Quadro V.9 - Evolução das famílias e dos alojamentos segundo a forma de ocupação, entre 1981 e 91

Zona Geográfica		Famílias	Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação				Vagos
			Total	Residência Habitual	Ocupados Uso Sazonal	C/ Ocupante Ausente	
ESPINHO	1981	8.331	9.293	8.098	272	423	500
	1991	11.041	13.176	10.066	995	616	1.499
	Var.	2.710	3.883	1.968	723	193	999
	%	32,5%	41,8%	24,3%	265,8%	45,6%	199,8%
VILA DO CONDE	1981	15.741	17.192	14.586	1.084	800	722
	1991	16.755	22.713	16.186	3.906	959	1.662
	Var.	1.014	5.521	1.600	2.822	159	940
	%	6,4%	32,1%	11,0%	260,3%	19,9%	130,2%
POVOA DO VARZIM	1981	13.484	15.289	12.027	1.604	834	824
	1991	14.945	23.193	13.967	5.310	1.731	2.185
	Var.	1.461	7.904	1.940	3.706	897	1.361
	%	10,8%	51,7%	16,1%	231,0%	107,6%	165,2%
AM PORTO	1981	306.659	318.508	288.072	5.985	11.869	12.582
	1991	353.644	411.079	338.882	20.990	11.661	39.546
	Var.	46.985	92.571	50.810	15.005	-208	26.964
	%	15,3%	29,1%	17,6%	250,7%	-1,8%	214,3%
REGIÃO NORTE	1981	891.466	1.011.225	854.489	31.172	72.298	53.266
	1991	1.008.871	1.278.948	978.982	66.930	104.280	128.756
	Var.	117.405	267.723	124.493	35.758	31.982	75.490
	%	13,2%	26,5%	14,6%	114,7%	44,2%	141,7%

Fonte: INE - Recenseamentos de 1981 e 91

Quadro V.10 - Avaliação da importância relativa dos alojamentos, segundo a forma de ocupação

Zona Geográfica		Alojamentos familiares segundo a sua forma de ocupação									
		Total	Ocupados				Vagos				
			Residência Habitual		Uso Sazonal		C/ Ocupante Ausente				
			Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	
ESPINHO	1981	9.293	8.098	87,1%	272	2,9%	423	4,6%	500	5,4%	
	1991	13.176	10.066	76,4%	995	7,6%	616	4,7%	1.499	11,4%	
VILA DO CONDE	1981	17.192	14.586	84,8%	1.084	6,3%	800	4,7%	722	4,2%	
	1991	22.713	16.186	71,3%	3.906	17,2%	959	4,2%	1.662	7,3%	
PÓVOA DO VARZIM	1981	15.289	12.027	78,7%	1.604	10,5%	834	5,5%	824	5,4%	
	1991	23.193	13.967	60,2%	5.310	22,9%	1.731	7,5%	2.185	9,4%	
AM PORTO	1981	318.508	288.072	90,4%	5.985	1,9%	11.869	3,7%	12.582	4,0%	
	1991	411.079	338.882	82,4%	20.990	5,1%	11.661	2,8%	39.546	9,6%	
REGIÃO NORTE	1981	1.011.225	854.489	84,5%	31.172	3,1%	72.298	7,1%	53.266	5,3%	
	1991	1.278.948	978.982	76,5%	66.930	5,2%	104.280	8,2%	128.756	10,1%	

Fonte: INE - Recenseamentos de 1981 e 91

5.5. Emprego e Recursos Humanos

Este ponto resulta de uma análise à variável emprego e sua evolução entre 1988 e 93, bem como, à dinâmica das variáveis pessoal ao serviço e nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão e, por último, aos níveis de qualificação dos trabalhadores por conta de outrem, entre 1985 e 91, para os concelhos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim. Como fonte estatística utilizamos os Quadros de Pessoal do Ministério do Emprego e Segurança Social.

ESPINHO

Em termos globais, e entre 1988 e 93, o concelho de Espinho registou uma variação positiva, embora reduzida (3%), do emprego, passando de 5.961 para 6.135. Por sua vez, e para o mesmo intervalo de tempo, a AMP apresentava uma evolução ainda menos expressiva (1%), por outras palavras, de quase estagnação.

Neste concelho, o emprego no sector Primário apresentava uma expressão muito reduzida e que se traduzia apenas na existência, em 1993, de pouco mais de uma dezena de trabalhadores no sector da *Agricultura e Caça* (CAE 1.1). Contudo, em termos relativos, refira-se que, entre 1988 e 93, este sector verificou uma evolução bastante significativa (ver quadro V.11 e figura V.4).

Já no sector Secundário, Espinho regista, em 1993, cerca de 3 mil empregos, embora tenha perdido aproximadamente 500 postos de trabalho relativamente a 88, o que representa uma variação de -15%, superior (em termos absolutos) à média metropolitana que foi de -10% (ver quadro V.12 e figura V.5).

Entre este intervalo de tempo, só 4 sectores verificaram uma dinâmica positiva: a *Indústria da Alimentação, das Bebidas e Tabaco* (CAE 3.1), a *Indústria da Madeira e da Cortiça* (CAE 3.3), a *Indústria do Papel, Artes Gráficas e Edição de Publicações* (CAE 3.4), a *Indústria da Fabricação de Produtos Metálicos e de Máquinas* (CAE 3.8).

No entanto, o aumento de empregos nestes sectores não foi suficiente para contrabalançar a perda de 481 (-25%) empregos na *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) e de 130 (-23%) nas *Indústrias Químicas e dos Derivados do Petróleo e Carvão* (CAE 3.5).

Por último, no sector Terciário, o concelho sofreu um acréscimo de 30% no nº de empregos, entre 1988 e 93, passando de pouco mais de 2.300 para cerca de 3 mil empregos (ver quadro V.13 e figura V.6).

Com a excepção do sector dos *Serviços Recreativos e Culturais* (CAE 9.4), onde perdeu aproximadamente 500 postos de trabalho, Espinho registou uma evolução positiva em todos os outros sectores, sendo de sublinhar os 640 novos empregos criados no sector dos *Restaurantes e Hotéis* (CAE 6.3), o que traduz uma variação de 138%, entre 1988 e 93, bastante superior à variação registada na AMP que foi de 34%.

Uma vez que não dispomos de informação estatística, para o concelho de Espinho, referente à variável emprego desagregada segundo a dimensão dos estabelecimentos e aos níveis de qualificação dos trabalhadores por conta de outrem ao concelho de Espinho, não nos é possível efectuar uma análise mais completa e rigorosa como seria desejável.

Em termos conclusivos, podemos afirmar que:

- O concelho de Espinho apresentava, em 1993, um peso do emprego no sector Secundário muito semelhante ao do sector Terciário, tendo o sector Primário uma expressão bastante reduzida.
- Em termos dinâmicos, e um pouco à semelhança das evoluções metropolitanas, regista-se uma diminuição do emprego no Secundário e um aumento no sector Terciário.

VILA DO CONDE

Em 1993, o concelho de Vila do Conde atingia os 17.584 empregados, tendo assistido a um ganho de, aproximadamente, 3.000 postos de trabalho relativamente a 88, o que representava uma variação de 20%.

No sector Primário, o concelho apresentava, em 1993, uma expressão reduzida ao nível do emprego e do qual, aproximadamente, 70% representava o sector das *Pescas* (CAE 1.3). Porém, registe-se a dinâmica positiva que o sector Primário verificou com cerca de 200 novos postos de trabalho criados, entre 1988 e 93 (ver quadro V.11 e figura V.4).

Por sua vez, o sector Secundário representava, em 1993, no concelho de Vila do Conde cerca de 14.500 postos de trabalho, tendo mesmo reforçado essa expressão, relativamente a 88, com a criação de aproximadamente 1.500 empregos, o que traduzia uma variação de +12% a nível concelhio, enquanto que na A.M.P. essa variação era de sinal contrário e atingia os -10% (ver quadro V.12 e figura V.5).

De salientar que, entre 1988 e 93, só se verificaram evoluções negativas, e sem grande significado em termos absolutos, nos sectores da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) e *Indústrias Metalúrgicas de Base* (CAE 3.7). Em todos os outros sectores as variações do emprego eram positivas, sendo de destacar os sectores das *Indústrias da Alimentação, Bebidas e Tabaco* (CAE 3.1), com 629 novos empregos, da *Indústria da Fabricação de Prod. Metálicos e de Máquinas* (CAE 3.8), com mais 342 postos de trabalho, e ainda o sector da *Construção e Obras Públicas* (CAE 5.0), com 342 empregos criados no mesmo intervalo de tempo.

Enquanto isso, na AMP verificavam-se variações negativas em todos os sectores, à excepção da *Indústria dos Prod. Minerais não Metálicos* (CAE 3.6) e da *Construção e Obras Públicas* (CAE 5).

O sector Terciário apresentava neste concelho uma evolução bastante significativa, entre 1988 e 93, traduzindo uma variação de 77% da variável emprego, o que representava 1.215 novos empregos. Registe-se que, em igual período de tempo, a variação do emprego metropolitano era de 18%, o que, embora positiva, foi bastante inferior à registada no concelho de Vila do Conde (ver quadro V.13 e figura V.6).

À excepção de 2 sectores que registaram variações negativas do emprego, entre 1988 e 93, sem, no entanto, terem grande significado em termos absolutos, todos os sectores verificaram evoluções positivas dessa variável, sendo as mais significativas a dos *Serviços de Saneamento e Limpeza* (CAE 9.2), com mais 507 novos postos de trabalho.

Escalões dimensionais dos estabelecimentos e níveis de qualificação

Uma vez analisado o emprego ao nível dos três principais sectores de actividade -Primário, Secundário e Terciário- no concelho de Vila do Conde, importa agora complementar essa análise com uma abordagem dessa variável desagregada segundo a dimensão dos estabelecimentos e níveis de qualificação dos trabalhadores por conta de outrem.

Porém, e uma vez que não dispomos de informação estatística para o período de tempo anteriormente considerado, isto é, entre 1988 e 93, vamos considerar o intervalo entre 1985 e 91.

De salientar, ainda, que face à expressão reduzida que o sector Primário apresenta neste concelho, optamos por efectuar esta análise somente para os sectores Secundário e Terciário.

Feita esta pequena nota introdutória, vamos começar por referir que, no sector Secundário, o concelho de Vila do Conde apresentava 490 estabelecimentos, em 1991, representando uma variação de +66% relativamente a 85 (ver quadro V.14 e figura V.7).

Só ao nível dos estabelecimentos com mais de 500 ou mais empregados é que se registou uma variação negativa, apesar de se tratar de apenas uma unidade, e que se reportava ao sector da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2).

Em todos os outros escalões dimensionais verificaram-se evoluções positivas do nº de estabelecimentos, destacando-se, em particular, o escalão dimensional inferior (com um nº de empregados inferior a 9) que registou a criação de 118 novos estabelecimentos, o que correspondia a uma variação de 68%, entre 1985 e 91.

Em termos sectoriais, destacava-se o sector da *Construção e Obras Públicas* (CAE 5.0) com 71 novos estabelecimentos, entre 1985 e 91, dos quais 54 só no escalão dimensional inferior, e o sector da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) com mais 60 novos estabelecimentos, dos quais 35 têm uma dimensão intermédia (de 10 a 99 empregados).

No que respeita ao pessoal ao serviço nestes estabelecimentos, em 1991, o concelho de Vila do Conde verificava a existência de 2.239 novos postos de trabalho relativamente a 85, sendo a sua quase totalidade afecta aos estabelecimentos com um nº de empregados entre 10 e 99 (ver quadro V.15 e figura V.8).

É importante referir a diminuição de aproximadamente 1.000 pessoas ao serviço nos estabelecimentos de maior dimensão (com mais de 500 trabalhadores).

Por sua vez, o sector da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) representava aproximadamente metade do pessoal ao serviço no sector Secundário e, não só mas também por esse facto, qualquer evolução ao nível dos escalões dimensionais dos estabelecimentos neste sector tinha impactos significativos na globalidade concelhia. São exemplos ilustrativos, a diminuição de 1.227 pessoas ao serviço no escalão superior e o aumento de 1.416 pessoas

ao serviço nos estabelecimentos com um nº de empregados entre 10 e 99, com os respectivos reflexos em termos concelhios.

Analisando, agora, os níveis de qualificação dos trabalhadores por conta de outrem, no sector Secundário, constata-se que o concelho de Vila do Conde reforçava substancialmente o seu contingente de profissionais não qualificados, uma vez que não atingindo sequer um milhar em 1985, já ultrapassava os 3 mil em 1991, o que representava uma variação de 231% neste intervalo de tempo (ver quadro V.16 e figura V.9).

Esse aumento do nº de trabalhadores não qualificados foi, particularmente, evidente nos sectores da *Indústria da Alimentação, Bebidas e Tabaco* (CAE 3.1) e da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2).

Também, ao nível dos profissionais qualificados assistia-se a um aumento significativo, embora em menor grau do nível de qualificação referido anteriormente. Neste nível o aumento de 1.481 profissionais, entre 1985 e 91, ficava-se a dever, em grande parte, aos sectores da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) e da *Construção e Obras Públicas* (CAE 5.0).

Por último, o nível de qualificação superior sofreu, também, uma evolução positiva, embora pouco significativa em termos absolutos. Os sectores da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) e o das *Indústrias Químicas* (CAE 3.5) foram os que mais contribuíram para essa variação.

Ao nível do sector Terciário, pode-se afirmar que, no concelho de Vila do Conde, o nº de estabelecimentos sofreu uma variação de 60%, entre 1985 e 91, o que se traduzia pela existência de 140 novas unidades. Deste valor, a grande maioria (120) pertencia ao escalão dimensional inferior que, por sua vez, era dominado pelo sector do *Comércio por Grosso, a Retalho, Restaurantes e Hotéis* (CAE 6) (ver quadro V.17 e figura V.10).

Em termos de pessoal ao serviço nos estabelecimentos do sector Terciário, confirmava-se a tendência referida anteriormente, no que diz respeito ao reforço do escalão dimensional inferior e registava-se a criação de, aproximadamente, 500 novos postos de trabalho em estabelecimentos com um nº de empregados entre 100 e 499, correspondentes à abertura de duas novas unidades, uma no sector do *Comércio por Grosso* (CAE 6.1) e outra nos *Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais* (CAE 9) (ver quadro V.18 e figura V.11).

Da análise dos níveis de qualificação dos trabalhadores por conta de outrem, no sector Terciário, pode-se constatar uma evolução significativa dos profissionais qualificados, sendo este facto particularmente evidente no sector do *Comércio a Retalho* (CAE 6.2) (ver quadro V.19 e figura V.12).

Paradoxalmente, foi o sector dos *Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais* (CAE 9) que contribui de forma mais significativa para a evolução dos profissionais com qualificação superior e dos não qualificados.

Como principais conclusões a retirar, temos que:

- **No concelho de Vila do Conde, o emprego no sector Secundário representava, em 1993, mais de 80%, tendo mesmo reforçado essa importância relativamente a 88.**
- **No sector Terciário, o concelho assistiu a uma variação bastante significativa do emprego, entre 1988 e 93, o mesmo ocorrendo no sector Primário, embora este não tenha a expressão do anterior.**
- **No sector Secundário, e em 1991, o concelho de Vila do Conde era caracterizado por estabelecimentos de pequena dimensão, embora tenha reforçado substancialmente o escalão dimensional imediatamente seguinte (de 10 a 99 trabalhadores). Ao nível dos trabalhadores por conta**

de outrém, assistiu-se a um aumento significativo dos profissionais não qualificados.

- **Já, em 1991, o sector Terciário foi claramente dominado por estabelecimentos de dimensão inferior (com menos de 9 empregados) e observou-se um incremento de profissionais qualificados neste concelho.**

PÓVOA DO VARZIM

Dos três concelhos em análise, a Póvoa do Varzim foi aquele que registou o maior aumento de emprego (31%), entre 1988 e 93, passando de 9.501 para 12.480 trabalhadores.

Este concelho apresentava, em 1993, uma expressão bastante reduzida do emprego no sector Primário, registando apenas a existência de pouco mais de duas dezenas de postos de trabalho no sector da *Agricultura e Caça* (CAE 1.1), embora sofrendo uma variação significativa relativamente a 88 (ver quadro V.11 e figura V.4).

Ao nível do sector Secundário, o concelho verificou um acréscimo de, aproximadamente, 2 mil novos postos de trabalho, entre 1988 e 93, o que lhe permitiu ultrapassar os 8 mil empregos, em 1993 (ver quadro V.12 e figura V.5).

O sector da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) foi o grande responsável por essa variação concelhia, com a criação de 1.220 empregos no referido intervalo de tempo. Alguns sectores apresentaram variações negativas da variável emprego, sem, no entanto, atingirem valores significativos.

Por fim, o sector Terciário atinge aproximadamente os 4.200 postos de trabalho, em 1993, representando uma variação de 31%, relativamente a 88, e que se traduzia na existência de cerca de 1.000 novos postos de trabalho (ver quadro V.13 e figura V.6).

Os sectores do *Comércio por Grosso, Comércio a Retalho e dos Restaurantes e Hotéis* (CAE 6) e dos *Serviços Sociais e Serviços Prestados às Empresas* (CAE 9.3) são responsáveis pela quase totalidade desse valor.

Escalões dimensionais dos estabelecimentos e níveis de qualificação

Nos próximos pontos vamos analisar a evolução do pessoal ao serviço e do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão e dos níveis de qualificação dos trabalhadores por conta de outrem, entre 1985 e 91, para o concelho da Póvoa do Varzim, pelo que reafirmamos o teor da nota introdutória anteriormente apresentada para o concelho de Vila do Conde.

Com tal, começamos por registar que, no sector Secundário, o concelho da Póvoa do Varzim assistiu a uma duplicação do nº de estabelecimentos passando de 171 unidades, em 1985, para 342, em 1991.

Esta evolução era justificada, na sua quase totalidade, pelos novos estabelecimentos criados, neste intervalo de tempo, nos dois escalões de dimensão inferior, ou seja, nos estabelecimentos com menos de 9 empregados e nos de 10 a 99 empregados (ver quadro V.20 e figura V.13).

Em grande medida, esta dinâmica evolucionista nestes escalões era o reflexo dos sectores da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) e da *Construção e Obras Públicas* (CAE 5.0).

Em termos de pessoal ao serviço nos estabelecimentos do sector Secundário, entre 1985 e 91, assistiu-se neste concelho a uma variação de cerca de 60% e que se traduziu na criação de 3.474 novos postos de trabalho.

Diga-se que é nos estabelecimentos com um nº de empregados entre 10 e 99 onde se registava a variação mais significativa, com aproximadamente mais 2.700 pessoas ao serviço (ver quadro V.21 e figura V.14).

Por sua vez, sensivelmente 70% desses valor resultou da evolução ocorrida no sector da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2), ficando o restante por conta da *Indústria de Fabricação de Prod. Metálicos e de Máquinas* (CAE 3.8) e do sector da *Construção e Obras Públicas* (CAE 5.0).

Já no que respeita aos níveis de qualificação dos trabalhadores por conta de outrem, ainda no sector Secundário, diga-se que o concelho da Póvoa do Varzim assistiu, entre 1985 e 91, a um reforço, em termos absolutos, dos profissionais qualificados e, em termos relativos, dos profissionais não qualificados (ver quadro V.22 e figura V.15).

Ao nível dos profissionais qualificados, esse reforço ficou-se a dever quase exclusivamente aos sectores da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) e da *Construção e Obras Públicas* (CAE 5.0), enquanto que o aumento dos profissionais não qualificados registava-se maioritariamente nos sectores da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) e na *Indústria da Alimentação, Bebidas e Tabaco* (CAE 3.1).

Em termos do sector Terciário, pode-se começar por dizer que, entre 1985 e 91, o concelho da Póvoa do Varzim registou o aumento de cerca de 170 novos estabelecimentos, a maioria dos quais (143) criados no escalão dimensional inferior (com menos de 9 trabalhadores) (ver quadro V.23 e figura V.16).

Por sua vez, deste último valor mais de 80% pertencem ao sector do *Comércio por Grosso, a Retalho, Restaurantes e Hotéis* (CAE 6).

Analisando, agora, a evolução do pessoal ao serviço no concelho da Póvoa do Varzim, podemos observar, entre 1985 e 91, mais de metade dos novos empregos foram criados em estabelecimentos com um nº de trabalhadores entre 10 e 99, sendo a sua grande maioria pertencente ao sector dos *Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais* (CAE 9) e, em menor grau, ao *Comércio por Grosso* (CAE 6.1) e ao sector dos *Bancos, Seguros, Operações Imobiliárias e Serv. Prestados às Empresas* (CAE 8) (ver quadro V.24 e figura V.17).

Saliente-se, também, que a relativa dinâmica dos estabelecimentos do escalão dimensional inferior era o reflexo do sector do *Comércio a Retalho* (CAE 6.2).

Por último, e no respeito aos níveis de qualificação, observa-se um reforço dos profissionais qualificados que, em grande parte, se ficou a dever aos sectores dos *Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais* (CAE 9) e dos *Bancos, Seguros, Operações Imobiliárias e Serv. Prestados às Empresas* (CAE 8) (ver quadro V.25 e figura V.18).

De igual modo, verifica-se uma evolução, apesar de menos significativa do que no caso anterior, dos profissionais de qualificação superior e não qualificados. Esta evolução pode ser justificada, em grande medida, pelos acréscimos de trabalhadores no sector dos *Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais* (CAE 9).

Como síntese conclusiva, podemos retirar que:

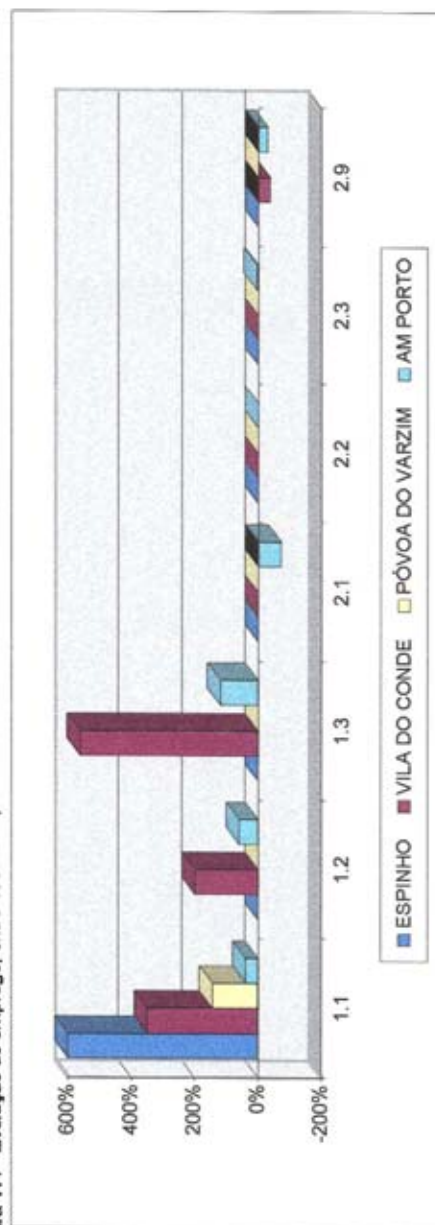
- **Em 1993, no concelho da Póvoa do Varzim, o sector Secundário representava aproximadamente o dobro do sector Terciário, embora ambos tenham registado dinâmicas semelhantes.**
- **No sector Secundário, entre 1985 e 91, a Póvoa do Varzim observou uma duplicação do nº de estabelecimentos, sendo esse facto um reflexo nos escalões dimensionais inferiores, ou seja, ao nível dos estabelecimentos de pequena e média dimensão. Neste sector observou-se, também, um aumento substancial dos profissionais qualificados e, em particular, dos não qualificados.**
- **Já no sector Terciário, e para o mesmo intervalo de tempo, era visível uma variação significativa dos estabelecimentos de pequena e média dimensão, facto esse que foi acompanhado, também, por um aumento considerável dos profissionais qualificados.**

Quadro V.11 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93, no sector PRIMÁRIO

		CAE 1			CAE 2			TOTAL	
		1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3		2.9
ESPINHO	1988	1	0	0	0	0	0	0	1
	1993	14	0	0	0	0	0	0	14
	Var.	13	0	0	0	0	0	0	13
	%	1300%	-	-	-	-	-	-	1300%
VILA DO CONDE	1988	14	2	27	0	0	0	26	69
	1993	63	6	179	0	0	0	16	264
	Var.	49	4	152	0	0	0	-10	195
	%	350%	200%	563%	-	-	-	-38%	283%
PÓVOA DO VARZIM	1988	9	0	0	0	0	0	0	9
	1993	22	0	0	0	0	0	0	22
	Var.	13	0	0	0	0	0	0	13
	%	144%	-	-	-	-	-	-	144%
AM PORTO	1988	518	20	168	22	0	78	865	1.671
	1993	727	32	369	6	0	81	584	1.799
	Var.	209	12	201	-16	0	3	-281	128
	%	40%	60%	120%	-73%	-	4%	-32%	8%

Fonte: Quadros de pessoal do MESS

Figura V.4 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93, no sector PRIMÁRIO



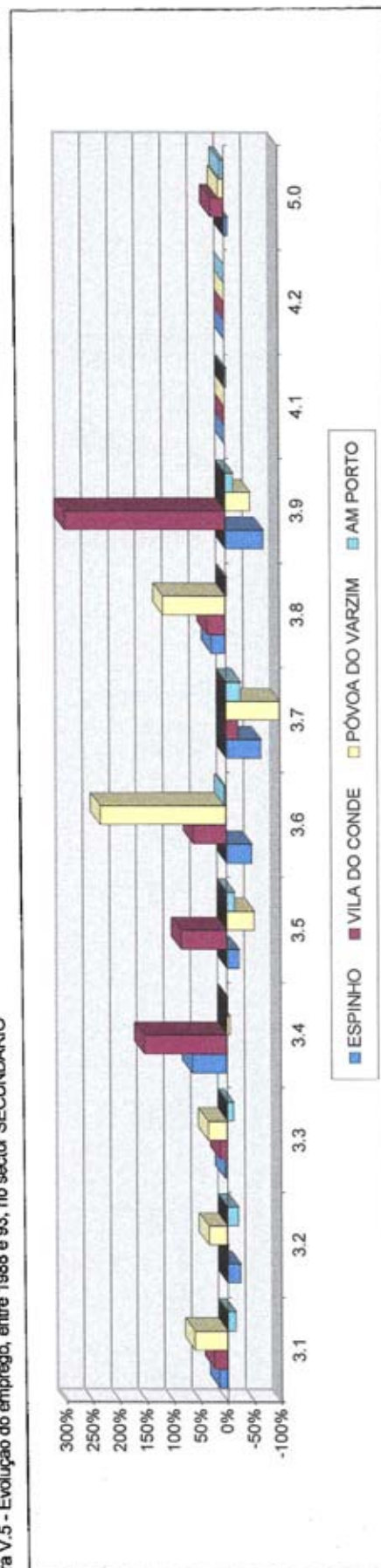
Nota: Este gráfico foi previamente truncado

Quadro V.12 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93, no sector SECUNDÁRIO

		CAE 3										CAE 4			CAE 5		TOTAL
		3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	4.0	4.1	4.2	5.0			
ESPINHO	1988	134	1.910	288	141	555	19	23	252	120	0	0	0	196	3.538		
	1993	155	1.429	301	233	425	10	8	321	34	0	0	0	181	3.097		
	Var. %	21	-481	13	92	-130	-9	-15	69	-86	0	0	0	-15	-541		
VILA DO CONDE	1988	2.488	7.404	490	66	175	8	9	969	11	0	0	0	1.333	12.953		
	1993	3.117	7.264	559	168	324	13	7	1.311	94	0	0	0	1.675	14.532		
	Var. %	629	-140	69	102	149	5	-2	342	83	0	0	0	342	1.579		
PÓVOA DO VARZIM	1988	297	3.495	234	74	27	23	4	244	69	0	0	0	1.804	6.271		
	1993	481	4.715	318	70	13	77	0	530	37	0	0	0	2.000	8.241		
	Var. %	184	1220	84	-4	-14	54	-4	286	-32	0	0	0	196	1.970		
AM PORTO	1988	17.237	73.755	9.739	8.875	10.907	3.737	5.210	36.244	4.883	24	0	0	31.571	202.182		
	1993	14.618	59.269	8.588	8.733	9.319	3.904	3.731	35.135	4.151	23	4	4	34.141	181.616		
	Var. %	-2.619	-14.486	-1.151	-142	-1.588	167	-1.479	-1.109	-732	-1	4	4	2.570	-20566		
		-15%	-20%	-12%	-2%	-15%	4%	-28%	-3%	-15%	-4%	-	-	8%	-10%		

Fonte: Quadros de pessoal do MESS

Figura V.5 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93, no sector SECUNDÁRIO



Nota: Este gráfico foi previamente truncado

Quadro V.13 - Evolução do emprego, entre 1988 e 93, no sector TERCIÁRIO

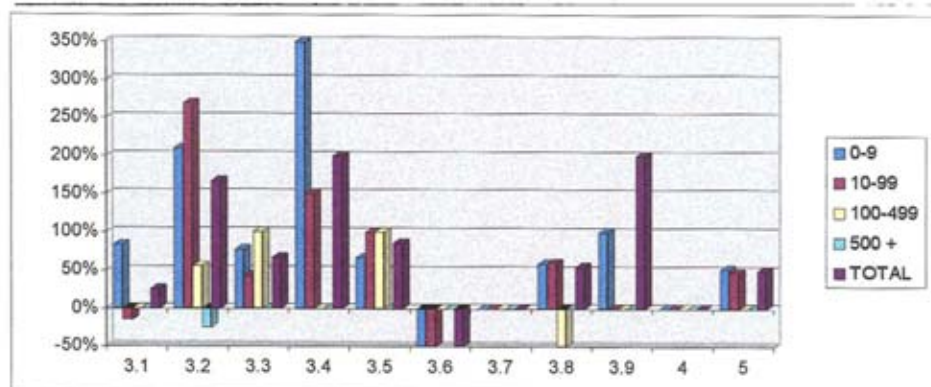
		CAE 6		CAE 7		CAE 8		CAE 9		TOTAL					
		6.1	6.2	6.3	7.1	7.2	8.1	8.2	8.3	9.1	9.2	9.3	9.4	9.5	9.6
ESPINHO	1988	241	642	464	56	0	0	10	31	0	0	156	512	210	0
	1993	345	928	1.104	121	0	0	19	62	1	0	214	3	227	0
	Var.	104	286	640	65	0	0	9	31	1	0	58	-509	17	0
	%	43%	45%	138%	116%	-	-	90%	100%	-	-	37%	-99%	8%	-30%
VILA DO CONDE	1988	271	552	171	84	0	1	0	29	0	112	104	1	248	0
	1983	472	754	183	119	0	0	0	64	0	619	341	6	230	0
	Var.	201	202	12	35	0	-1	0	35	0	507	237	5	-18	0
	%	74%	37%	7%	42%	-	-100%	-	121%	-	453%	228%	500%	-7%	-77%
PÓVOA DO VARZIM	1988	325	751	305	256	0	26	5	51	0	0	238	1.035	227	0
	1983	459	972	465	257	0	50	2	137	0	2	620	1.043	210	0
	Var.	134	221	160	-1	0	24	-3	86	0	2	382	8	-17	0
	%	41%	29%	52%	0%	-	92%	-60%	169%	-	-	161%	1%	-7%	-31%
AM PORTO	1988	31.215	28.793	10.716	13.722	0	15.888	2.136	7.252	0	1.525	9.789	2.724	7.052	0
	1993	34.760	35.199	14.339	14.541	27	17.985	2.037	7.960	14	2.200	13.439	2.660	7.409	1
	Var.	3.545	6.406	3.623	819	27	2.097	-99	708	14	675	3.650	-64	357	1
	%	11%	31%	34%	6%	-	13%	-5%	10%	-	44%	37%	-2%	5%	-18%

Quadro V.14 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91

VILA DO CONDE						
C.A.E		DIMENSÃO				TOTAL
		0-9	10-99	100-499	500 +	
3.1	1985	12	13	5	1	31
	1991	22	11	5	1	39
	Var.	10	-2	0	0	8
	%	83%	-15%	0%	0%	26%
3.2	1985	10	13	9	4	36
	1991	31	48	14	3	96
	Var.	21	35	5	-1	60
	%	210%	269%	56%	-25%	167%
3.3	1985	13	7	1	0	21
	1991	23	10	2	0	35
	Var.	10	3	1	0	14
	%	77%	43%	100%	-	67%
3.4	1985	2	2	1	0	5
	1991	9	5	1	0	15
	Var.	7	3	0	0	10
	%	350%	150%	0%	-	200%
3.5	1985	3	3	1	0	7
	1991	5	6	2	0	13
	Var.	2	3	1	0	6
	%	67%	100%	100%	-	86%
3.6	1985	2	2	0	0	4
	1991	1	1	0	0	2
	Var.	-1	-1	0	0	-2
	%	-50%	-50%	-	-	-50%
3.7	1985	2	0	0	0	2
	1991	2	0	0	0	2
	Var.	0	0	0	0	0
	%	0%	-	-	-	0%
3.8	1985	22	20	2	0	44
	1991	35	32	1	0	68
	Var.	13	12	-1	0	24
	%	59%	60%	-50%	-	55%
3.9	1985	2	0	0	0	2
	1991	4	2	0	0	6
	Var.	2	2	0	0	4
	%	100%	-	-	-	200%
4	1985	0	0	1	0	1
	1991	0	0	1	0	1
	Var.	0	0	0	0	0
	%	-	-	-	-	-
5	1985	105	36	1	0	142
	1991	159	53	1	0	213
	Var.	54	17	0	0	71
	%	51%	47%	0%	-	50%
TOTAL	1985	173	96	21	5	295
	1991	291	168	27	4	490
	Var.	118	72	6	-1	195
	%	68%	75%	29%	-20%	66%

Fonte: Quadros de Pessoal D.E.M.E.S.S.

Figura V.7 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91
VILA DO CONDE

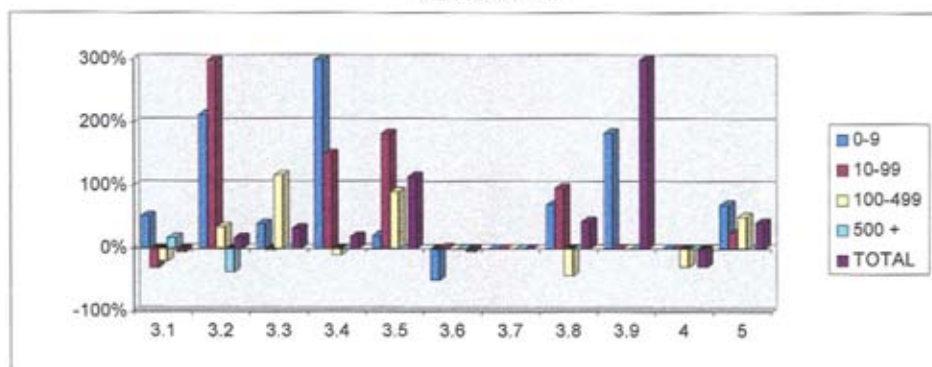


Quadro V.15 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91
VILA DO CONDE

C.A.E.		DIMENSÃO				TOTAL
		0-9	10-99	100-499	500 +	
3.1	1985	85	502	1.101	1.079	2.747
	1991	99	348	881	1.268	2.594
	Var.	34	-154	-220	187	-153
	%	52%	-31%	-20%	17%	-6%
3.2	1985	40	473	2.138	3.298	5.947
	1991	125	1.889	2.888	2.089	6.971
	Var.	85	1.416	750	-1.227	1.024
	%	213%	299%	35%	-37%	17%
3.3	1985	53	266	107	0	426
	1991	74	260	232	0	566
	Var.	21	-6	125	0	140
	%	40%	-2%	117%	-	33%
3.4	1985	8	48	301	0	357
	1991	35	120	272	0	427
	Var.	27	72	-29	0	70
	%	338%	150%	-10%	-	20%
3.5	1985	19	68	117	0	204
	1991	23	192	223	0	438
	Var.	4	124	106	0	234
	%	21%	182%	91%	-	115%
3.6	1985	6	38	0	0	44
	1991	3	39	0	0	42
	Var.	-3	1	0	0	-2
	%	-50%	3%	-	-	-5%
3.7	1985	7	0	0	0	7
	1991	7	0	0	0	7
	Var.	0	0	0	0	0
	%	0%	-	-	-	0%
3.8	1985	77	474	309	0	860
	1991	131	930	174	0	1.235
	Var.	54	456	-135	0	375
	%	70%	96%	-44%	-	44%
3.9	1985	6	0	0	0	6
	1991	17	46	0	0	63
	Var.	11	46	0	0	57
	%	183%	-	-	-	950%
4	1985	0	0	162	0	162
	1991	0	0	115	0	115
	Var.	0	0	-47	0	-47
	%	-	-	-29%	-	-29%
5	1985	398	764	129	0	1.289
	1991	674	981	195	0	1.830
	Var.	278	197	66	0	541
	%	70%	26%	51%	-	42%
TOTAL	1985	677	2.633	4.364	4.375	12.049
	1991	1.188	4.785	4.980	3.335	14.288
	Var.	511	2.152	616	-1.040	2.239
	%	75%	82%	14%	-24%	19%

Fonte: Quadros de Pessoal D.E.M.E.S.S.

Figura V.8 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91
VILA DO CONDE



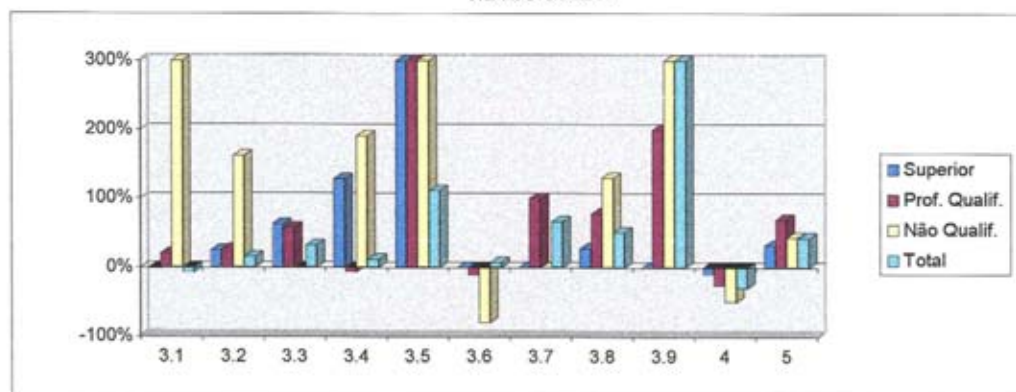
Nota: Este gráfico foi previamente truncado

Quadro V.16 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrém, segundo nível de qualif. e actividade, entre 1985 e 91

VILA DO CONDE					
C.A.E.		NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO			
		Superior	Prof. Qualif.	Não Qualif.	Total
3.1	1985	112	387	99	2.710
	1991	110	468	1.146	2.512
	Var.	-2	81	1.047	-198
	%	-2%	21%	1058%	-7%
3.2	1985	314	2.103	508	5.912
	1991	394	2.670	1.325	6.854
	Var.	80	567	819	942
	%	25%	27%	162%	16%
3.3	1985	19	154	130	407
	1991	31	243	129	542
	Var.	12	89	-1	135
	%	63%	58%	-1%	33%
3.4	1985	42	92	11	366
	1991	96	86	32	411
	Var.	54	-6	21	45
	%	129%	-7%	191%	12%
3.5	1985	10	27	3	202
	1991	85	117	115	427
	Var.	75	90	112	225
	%	750%	333%	3733%	111%
3.6	1985	1	9	5	41
	1991	1	8	1	44
	Var.	0	-1	-4	3
	%	0%	-11%	-80%	7%
3.7	1985	0	1	0	3
	1991	0	2	0	5
	Var.	0	1	0	2
	%	-	100%	-	67%
3.8	1985	25	319	46	772
	1991	32	567	108	1.165
	Var.	7	248	60	393
	%	28%	78%	130%	51%
3.9	1985	0	2	2	4
	1991	4	6	30	59
	Var.	4	4	28	55
	%	-	200%	1400%	1375%
4	1985	10	39	12	164
	1991	9	29	6	115
	Var.	-1	-10	-6	-49
	%	-10%	-26%	-50%	-30%
5	1985	62	599	103	1.163
	1991	82	1.017	148	1.657
	Var.	20	418	45	494
	%	32%	70%	44%	42%
TOTAL	1985	595	3.732	917	11.744
	1991	844	5.213	3.038	13.791
	Var.	249	1.481	2.121	2.047
	%	42%	40%	231%	17%

Fonte: Quadros de Pessoal D.E.M.E.S.S.

Figura V.9 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrém, segundo nível de qualif. e actividade, entre 1985 e 91
VILA DO CONDE



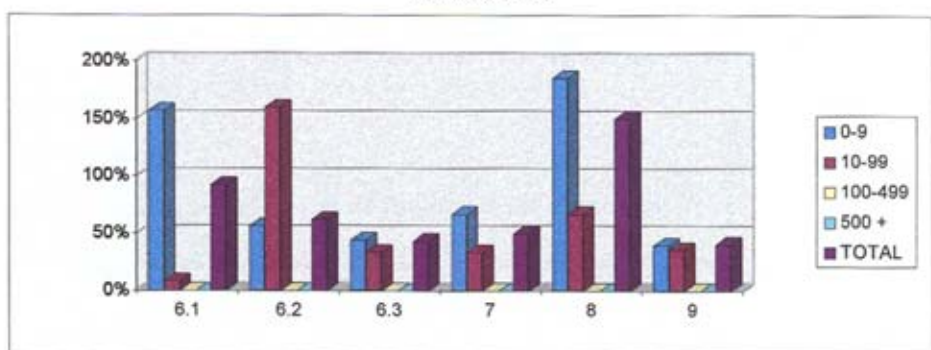
Nota: Este gráfico foi previamente truncado.

Quadro V.17 - Evolução do nº estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91

VILA DO CONDE						
C.A.E		DIMENSÃO				TOTAL
		0-9	10-99	100-499	500 +	
6.1	1985	14	12	0	0	26
	1991	36	13	1	0	50
	Var.	22	1	1	0	24
	%	157%	8%	-	-	92%
6.2	1985	87	5	0	0	92
	1991	136	13	0	0	149
	Var.	49	8	0	0	57
	%	56%	160%	-	-	62%
6.3	1985	34	3	0	0	37
	1991	49	4	0	0	53
	Var.	15	1	0	0	16
	%	44%	33%	-	-	43%
7	1985	3	3	0	0	6
	1991	5	4	0	0	9
	Var.	2	1	0	0	3
	%	67%	33%	-	-	50%
8	1985	7	3	0	0	10
	1991	20	5	0	0	25
	Var.	13	2	0	0	15
	%	186%	67%	-	-	150%
9	1985	48	14	0	0	62
	1991	67	19	1	0	87
	Var.	19	5	1	0	25
	%	40%	36%	-	-	40%
TOTAL	1985	193	40	0	0	233
	1991	313	58	2	0	373
	Var.	120	18	2	0	140
	%	62%	45%	-	-	60%

Fonte: Quadros de Pessoal D.E.M.E.S.S.

Figura V.10 - Evolução do nº estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91
VILA DO CONDE

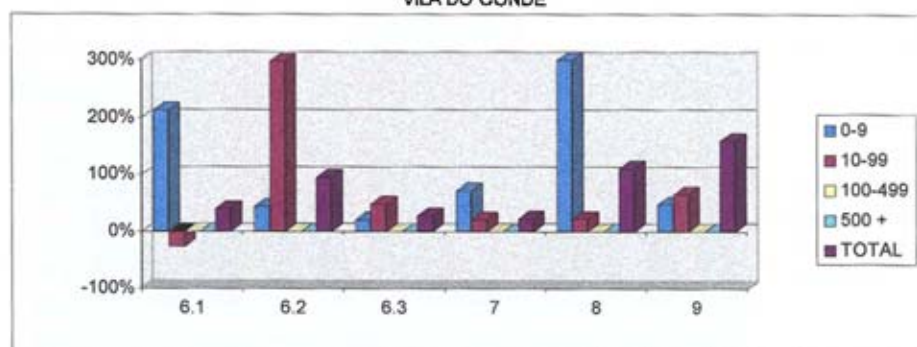


Quadro V.18 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91
VILA DO CONDE

C.A.E.		DIMENSÃO				TOTAL
		0-9	10-99	100-499	500 +	
6.1	1985	56	303	0	0	359
	1991	175	222	104	0	501
	Var.	119	-81	104	0	142
	%	213%	-27%	-	-	40%
6.2	1985	289	73	0	0	362
	1991	415	290	0	0	705
	Var.	126	217	0	0	343
	%	44%	297%	-	-	95%
6.3	1985	127	48	0	0	175
	1991	153	71	0	0	224
	Var.	26	23	0	0	49
	%	20%	48%	-	-	28%
7	1985	7	155	0	0	162
	1991	12	188	0	0	198
	Var.	5	31	0	0	36
	%	71%	20%	-	-	22%
8	1985	15	69	0	0	84
	1991	93	84	0	0	177
	Var.	78	15	0	0	93
	%	520%	22%	-	-	111%
9	1985	154	240	0	0	394
	1991	227	395	400	0	1.022
	Var.	73	155	400	0	828
	%	47%	65%	-	-	159%
TOTAL	1985	648	888	0	0	1.536
	1991	1.075	1.248	504	0	2.827
	Var.	427	360	504	0	1.291
	%	66%	41%	-	-	84%

Fonte: Quadros de Pessoal D.E.M.E.S.S.

Figura V.11 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91
VILA DO CONDE



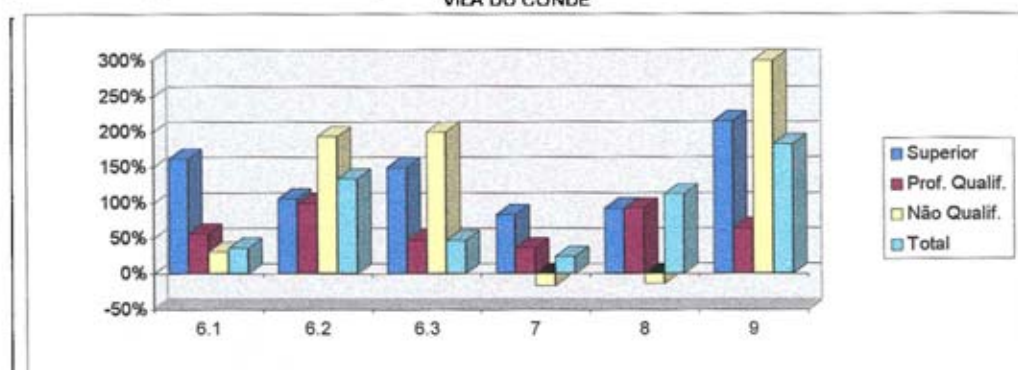
Nota: Este gráfico foi previamente truncado

Quadro V.19 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrém, segundo nível de qualif. e actividade, entre 1985 e 91

VILA DO CONDE					
C.A.E		NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO			Total
		Superior	Prof. Qualif.	Não Qualif.	
6.1	1985	21	131	39	327
	1991	55	205	51	447
	Var.	34	74	12	120
	%	162%	56%	31%	37%
6.2	1985	34	119	16	256
	1991	70	237	47	600
	Var.	36	118	31	344
	%	106%	99%	194%	134%
6.3	1985	4	29	15	132
	1991	10	43	45	194
	Var.	6	14	30	62
	%	150%	48%	200%	47%
7	1985	8	68	12	157
	1991	11	93	10	196
	Var.	5	25	-2	39
	%	83%	37%	-17%	25%
8	1985	13	54	7	83
	1991	25	104	6	176
	Var.	12	50	-1	93
	%	92%	93%	-14%	112%
9	1985	19	113	12	345
	1991	60	186	129	976
	Var.	41	73	117	631
	%	216%	65%	975%	183%
TOTAL	1985	97	514	101	1.300
	1991	231	868	268	2.589
	Var.	134	354	167	1.289
	%	138%	69%	165%	99%

Fonte: Quadros de Pessoal D.E.M.E.S.S.

Figura V.12 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrém, segundo nível de qualif. e actividade, entre 1985 e 91



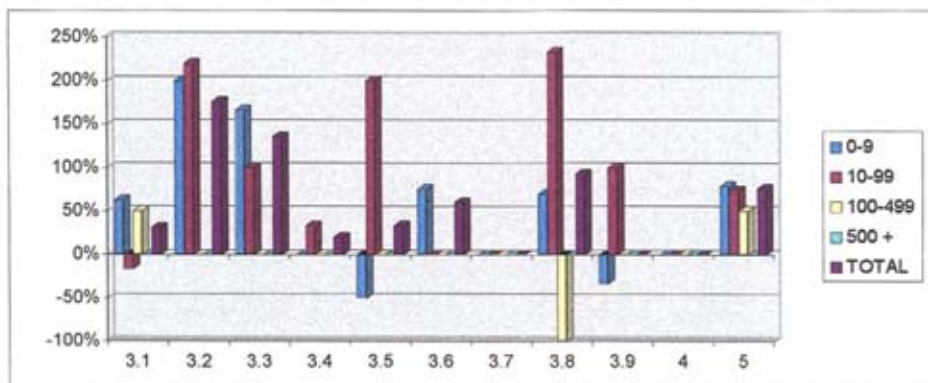
Nota: Este gráfico foi previamente truncado

Quadro V.20 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91

		PÓVOA DE VARZIM				
C.A.E		DIMENSÃO				TOTAL
		0-9	10-99	100-499	500 +	
3.1	1985	8	6	2	0	16
	1991	13	5	3	0	21
	Var.	5	-1	1	0	5
	%	63%	-17%	50%	-	31%
3.2	1985	13	25	7	1	46
	1991	39	80	7	1	127
	Var.	26	55	0	0	81
	%	200%	220%	0%	0%	176%
3.3	1985	6	5	0	0	11
	1991	16	10	0	0	26
	Var.	10	5	0	0	15
	%	167%	100%	-	-	136%
3.4	1985	2	3	0	0	5
	1991	2	4	0	0	6
	Var.	0	1	0	0	1
	%	0%	33%	-	-	20%
3.5	1985	2	1	0	0	3
	1991	1	3	0	0	4
	Var.	-1	2	0	0	1
	%	-50%	200%	-	-	33%
3.6	1985	4	1	0	0	5
	1991	7	1	0	0	8
	Var.	3	0	0	0	3
	%	75%	0%	-	-	60%
3.7	1985	0	0	0	0	0
	1991	0	0	0	0	0
	Var.	0	0	0	0	0
	%	-	-	-	-	-
3.8	1985	10	3	1	0	14
	1991	17	10	0	0	27
	Var.	7	7	-1	0	13
	%	70%	233%	-100%	-	93%
3.9	1985	3	1	0	0	4
	1991	2	2	0	0	4
	Var.	-1	1	0	0	0
	%	-33%	100%	-	-	0%
4	1985	0	0	0	0	0
	1991	0	0	1	0	1
	Var.	0	0	1	0	1
	%	-	-	-	-	-
5	1985	42	23	2	0	67
	1991	75	40	3	0	118
	Var.	33	17	1	0	51
	%	79%	74%	50%	-	76%
TOTAL	1985	90	68	12	1	171
	1991	172	155	14	1	342
	Var.	82	87	2	0	171
	%	91%	128%	17%	0%	100%

Fonte: Quadros de Pessoal D.E.M.E.S.S.

Figura V.13 - Evolução do nº de estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91
PÓVOA DE VARZIM

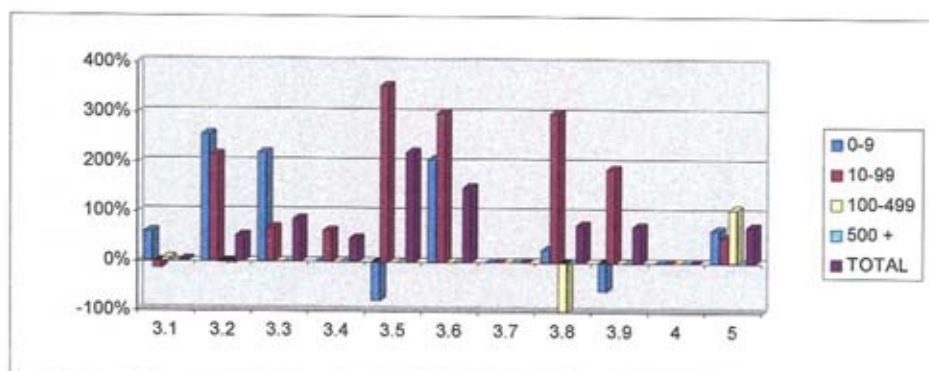


Quadro V.21 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91
POVOA DE VARZIM

C.A.E		DIMENSÃO				TOTAL
		0-9	10-99	100-499	500 +	
3.1	1985	38	155	422	0	615
	1991	61	133	450	0	644
	Var.	23	-22	28	0	29
	%	61%	-14%	7%	-	5%
3.2	1985	57	840	1.611	1.018	3.526
	1991	203	2.646	1.573	992	5.414
	Var.	146	1.806	-38	-26	1.888
	%	256%	215%	-2%	-3%	54%
3.3	1985	21	151	0	0	172
	1991	87	254	0	0	321
	Var.	46	103	0	0	149
	%	219%	68%	-	-	87%
3.4	1985	13	41	0	0	54
	1991	13	87	0	0	80
	Var.	0	26	0	0	26
	%	0%	63%	-	-	48%
3.5	1985	9	20	0	0	29
	1991	2	91	0	0	93
	Var.	-7	71	0	0	84
	%	-78%	355%	-	-	221%
3.6	1985	15	13	0	0	28
	1991	46	24	0	0	70
	Var.	31	11	0	0	42
	%	207%	85%	-	-	150%
3.7	1985	0	0	0	0	0
	1991	0	0	0	0	0
	Var.	0	0	0	0	0
	%	-	-	-	-	-
3.8	1985	50	81	135	0	266
	1991	63	406	0	0	469
	Var.	13	325	-135	0	203
	%	26%	401%	-100%	-	76%
3.9	1985	14	16	0	0	30
	1991	6	48	0	0	52
	Var.	-8	30	0	0	22
	%	-57%	188%	-	-	73%
4	1985	0	0	0	0	0
	1991	0	0	108	0	108
	Var.	0	0	108	0	108
	%	-	-	-	-	-
5	1985	182	634	457	0	1.273
	1991	304	963	949	0	2.216
	Var.	122	329	492	0	943
	%	67%	52%	108%	-	74%
TOTAL	1985	399	1.951	2.625	1.018	5.993
	1991	785	4.630	3.080	992	9.467
	Var.	386	2.679	455	-26	3.474
	%	92%	137%	17%	-3%	58%

Fonte: Quadros de Pessoal D.E.M.E.S.S.

Figura V.14 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91
POVOA DE VARZIM

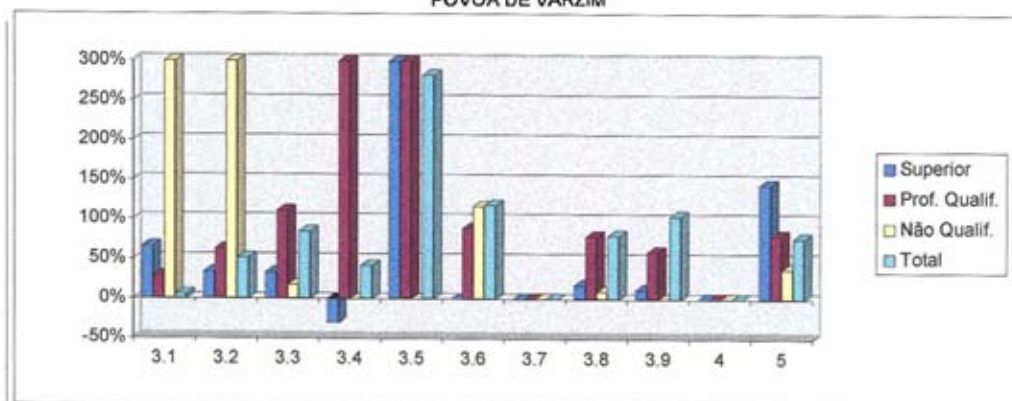


Quadro V.22 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrém, segundo nível de qualif. e actividade, entre 1985 e 91
PÓVOA DE VARZIM

C.A.E.		NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO			
		Superior	Prof. Qualif.	Não Qualif.	Total
3.1	1985	18	95	28	602
	1991	30	123	320	635
	Var.	12	28	292	33
	%	67%	29%	1043%	5%
3.2	1985	217	1.451	160	3.493
	1991	291	2.365	866	5.313
	Var.	74	914	706	1.820
	%	34%	63%	441%	52%
3.3	1985	3	54	55	159
	1991	4	114	65	294
	Var.	1	60	10	135
	%	33%	111%	18%	85%
3.4	1985	26	1	0	50
	1991	18	17	0	71
	Var.	-8	16	0	21
	%	-31%	1600%	-	42%
3.5	1985	3	3	0	23
	1991	30	30	12	65
	Var.	27	27	12	65
	%	900%	900%	-	283%
3.6	1985	0	9	6	28
	1991	0	17	13	61
	Var.	0	8	7	33
	%	-	89%	117%	118%
3.7	1985	0	0	0	0
	1991	0	0	0	0
	Var.	0	0	0	0
	%	-	-	-	-
3.8	1985	39	125	10	253
	1991	46	224	11	455
	Var.	7	99	1	202
	%	18%	79%	10%	80%
3.9	1985	8	5	0	22
	1991	9	8	6	45
	Var.	1	3	6	23
	%	13%	60%	-	105%
4	1985	0	0	0	0
	1991	10	26	22	108
	Var.	10	26	22	108
	%	-	-	-	-
5	1985	68	590	245	1.204
	1991	166	1.062	338	2.125
	Var.	98	472	93	921
	%	144%	80%	38%	76%
TOTAL	1985	382	2.333	504	5.834
	1991	604	3.986	1.653	9.195
	Var.	222	1.653	1.149	3.361
	%	58%	71%	228%	58%

Fonte: Quadros de Pessoal D.E.M.E.S.S.

Figura V.15 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrém, segundo nível de qualif. e actividade, entre 1985 e 91
PÓVOA DE VARZIM



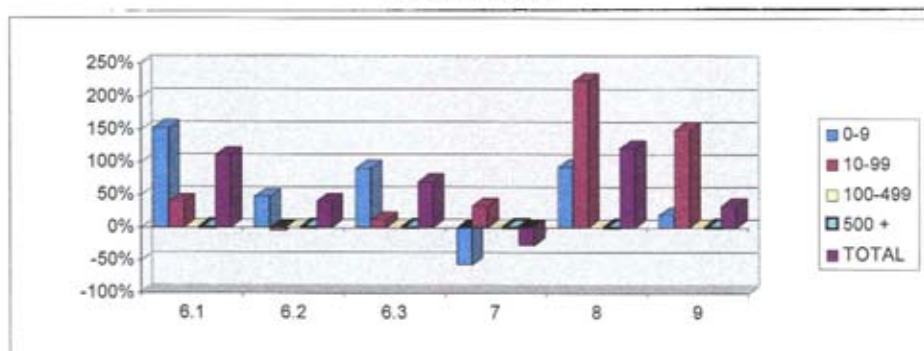
Nota: Este gráfico foi previamente truncado

Quadro V.23 - Evolução do nº estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91
PÓVOA DE VARZIM

C.A.E.		DIMENSÃO				TOTAL
		0-9	10-99	100-499	500 +	
6.1	1985	17	10	0	0	27
	1991	43	14	0	0	57
	Var.	26	4	0	0	30
	%	153%	40%	-	-	111%
6.2	1985	133	19	0	0	152
	1991	196	18	0	0	214
	Var.	63	-1	0	0	62
	%	47%	-5%	-	-	41%
6.3	1985	34	8	2	0	44
	1991	65	9	1	0	75
	Var.	31	1	-1	0	31
	%	91%	13%	-	-	70%
7	1985	7	3	1	0	11
	1991	3	4	1	0	8
	Var.	-4	1	0	0	-3
	%	-57%	33%	0%	-	-27%
8	1985	14	4	0	0	18
	1991	27	13	0	0	40
	Var.	13	9	0	0	22
	%	93%	225%	-	-	122%
9	1985	72	8	1	0	81
	1991	86	20	2	0	108
	Var.	14	12	1	0	27
	%	19%	150%	-	-	33%
TOTAL	1985	277	52	4	0	333
	1991	420	78	4	0	502
	Var.	143	26	0	0	169
	%	52%	50%	0%	-	51%

Fonte: Quadros de Pessoal D.E.M.E.S.S.

Figura V.16 - Evolução do nº estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91
PÓVOA DE VARZIM

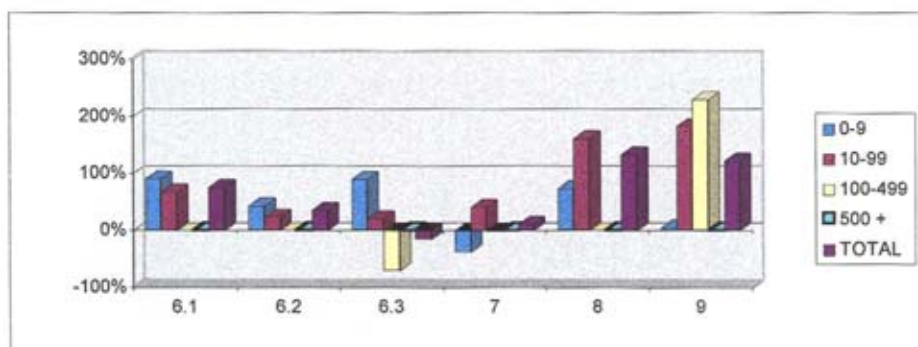


Quadro V.24 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91
PÓVOA DE VARZIM

C.A.E.		DIMENSÃO				TOTAL
		0-9	10-99	100-499	500 +	
6.1	1985	79	171	0	0	250
	1991	151	288	0	0	439
	Var.	72	117	0	0	189
	%	91%	68%	-	-	76%
6.2	1985	441	304	0	0	745
	1991	632	376	0	0	1.008
	Var.	191	72	0	0	263
	%	43%	24%	-	-	35%
6.3	1985	130	140	345	0	615
	1991	247	169	103	0	519
	Var.	117	29	-242	0	-86
	%	90%	21%	-70%	-	-16%
7	1985	29	137	218	0	384
	1991	18	193	213	0	424
	Var.	-11	56	-5	0	40
	%	-38%	41%	-2%	-	10%
8	1985	50	106	0	0	156
	1991	87	277	0	0	364
	Var.	37	171	0	0	208
	%	74%	161%	-	-	133%
9	1985	267	136	211	0	614
	1991	281	385	695	0	1.361
	Var.	14	249	484	0	747
	%	5%	183%	229%	-	122%
TOTAL	1985	996	994	774	0	2.764
	1991	1.416	1.668	1.011	0	4.115
	Var.	420	694	237	0	1.351
	%	42%	70%	31%	-	49%

Fonte: Quadros de Pessoal D.E.M.E.S.S.

Figura V.17 - Evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos segundo a sua dimensão, entre 1985 e 91
PÓVOA DE VARZIM

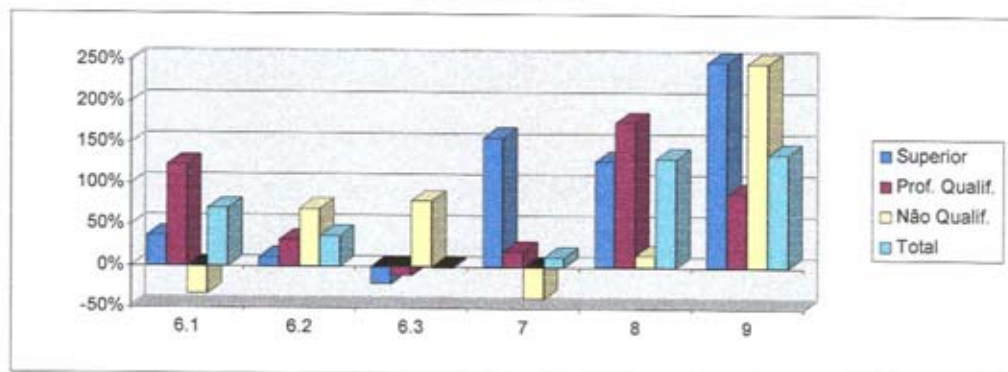


Quadro V.25 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrém, segundo nível de qualif. e actividade, entre 1985 e 91
PÓVOA DE VARZIM

C.A.E		NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO			Total
		Superior	Prof. Qualif.	Não Qualif.	
6.1	1985	19	73	63	214
	1991	28	183	42	365
	Var.	7	90	-21	151
	%	37%	123%	-33%	71%
6.2	1985	73	272	50	609
	1991	81	360	85	837
	Var.	8	88	35	228
	%	11%	32%	70%	37%
6.3	1985	38	100	50	457
	1991	30	89	90	449
	Var.	-8	-11	40	-8
	%	-21%	-11%	80%	-2%
7	1985	14	161	34	373
	1991	36	191	21	419
	Var.	22	30	-13	46
	%	157%	19%	-38%	12%
8	1985	21	80	14	152
	1991	48	221	16	353
	Var.	27	141	2	201
	%	129%	176%	14%	132%
9	1985	68	133	60	539
	1991	239	252	209	1.282
	Var.	171	119	149	743
	%	251%	89%	248%	138%
TOTAL	1985	233	819	271	2.344
	1991	460	1.276	463	3.705
	Var.	227	457	192	1.361
	%	97%	56%	71%	58%

Fonte: Quadros de Pessoal D.E.M.E.S.S.

Figura V.18 - Evolução do nº de trabalhadores por conta de outrém, segundo nível de qualif. e actividade, entre 1985 e 91
PÓVOA DE VARZIM



5.6. Acessibilidades

Este capítulo incide essencialmente sobre as infra-estruturas do sistema de transporte, e o modo como estas se inter-relacionam com as estratégias de desenvolvimento concelhio.

O sistema de transportes é entendido como, um elemento imprescindível à implementação de estratégias concelhias e regionais que visem a regeneração e revitalização de espaços industriais e de armazenagem em declínio, contribuindo desta forma para a renovação do tecido urbano.

As infra-estruturas viárias enquanto instrumentos que produzem vantagens comparativas, e que, por conseguinte, induzem ao desenvolvimento urbano, têm que permanentemente se adaptar e sobretudo expandir no sentido de proporcionarem às indústrias as “mais-valias” necessárias à sua localização nos concelhos de Espinho, Vila do Conde e da Póvoa do Varzim.

Saliente-se, desde já, que o sistema de transportes não se pode confinar às fronteiras administrativas concelhias (conectividade do sistema), pelo que, como os dados tratados apenas incidem sobre estes três concelhos, as conclusões das análises realizadas terão de ser encaradas prudentemente.

A rede rodoviária estruturante existente nos concelhos de Espinho, Vila do Conde e da Póvoa do Varzim é relativamente semelhante, estando incluída na rede rádio-concêntrica gizada na estratégia da Junta Autónoma das Estradas (Plano Rodoviário de 1985), para servir a Área Metropolitana do Porto. De facto, nestes três concelhos, a rede está altamente dependente das políticas de transportes seguidas no sentido da viabilidade do núcleo central da Área Metropolitana do Porto, ou seja, o coração da cidade do Porto.

O Plano Rodoviário está, ainda, em fase de conclusão, nomeadamente no que respeita a algumas vias consideradas de vital importância para o desenvolvimento destes concelhos (IC1, IC5, IC24).

É também possível, que este plano venha posteriormente a sofrer algumas alterações, em termos do reajuste de equilíbrios entre os diversos modos de transporte e a sua procura, particularmente com a introdução do “Metro”.

O Metro Ligeiro, a implementar a curto prazo, deverá resolver alguns dos mais graves problemas dos transportes metropolitanos, quer pela sua alta capacidade, quer pela qualidade do seu serviço, exercendo uma grande atractividade nos principais centros metropolitanos.

Pode-se, contudo, e atendendo à carta V-4, referir e caracterizar os principais eixos rodo e ferroviários que atravessam e influenciam os concelhos de Espinho, Vila do Conde e da Póvoa do Varzim, nos próximos anos.

ESPINHO

- Itinerário Complementar 1 (IC1) - eixo radial, que percorre todo o concelho, sendo fulcral ao seu desenvolvimento. Une a Área Metropolitana do Porto à Área Metropolitana de Lisboa. Os seus acessos à cidade têm-se revelado bastante problemáticos.
- Auto-Estrada do Norte (A1), ou Itinerário Principal 1 (IP1) - passando junto aos limites do concelho, esta é a principal via de ligação entre Lisboa e o Porto. Porém, não possui nenhum nó de ligação directo ao concelho, sendo os acessos mais próximos localizados em Santa Maria da Feira e nos Carvalhos.
- Estrada Nacional 109 (N109) - atravessando a cidade de Espinho, é, actualmente, essencial ao tráfego local, embora tenha sido, no passado, a principal ligação ao Porto proveniente de Sul.
- Itinerário Complementar 24 (IC24) - em construção, também conhecido como a futura circular regional exterior ao Porto (CREP). Com a função de anel distribuidor metropolitano, facilitará a futura ligação ao interior metropolitano, bem como funcionará como alternativa aos congestionados IP1 e IC23.

- Estrada Nacional 326 (N326) - potência as ligações inter-concelhias, nomeadamente com Santa Maria da Feira, São João da Madeira e Oliveira de Azeméis.
- Caminho-de-Ferro (CF) - linha radial conhecida como “Linha do Norte”, ligando o Porto a Lisboa, atravessa a cidade de Espinho, tendo aí uma estação. A linha é uma via larga (bitola Ibérica de 1,668m) e electrificada, estando prevista, para breve, a introdução dos designados “pendulares”, que encurtarão substancialmente o tempo de viagem entre Lisboa e o Porto. Actualmente o volume de passageiros transportados entre Espinho e Campanhã varia entre 30.000 a 40.000 passageiros/dia. A modernização da Linha do Norte, no seu troço entre Ovar e V.N.Gaia, e que consiste essencialmente na sua duplicação, tem encontrado algumas “resistências” neste concelho e, em particular, na própria autarquia. É um assunto cujos desenvolvimentos merecem a nossa atenção.
- Assinale-se, ainda, a existência no concelho de um aeródromo de pequenas dimensões, utilizado para voos regionais e para actividades de recreio aeronáutico.

Síntese Conclusiva

O concelho de Espinho, estando localizado no eixo de ligação entre Lisboa e o Porto, está relativamente bem servido em termos de infraestruturas viárias, sendo atravessado pelas principais rodovias nacionais.

No entanto, as suas ligações ao concelho, ou à cidade, ou não existem (como é o caso do IP1) ou têm-se relevado desajustadas (IC1), pelo que se estes “estrangulamentos” forem ultrapassados ou minimizados, as primeiras poderão constituir, de facto, uma “mais-valia”, uma vantagem competitiva a oferecer a potenciais investidores no concelho.

VILA DO CONDE

- Itinerário Complementar 1 (IC1) - eixo radial, principal ligação concelhia à Área Metropolitana do Porto, que percorre praticamente todo o concelho, estando ainda em fase de construção nas freguesias do Sul do concelho (Modivas e Labruge).
- Estrada Nacional 13 (N13) - via praticamente paralela ao IC1, que constituiu durante largos anos a principal via estruturante do concelho (ainda o é, na zona Sul do concelho, onde o IC1 não está concluído). As suas margens encontram-se densamente urbanizadas.
- Estrada Nacional 206 (N206) - une a cidade de Vila do Conde ao interior concelhio, atravessando as freguesias de Touguinha, Touguinhó e Rio Mau. Tem depois continuação para os concelhos de Barcelos e Braga.
- Itinerário Complementar 5 (IC5) - perpendicular à linha de costa, está ainda em construção, é fundamental ao desenvolvimento do interior concelhio. Será a futura ligação do concelho com a zona industrial do Vale do Ave
- Estrada Nacional 104 (N104) - eixo distribuidor do concelho que atravessa as freguesias de Azurara, Árvore, Macieira da Maia e Fornelo. Principal ligação concelhia com os concelhos de Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso.
- Estrada Nacional 306 (N306) - estrada paralela à linha de costa que atravessa todo o interior concelhio, e que se encontra em péssimo estado de conservação. Esta estrada nacional, recentemente desclassificada, lamentavelmente, é de extrema importância para a diminuição de assimetrias entre as freguesias do litoral e do interior do concelho.
- Estrada Nacional 309 (N309) - via de ligação ao concelho de Vila Nova de Famalicão de importância essencialmente local. Percorre Bagunte e Parada.

- Estrada Nacional 318 (N318) - a sua função é a ligação entre a EN104, com as N14, IP1 e N105. Permite assim a ligação entre Vila do Conde e os concelhos de Santo Tirso, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.
- Caminho-de-Ferro (CF) - Linha da Póvoa de Varzim - linha estreita (bitola métrica), com ligação ao Porto (Estação da Trindade). Em períodos de ponta, durante a semana, circulam 4 comboios em cada sentido na relação de 600 lugares por comboio (4 composições por ramo), ou seja, a Linha da Póvoa tem uma capacidade máxima de 2400 lugares por hora e sentido. Poderá futuramente ser substituída pelo Metro Ligeiro de Superfície.

Síntese Conclusiva

O concelho de Vila do Conde, necessita urgentemente da finalização do IC1 - como forma de descongestionar EN13 e de permitir, por conseguinte, a localização de unidades industriais que necessitam de um fácil acesso ao Porto.

A melhoria da N306 é fundamental para diminuir o atraso do interior concelhio. Também neste sentido, as ligações aos concelhos vizinhos de Santo Tirso e Paços de Ferreira, realizadas através da EN104 e da EN318 deveriam ser melhoradas.

A implementação de um modo de transporte alternativo (Metro) é considerado fundamental.

PÓVOA DO VARZIM

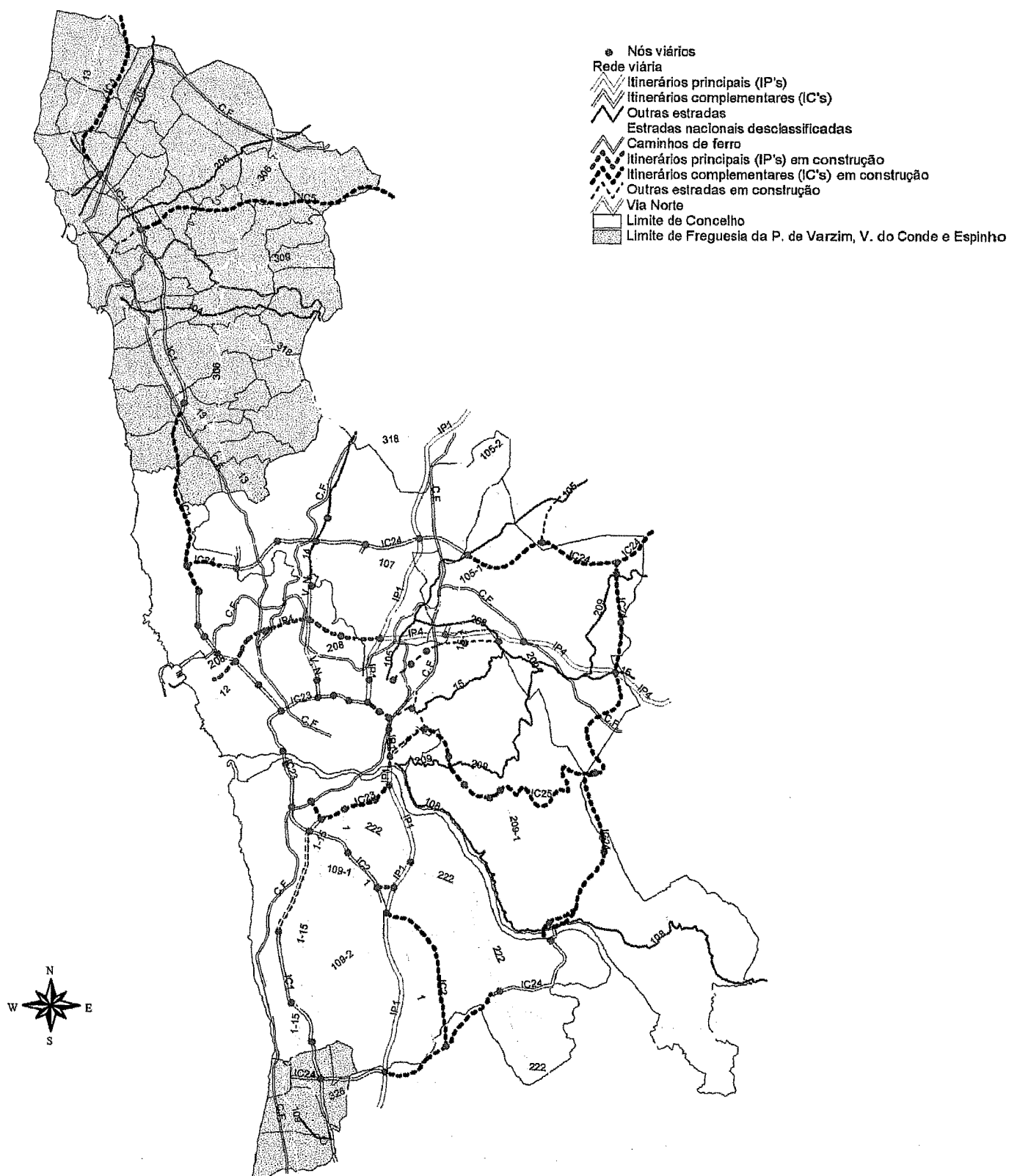
- Itinerário Complementar 1 (IC1) - eixo radial, principal ligação aos restantes concelhos metropolitanos. Atravessa toda a Área Metropolitana do Porto paralelamente à costa marítima. No concelho da Póvoa do Varzim encontra-se ainda em fase de conclusão nas freguesias a Norte do concelho (Estela e Navais).
- Estrada Nacional 13 (N13) - via praticamente paralela ao IC1, que constituiu durante largos anos a principal via estruturante do concelho. As suas margens encontram-se altamente urbanizadas.
- Estrada Nacional 205 (N205) - no concelho, une a Póvoa do Varzim à freguesia de Laúndos (onde, recorde-se, existe uma zona industrial), passando pelas freguesias de Amorim e Terroso.
- Estrada Nacional 206 (N206) - atravessando as freguesias de Argivai, Rates e Balazar, faz a ligação concelhia com os concelhos a Nordeste, particularmente, Barcelos e Braga. Ao longo do seu percurso localizam-se numerosas unidades industriais.
- Estrada Nacional 306 (N306) - desempenha um papel importante para as freguesias do interior da Póvoa do Varzim. Cruza com a EN206 e com a C.F. na freguesia de Balazar.
- Itinerário Complementar 5 (IC5) - perpendicular à linha de costa, é fundamental ao desenvolvimento do interior concelhio. Encontrando-se ainda em construção, será a futura ligação do concelho com a zona industrial do Vale do Ave
- Caminho-de-Ferro (CF) - Linha da Póvoa do Varzim - linha estreita (bitola métrica), com ligação ao Porto (Estação da Trindade). Em períodos de ponta,

durante a semana, circulam 4 comboios em cada sentido na relação de 600 lugares por comboio (4 composições por ramo), ou seja, a linha da Póvoa tem uma capacidade máxima de 2400 lugares por hora e sentido. Actualmente o volume de passageiros transportados entre a Senhora da Hora e a Póvoa de Varzim varia entre 15.000 a 25.000 passageiros/dia. Poderá futuramente ser substituída pelo Metro Ligeiro de Superfície.

Síntese Conclusiva

Com um tempo médio de deslocação entre a Póvoa do Varzim e o Porto de 61 minutos, o concelho da Póvoa de Varzim, necessita urgentemente da finalização do IC1 - como forma de descongestionar a N13 e de permitir, por conseguinte, a localização de unidades industriais que necessitem de um fácil acesso ao Porto -, e do IC5 - como forma de melhorar as relações inter-concelhias, em particular com o Vale do Ave, e de desenvolver as freguesias atrasadas do interior concelhio.

A introdução de um modo de transporte alternativo (Metro), ou uma melhoria considerável da linha de Caminho-de-Ferro, é vital ao desenvolvimento do concelho.



Carta V.4 - Carta de Acessibilidades na AMP

0 10 KM

5.7. Ambiente e Recursos Naturais

Este ponto é o resultado de uma abordagem, assumidamente breve, da problemática da qualidade do ambiente e recursos naturais apresentada no correspondente relatório sectorial do Estudo Sócio-Económico da Área Metropolitana do Porto.

Assim, vamos apresentar as sínteses de vários domínios enquadrados nessa temática, a saber: (i) recursos hídricos, (ii) poluição das águas costeiras; (iii) erosão e recuo da linha de costa, (iv) pressão urbana sobre o litoral e (v) ordenamento do território da faixa litoral.

Todas estas abordagens privilegiam a globalidade do espaço metropolitano embora, sempre que possível, sejam direccionadas para os três concelhos em análise: Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim.

RECURSOS HÍDRICOS

Segundo o referido relatório, e de uma forma geral, os problemas de poluição dos recursos hídricos da AMP têm como causa principal a forte concentração industrial e urbana, verificando-se actualmente uma situação generalizada de descargas de águas residuais no mar, estuários, rios e ribeiras.

Essas descargas processam-se directamente e através de colectores unitários, incluindo efluentes de origem urbana e industrial contendo grandes quantidades de matéria orgânica, substâncias tóxicas e bioacumuláveis.

Por outro lado, a diversidade industrial, com representação significativa dos sectores Têxtil, Curtumes, Metalomecânica e Químico, conduz a fortes pressões sobre os cursos de água e que resultam das elevadas necessidades de água que estas actividades industriais “exigem” para a sua laboração.

Bacia Hidrográfica do Ave

O rio Ave atravessa a AMP na sua extremidade Norte, desaguando no Mar, em Vila do Conde. Este rio encontra-se extremamente poluído em praticamente toda a sua extensão, sendo as suas águas consideradas, junto à foz, impróprias para qualquer uso.

As principais fontes poluidoras deste rio concentram-se fora da AMP, fundamentalmente na passagem pelos concelhos de Guimarães, Santo Tirso e Famalicão, destacando-se as importantes contribuições do lançamento de efluentes domésticos e de efluentes das indústrias têxteis, agro-pecuárias e alimentares.

Segundo este relatório, estudos recentes indicam um agravamento da qualidade da água, confirmando que o rio se encontra gravemente poluído em praticamente toda a sua extensão.

Ribeira de Silvalde

A ribeira de Silvalde, localizada a Sul da cidade de Espinho, apresenta uma imagem deplorável, contribuindo de forma significativa para a degradação ambiental de todo o território envolvente.

A má qualidade das águas desta ribeira deve-se fundamentalmente às descargas dos efluentes de pequenas unidades industriais de papel e tinturarias que se localizam a montante da freguesia de Silvalde.

Para além disso, as margens da ribeira encontram-se muito poluídas, reflexo da quantidade significativa de resíduos sólidos domésticos que ali abundam.

Assim, a ribeira deve ser objecto de particular atenção, nomeadamente nos meses de Verão, motivada pelo fraco caudal que apresenta durante este período.

POLUIÇÃO DAS ÁGUAS COSTEIRAS

Os oceanos constituem o destino último dos mais variados tipos de resíduos. Estes materiais são descarregados directamente ou transportados de regiões distantes através dos rios e da atmosfera. As faixas costeiras, sendo regiões de grande sensibilidade ecológica, dada a sua elevada riqueza biológica, em termos faunísticos e de flora marinha, são também as regiões que sofrem as mais fortes pressões humanas, recebendo continuamente descargas concentradas de resíduos.

Assim, a poluição das águas costeiras é em grande parte decorrente da ocupação humana intensiva e, muitas vezes, abusiva, da faixa litoral. De entre as principais fontes poluidoras, o relatório destaca as seguintes:

- i) a descarga de efluentes domésticos e industriais sem tratamento adequado, directamente no mar ou, indirectamente através de cursos de água;
- ii) actividade portuária;
- iii) limpeza clandestina de tanques ao largo;
- iv) escorrências agrícolas;
- v) a rejeição de desperdícios de pesca.

Acrescente-se, ainda, que no troço de costa dos concelhos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim, podem-se constatar os seguintes factos que contribuem, de forma significativa, para acentuar esse tipo de poluição:

- se tivermos em consideração as unidades territoriais formadas pelo somatório destes três concelhos com área costeira, pode ser contabilizada uma população total de mais de 150.000 habitantes, encontrando-se as respectivas sedes de concelho localizadas dentro de uma faixa de 1 km a partir da linha de costa;

- para além disso, existem ainda pequenos aglomerados populacionais, normalmente implantados com uma disposição paralela à costa e cuja população é essencialmente sazonal;
- em 1990, nenhum destes três concelhos possuía sistemas de tratamento de efluentes domésticos;
- desagua um dos rios mais poluídos da Região Norte, o rio Ave, drenando uma extensa área densamente povoada e local de implantação de inúmeras indústrias altamente poluentes;
- em Vila do Conde, localiza-se um dos principais portos pesqueiros do país.

Mesmo assim, e de acordo com a classificação anual das praias levada a cabo pela Direcção Geral da Qualidade do Ambiente e a Direcção Geral de Cuidados de Saúde Primários, a qualidade das praias dos três concelhos em análise apresenta uma situação mais satisfatória do que a dos concelhos do Porto, V.N.Gaia e Matosinhos que, por sua vez, era na generalidade imprópria e de “má qualidade”. Saliente-se ainda que, em 1993 e na totalidade da AMP, apenas duas praias puderam hastear a “bandeira azul” -a praia da Frente Azul e a praia da Baía-, ambas pertencentes ao concelho de Espinho.

EROSÃO E RECUO DA LINHA DE COSTA

A linha de costa, entendida como a faixa de interacção hidrodinâmica entre o mar e a terra (IHRH, 1992), tem vindo a sofrer um recuo generalizado, motivado em grande medida por um processo erosivo que apresenta, inclusivamente, uma intensidade crescente nas últimas décadas.

Os fenómenos de transporte litoral “estão predominantemente associados às correntes de deriva litoral e aos campos turbulentos correspondentes, com origem na obliquidade da agitação em relação à linha de costa, correntes essas que constituem a acção dinâmica mais energética” (IHRH, 1992). Estas correntes têm como rumo dominante a orientação Norte-Sul.

Ao longo das últimas décadas tem-se verificado que as áreas e volumes de areal diminuíram e muitas rochas aparecem “descarnadas”. No entanto, a existência desses afloramentos rochosos ao longo de grande parte da extensão da costa na AMP permitiu que o processo erosivo tivesse estabilizado (em termos médios), verificando-se a existência de diversas praias “encaixadas” por esses afloramentos.

Porém, o caso que na AMP tem suscitado maiores preocupações é o de Espinho.

Ferreira e Dias (1991) avaliaram as taxas de recuo para o período 1947-89, para o troço de costa entre Espinho e Cortegaça, tendo verificado que em 77% deste troço ocorreram fenómenos de erosão (em que maioritariamente se verificaram taxas de recuo superiores a 5 m/ano), 10% corresponde a áreas de estabilidade (em grande parte, áreas com protecções longitudinais aderentes, sem praia ou com praia muito reduzida) e em apenas 13% ocorreu acreação (em locais situados imediatamente a montante de obras de protecção transversais).

As causas do recuo generalizado da linha de costa possivelmente estarão associadas a (Gomes, 1991):

- enfraquecimento das fontes aluvionares;
- subida do nível médio das águas do mar;
- ocupação humana;
- construção de esporões e obras aderentes;
- outras causas.

O enfraquecimento dos rios como fontes aluvionares é, sem dúvida, a causa principal da erosão costeira. As razões desse enfraquecimento residem na actividade humana, designadamente, na realização de obras que têm em vista o aproveitamento dos cursos de água que, por um lado, retêm o chamado caudal sólido e, por outro, regularizam os caudais, fazendo baixar a capacidade de transporte aluvionar. Deste modo, a quantidade de sedimento deslocado pela (natural) dinâmica verificada nas águas costeiras, não é compensada por uma “recarga” eficaz.

O aumento do nível médio do mar, devido a alterações climáticas de natureza “global”, também levanta preocupações, tendo os seus efeitos diferentes intensidades, consoante a especificidade das faixas costeiras. Estes efeitos seriam um aumento da intensidade da agitação, dos níveis e progressão das marés, da erosão costeira, das inundações, da salinidade nos estuários e lagunas e na dinâmica sedimentar. No entanto, e como é referido, a uma subida do nível do mar estaria associado um processo erosivo de intensidade uniforme em grandes extensões da costa.

A ocupação humana tem como consequência mais gravosa o aumento significativo da pressão urbana sobre praias e dunas que contribuiu, em muito, para a alteração dos equilíbrios morfológicos que motivaram a construção de obras com o intuito de proteger os aglomerados populacionais, as quais vieram a induzir outros problemas de erosão a sotamar (Gomes, 1992).

Uma outra causa frequentemente apontada como origem dos problemas de erosão é a construção de esporões. É de salientar que este tipo de obras surge na sequência das actividades humanas no litoral. Apesar da sua necessidade na defesa dos núcleos urbanos mais expostos e da inquestionável importância social e, sobretudo, política de que estas obras se revestiram, as soluções implementadas, por razões de vária índole, não parecem constituir, tecnicamente, “bons exemplos a adoptar no futuro” (IHRH, 1992).

PRESSÃO URBANA SOBRE O LITORAL

Após a pressão demográfica exercida sobre o litoral, fruto do êxodo da população rural para a cidade, com as inevitáveis consequências ao nível do território, outras formas de pressão se colocam actualmente, também elas com repercussões no tipo de usufruto e de ocupação humana.

Com o despertar das consciências para apetência da costa portuguesa como destino balnear e de lazer, os aglomerados urbanos foram conhecendo sucessivas expansões e consolidações, em direcção ao mar, numa ocupação

descontrolada e desordenada, por vezes mesmo abusiva e aleatória, de Norte a Sul do país.

As consequências mais imediatas e visíveis de tal prática foram a progressiva degradação urbanística e o desaparecimento de vastas áreas de solos com elevada capacidade agrícola.

Contudo, é talvez nas consequências que deslota a longo prazo -consequências essas também já visíveis e de carácter marcante- que esta assume contornos preocupantes porque, em muitos dos casos, irreversíveis.

Com a destruição do património natural e paisagístico, as alterações introduzidas nos ecossistemas costeiros induzem ao seu desequilíbrio, fragilizando-os e provocando o recuo generalizado da linha da costa, chegando mesmo a assumir, em alguns locais, dimensões críticas de erosão e de “desfiguração” da paisagem. A faixa costeira da AMP, vasta orla litoral que se estende desde a Póvoa do Varzim até Espinho, e porque possuidora de grandes potencialidades físicas e ambientais, encontra-se fortemente urbanizada, não só pelo elevado peso da sua população residente, mas também pela presença, predominantemente, de actividades ligadas ao sector Secundário e Terciário.

Em áreas intersticiais entre os maiores núcleos populacionais, as pressões correspondem em regra, à construção de habitação secundária, sob a forma de promoção individual, ou sob a forma de empreendimentos de promoção privada, destinados a venda ou aluguer em fracções.

As condições naturais favoráveis orientam o processo de crescimento urbano por forma a que se desenvolva espacialmente em paralelo à linha de costa. No que respeita às características das edificações, é generalizada a falta de integração do espaço envolvente, a deficiente qualidade arquitectónica, a dissonância na altura das novas construções comparativamente às cérceas correntes e o desajustamento na escolha de materiais de revestimento e cobertura (MPAT, 1989).

As situações de desequilíbrio que, de uma forma geral, a crescente procura e ocupação do litoral têm originado, exigem que se adopte uma nova gestão na conservação, ocupação uso e transformação da faixa costeira, de forma e evitar a repetição de erros, não permitindo intervenções sem qualidade que conduzam à delapidação dos recursos naturais.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA FAIXA LITORAL

A “imagem” do concelho de Espinho é resultado de duas formas distintas de ocupação do território. A cidade de Espinho -núcleo urbano bem consolidado, polarizador de todo o concelho e com áreas de expansão já definidas, permitindo colmatar os espaços intersticiais que “tocam” a cidade, no sentido E e SE, impedindo-se, assim, a sua expansão para Sul, junto à costa- opõe-se à restante área costeira a Sul, povoamento característico -do tipo linear disperso, para onde não se prevêem áreas de expansão urbana, antes a eliminação de um pequeno núcleo de habitação clandestina existente-, individualizado e salvaguardado da restante área, pela presença física da linha de caminho-de-ferro.

Dada a fragilidade do seu suporte biogeofísico -constituído essencialmente por praias, dunas e áreas de infiltração máxima-, sujeito a uma intensa actividade de erosão, com a sua utilização para fins de treino militar e o uso desregrado das praias e áreas envolventes, tem sido difícil alcançar os objectivos de protecção desejáveis, dificuldade bem patente na degradação da Barrinha de Esmoriz e na fragmentação e consequente desaparecimento de toda a área dunar, no extremo Sul do concelho.

A clara vocação turística deverá, pois, assegurar e fazer prevalecer a combinação dos objectivos de protecção com o usufruto do património natural, através de um efectivo controlo sobre a utilização desta faixa. Apesar de não existirem propostas de ocupação urbana para esta faixa haverá, no entanto, que ter em atenção a proposta de implantação de novos equipamentos desportivos e de lazer, que, sem dúvida aumentarão os índices de utilização da faixa litoral, como é o caso das extensas áreas destinadas à criação de um campo de golfe e

de um centro hípico. A potenciação do aeródromo existente será porventura a acção que maiores consequências negativas trará a esta faixa. Estes equipamentos implicam a ocupação de uma área considerável de REN.

A orientação da ocupação urbana é sobretudo dirigida para nascente da linha de caminho-de-ferro, onde se prevê um aumento significativo das áreas destinadas à ocupação urbana, embora com densidades baixas, e de modo a atribuir alguma nucleação à forma de povoamento dominante. Manchas de REN e RAN e de áreas florestadas estabelecem os limites à expansão das áreas urbanas. A localização dos equipamentos colectivos e das áreas industriais favorecem a concentração populacional relativamente afastada da faixa costeira, situação reforçada pela rede viária, que privilegia os atravessamentos longitudinais, condicionando o acesso àquela faixa territorial.

No concelho de Vila do Conde, a situação territorial é algo diferente, pois apesar da sede do concelho se apresentar como fortemente polarizadora em termos sócio-territoriais, o povoamento na restante faixa litoral do concelho não se apresenta tão disperso, havendo mesmo alguma nucleação nos aglomerados mais antigos. Para além deste factor destaca-se também a forte incidência de construções destinadas a segunda habitação, quer na própria sede do concelho, quer nos aglomerados que se desenvolvem a partir dos núcleos populacionais mais antigos e situados fora da faixa costeira, que põe em evidência a sazonalidade da ocupação dessa faixa, principalmente na parte Sul do concelho.

De salientar que as cidades de Vila do Conde e Póvoa do Varzim formam uma contínuum urbano litoral de alguma expressão a nível regional, constituindo um pólo turístico e de lazer fortemente atractivo.

A estratégia de ordenamento apresentada, quer em relação à cidade de Vila do Conde, quer em relação aos pequenos aglomerados a Sul, aponta para o preenchimento dos espaços intersticiais existentes nos aglomerados urbanos, no sentido de lhes conferir uma maior consistência e impedindo o seu alastramento ao longo da linha de costa.

As áreas de expansão são por isso de expressão algo reduzida, sendo limitadas por áreas agrícolas e florestais que são mantidas praticamente inalteradas (com excepção da cidade onde as áreas de expansão são relativamente grandes e incluem a dotação de grandes espaços para equipamentos e se encontram limitadas pela fronteira administrativa do concelho). Para além dos acessos aos aglomerados costeiros, a rede viária não parece vir a proporcionar por si só um aumento da atractividade da faixa costeira, uma vez que a ligação entre os próprios aglomerados é efectuada por percursos relativamente afastados da costa, não havendo as designadas “marginais”. As áreas industriais previstas encontram-se também afastadas da costa e localizadas junto ao eixo rodoviário estruturante do concelho, a EN13, não constituindo assim uma fonte de pressão sobre o litoral.

Para além destes factores que indiciam uma intenção de protecção da faixa costeira, apesar da situação existente levantar preocupações de índole pontual, é ainda de salientar a Reserva Ornitológica de Mindelo e uma área de protecção ao abrigo do programa CORINE que, sendo quase sobrepostas, ocupam uma extensa área da faixa costeira desde o limite Sul da cidade de Vila do Conde até ao limite Norte do Aglomerado da praia do Mindelo.

Em relação à Póvoa do Varzim, aquando da realização deste relatório sectorial, não se encontrava ainda disponível a informação relativa ao respectivo PDM.

Em termos conclusivos, e após esta análise que julgamos ter contribuído para aumentar o conhecimento em termos da qualidade ambiental e dos recursos naturais destes três concelhos, gostaríamos de ressaltar **a existência de uma extensa faixa costeira com potencialidades naturais e paisagísticas únicas, particularmente adequadas a fins balneares, residenciais, turísticos, recreativos e de lazer, com pólos dinamizadores tradicionais estrategicamente localizados nas extremidades Norte e Sul da AMP.**

5.8. Planos e Projectos Municipais

Definidas as grandes linhas estratégicas de desenvolvimento dos municípios, é nos planos e projectos municipais que se projecta toda a “ambição” e preconiza toda a filosofia de desenvolvimento futuro.

Principais instrumentos de intervenção territorial, conferem dimensão física ao poder autárquico, revelando-se a face visível do seu dinamismo.

Do planeado, alguns estão concluídos, outros em curso, enquanto de outros apenas persiste a intenção do executivo de os levar a bom porto...

ESPINHO

Espinho sempre se caracterizou por ser um município com carências e dificuldades em termos rodoviários, quer pelos “estrangulamentos” existentes entre a rede local e a rede municipal, quer ainda pela grande afluência a que está sujeita, não só no Verão e aos fins de semana mas também nos dias da sua feira semanal.

Por este facto, uma das principais apostas camarárias reside, sobretudo, no melhoramento do sistema viário, com a proposta de realização de uma Circular concelhia, articulando o IC1 com o restante território, irrigando-o e estruturando-o, bem como com o prolongamento, para Sul, dos principais eixos viários de atravessamento longitudinal da cidade -Rua 20, Rua 24 e Rua 3 -, até à referida Circular.

Paralelamente, e na ordem do dia, continua a discussão sobre as características estruturais e sobre o carácter físico a atribuir à estrutura ferroviária que atravessa o centro urbano e do qual é imagem de marca.

Actualmente, e apesar de ainda nada estar definido, o último projecto avançado pela CP, respeitante à duplicação da Linha do Norte, está a suscitar resistências por parte da Câmara Municipal, e mesmo por parte da própria população.

Estas resistências devem-se, fundamentalmente, ao facto de se propor a construção de barreiras sonoras de betão, de escala considerada desajustada, “divorciando-se”, assim, definitivamente, a cidade da sua zona marginal, fragmentando-a e principalmente afectando a sua imagem urbana, quer em termos visuais, quer mesmo em termos espaciais.

Quanto à Linha do Vouga, aguarda-se a sua reconversão, sendo apontada no PDM uma alternativa -paralela à Linha do Norte até Silvalde- ao seu actual traçado, na área correspondente ao denominado Centro Principal.

Em termos de infraestruturas de lazer e culturais, os planos do município são algo pontuais e dispersos, cingindo-se as propostas a situações de pequenas intervenções localizadas de recuperação e reformulação programática, com excepção para a área do actual Parque Urbano, de dimensão regional, para onde está projectada uma zona desportiva com inclusão de, entre outros equipamentos, uma “nave desportiva” -já construída-.

Foram recentemente a concurso, e encontram-se já adjudicadas, a elaboração de projectos de renovação das instalações da actual Piscina Municipal -que para além das piscinas passará a incluir um solário e outros equipamentos de apoio-, e de recuperação da antiga Escola Primária da Rua 23, para Centro Cultural, com um pequeno Auditório.

Paralelamente às acções e aos projectos desenvolvidos por iniciativa camarária para intervenção territorial, foi elaborado um estudo académico, no ano transacto, no âmbito do Mestrado em Planeamento e Projecto do Ambiente Urbano (FAUP/FEUP), visando a requalificação urbanística e ambiental da Área Metropolitana do Porto, concretamente, da parte Sul da cidade de Espinho.

Neste estudo são avançadas propostas de actuação, de carácter estratégico e catalizador, para as correspondentes áreas de intervenção prioritária seleccionadas para o efeito, após a elaboração de um diagnóstico prévio, para determinação dos principais constrangimentos e conflitos, mas também das suas potencialidades.

Assim, e segundo o mesmo relatório, a ideia base para a “transformação física baseia-se fundamentalmente na integração de novas infraestruturas e saneamento da obsolescência: um processo de reurbanização que poderá realizar-se por fases e segundo um determinado grau de prioridade, (...) gerando-se um novo suporte físico”.

A proposta aborda diferentes vertentes: o sistema rodoviário e seus atravessamentos com a linha de caminho-de-ferro, a regeneração e integração do parque edificado, a reabilitação paisagística, a potenciação do carácter de lazer da área em questão,...

Para cada uma das 6 áreas prioritárias seleccionadas foram avançadas acções e pensados equipamentos visando a sua recuperação e integração.

O quarteirão da antiga Fábrica de Conservas Brandão Gomes é pensado como um espaço sócio-cultural, com a realização de espectáculos das mais variadas artes, de conferências e exposições, complementado pela existência de lojas, restaurantes e de outros serviços com aptidão para o turismo urbano, e pressupondo o tratamento dos espaços públicos envolventes.

A área do Campo de Futebol e sua envolvente, e na perspectiva da sua transferência para o complexo desportivo previsto para o Parque Urbano, é concebida em complementaridade com o quarteirão da Brandão Gomes, prevendo-se a instalação de um pequeno centro comercial, um equipamento hoteleiro e restaurantes, para além de habitação.

Para a Área Costeira/Marginal, é proposto o seu prolongamento para Sul, com supressão da circulação automóvel, e o desenvolvimento de uma avenida de suporte ao desenvolvimento de sistemas de complementaridade.

Reconverter os restos de um sistema produtivo ultrapassado, privilegiando uma ocupação multifuncional é a proposta avançada para a antiga Zona Industrial, enquanto que para os terrenos da CP se preconiza a implantação de estruturas de interface de transportes e de espaços verdes, estes últimos com grande expressão no corredor definido para a ribeira de Silvalde, após se proceder à sua despoluição, transformando-se, assim, num espaço de elevada qualidade ambiental, disfarçável e aprazível, valorizando não só toda aquela área mas sobretudo constituindo uma mais-valia para todo o concelho.

VILA DO CONDE

Vila do Conde é um concelho que denota um grande dinamismo ao nível da concepção e elaboração de planos e programas tendentes a introduzir factores de valorização e revitalização do seu tecido urbano.

O espaço físico privilegiado pelas acções municipais compreende, não só as áreas centrais da cidade, como toda a zona ribeirinha e a frente marítima.

Herdeira de um rico património histórico -as actividades e profissões seculares, características desta terra- e arquitectónico -arquitectura civil, religiosa e industrial-, muitos dos planos e projectos concebidos e estimulados pela autarquia vilacondense visam a preservação e divulgação desse património e a sua potenciação como factor de atracção de desenvolvimento, ao nível do planeamento físico e programático.

Das acções de valorização e de revitalização já efectuadas, sobressai, na zona ribeirinha, a recuperação do Convento do Carmo -com a instalação de diversos serviços públicos, destinados designadamente à formação profissional e dos

próprios serviços de urbanismo da Câmara-, para além da Casa do Vinhal - onde se instalou um Centro de Formação de Artesanato e o Núcleo Museológico das Rendas de Bilros- e da antiga Casa de Vasconcelos -actualmente Auditório Municipal, com diversas Galerias de Exposições-.

Pretendeu, assim, a Câmara, recuperar aquela que foi, em tempos já distantes, conhecida como a sala da visitas de Vila do Conde, a sua zona mais animada, dinâmica e afamada, perpetuando as “artes” e saberes milenares, dando início a um processo mais vasto de revitalização de toda a zona ribeirinha.

Mais recentemente, e para além do arranjo dos Cais das Lavadeiras (junto aos Estaleiros Antigos) -anteriormente utilizado como parque de estacionamento-, com a implantação de um monumento invocando a figura da Rendilheira, é já visível e vivenciável o tratamento das áreas adjacentes ao Castelo de S. João Baptista, o arranjo da Avenida Brasil, a abertura e arranjo de exteriores da Avenida Marginal de ligação à Póvoa do Varzim e o Parque do Castelo, que inclui uma pista de mini-golfe, um “playground” destinado à prática de várias modalidades, um parque infantil e um café/bar de apoio a esta área de grande potencial paisagístico, mas insuficientemente infraestruturado.

O programa do “Concurso de Ideias para Ordenamento das Margens do Ave nas Zonas Urbanas de Vila do Conde e Azurara”, cujas propostas só recentemente foram abertas, demonstra a firme vontade da Câmara de manter a filosofia de intervenção, abordando de forma integrada e articulada a área considerada, perspectivando a sua valorização e animação.

Nas propostas apresentadas pelos concorrentes, várias eram as premissas a incluir nos projectos -a recuperação da Azenha Quinhentista de Azurara e a criação do Museu Vivo da Construção Naval em Madeira, a instalar na antiga Casa da Alfândega-, ainda expectantes por falta de financiamento e pela indisponibilidade, a curto prazo, do edifício da Alfândega.

Apesar da transferência dos Estaleiros de Construção Naval em Madeira deste local -onde nos princípios da nacionalidade teve início esta actividade- ser demasiado recente, a Câmara considerou que tal contribuiu para fazer esbater, quase por completo, a imagem mais ancestral da área ribeirinha da cidade.

Na sequência da método de abordagem, de preservação do carácter e da identidade desta zona, é pretensão da Câmara que um pequeno núcleo de construção em madeira se mantenha no local, funcionando, simultaneamente, como Centro de Formação Profissional e Centro de Investigação e teste de novas soluções e equipamentos.

Para além da vertente cultural, também a vertente do desporto e lazer é aprofundada, com a criação de um “eixo”, ancorado no passeio marginal, composto por vários núcleos existentes -Parque de Jogos da Avenida Júlio Graça, Piscinas Municipais, Parque do Castelo, Pavilhão do Clube Fluvial Vilacondense, Promenade da Avenida Brasil- e de núcleos propostos - Ancoradouro (Marina) para embarcações de recreio-, a nascente dos antigos Estaleiros ou na zona de embocadura do rio.

A aposta no ordenamento e arranjo de um espaço público de grande qualidade é omnipresente em todas as intervenções, nas quais não falta a inclusão de peças escultóricas de elevado valor artístico e simbólico.

Para a margem esquerda do rio Ave (zona urbana de Azurara), e apesar desta possuir características próprias, distintas das da área urbana de Vila do Conde (margem direita), a estratégia de intervenção é a mesma: preservação, valorização e perpetuação dos legados históricos, arquitectónicos e ambientais, através dos ordenamentos físico e funcional.

Será, pois, oportunamente restaurada e disponibilizada pela Câmara, para moagem de cereais a Azenha Quinhentista de 4 rodízios, com instalação, em pequenas construções existentes na área contígua, de uma Padaria de produção industrial.

A ponte, está projectada a construção de uma Marina de apoio a desportos náuticos, a qual, juntamente com o equipamento equestre existente, exalta a vocação do local como área privilegiada para a instalação de equipamentos.

Para a frente marítima, e para além do importante arranjo da Avenida Brasil, também toda a área das Caxinas -prolongando-se por toda a orla costeira, entre o limite do concelho da Póvoa do Varzim até ao Bairro dos Pescadores e considerado o maior núcleo piscatório do país-, pretende a autarquia um forte investimento em termos de criação e requalificação do espaço público e de proceder a várias intervenções em conjuntos urbanos, visando a sua regeneração e reintegração social e ambiental.

Tal projecto integra desde o arranjo de espaços públicos, à criação de um Centro Multiserviços, do Museu das Pescas e de um Parque Urbano, ordenando o território e transformando-o num espaço funcionalmente articulado e aprazível, potencializando, desta forma, o recurso mais marcante desta zona -a presença do mar e da “praia urbana”- e os testemunhos histórico -a tradição da pesca artesanal e a longa experiência na Indústria conserveira-, sua imagem de marca.

PÓVOA DO VARZIM

Reforçadas as ligações Norte/Sul, com o novo traçado de escala regional -IC1-, os esforços camarários incidem agora sobre a realização da via denominada Periférica Nascente (paralela ao IC1) -com o intuito de recolher todo o tráfego interno, canalizando-o para os locais de atravessamento desta via de circulação regional- e de duas outras -as vias B e C¹- capazes de estruturar a rede viária da cidade.

A concretização da via B perspectiva-se, contudo, difícil e morosa, na medida em que se trata de um projecto bastante arrojado, envolvendo muitos actores e projectando-se, inclusivé para terrenos do município vizinho de Vila do Conde.

¹ Segundo a designação do Plano de Urbanização (em fase de elaboração)

Também denominada de Avenida-Parque, é pretensão da Câmara que esta seja capaz de se afirmar como um novo pólo de desenvolvimento.

A separação física em duas vias de sentido único tem como objectivo a criação de um corredor verde central, capaz de acolher equipamentos que transformem esta extensa Avenida num espaço de lazer, de grande qualidade ambiental e numa rótula fundamental na articulação do centro urbano com as freguesias rurais do concelho e com o interior (principalmente com o Baixo Minho).

Reforçando tal objectivo, é proposta a criação de um interface viário, na confluência da linha ferroviária com a Avenida-Parque.

A sua localização estratégica (entre a EN13 e o IC1) visa a irrigação e a estruturação do crescimento desta zona da cidade, onde os hiatos no tecido urbano ainda são uma constante.

Dois outros espaços verdes, de grandes dimensões, estão pensados -o Parque Urbano, a norte, projecto ambicioso de execução forçosamente faseada, e o Parque de A-Ver-o-Mar, um pouco mais a Norte e de dimensões mais modestas que o anterior-, para colmatar a visível escassez de espaços urbanos, verdes ou arborizados.

O Parque de A-Ver-o-Mar insere-se na filosofia camarária de potenciação e valorização desta freguesia, pela originalidade e pela singularidade da sua paisagem -as maceiras- e das suas formas de ocupação.

Tal singularidade, enquadrada e realçada pela presença do imponente Aqueduto de Santa Clara, será também preservada na freguesia de Argivai- pequenos núcleos iminentemente rurais, de modo a que se afirme como o pólo de grande espaço público a Sul e onde está prevista a instalação de um projecto inter-concelhio, entre Póvoa do Varzim e Vila do Conde -a Escola Superior de Tecnologia e Gestão-.

É contudo no centro urbano, e particularmente na zona marítima, que é perceptível, a enorme incidência e repercussão das intervenções e intenções municipais, não apenas na satisfação das necessidades dos “tradicionais” turistas e visitantes (sazonais ou pendulares) das cidades do interior, mas também na atracção de novos usufruidores e investidores.

Desta forma, para além da intenção de requalificação e revitalização da zona central -com aproveitamento do interior de quarteirões como zona privilegiada de “vivências” e “cruzamentos”, à semelhança do que já foi colocado em prática no “Quarteirão de Patrão Sérgio”-, da requalificação de espaços urbanos significativos e do arranjo e dignificação da Estação Central e sua envolvente, a grande aposta é a das obras do Núcleo de Embarcações de Recreio (Marina) - com capacidade para 150 embarcações de recreio- e respectivas infraestruturas desportivas e turísticas e a do “renascimento” da zona do Porto de Pesca -com a elaboração do “Projecto de Arranjo e Valorização Urbanística do Espaço Envolvente do Porto de Pesca”-, procurando interligar, de uma forma nobre, o Porto de Pesca com a cidade, tendo como ponto de referência a bem conservada Fortaleza do séc. XVIII.

O projecto, contemplando a construção, junto ao areal, de um amplo e moderno anfiteatro com cobertura amovível, bar-esplanada, circuito para ciclistas, varandas sobre o mar, passeio público ajardinado, parque de estacionamento para 300 viaturas, parque infantil e zona pedonal com pérgola e um parque subterrâneo para estacionamento, junto ao Casino, complementa a filosofia urbanística -colocada em prática com o “Projecto da Envolvente da Marginal Sul”- o espelho de água que prolonga a fortaleza e todo o passeio arborizado da marginal que liga o molhe Norte à Igreja da Lapa.

6. SÍNTESE CONCLUSIVA

A regeneração/reutilização de espaços industriais e de armazenagem desactivados ou em declínio é o objectivo principal deste estudo que se insere no âmbito da disciplina de Seminário/Projecto do curso de mestrado em Planeamento e Projecto do Ambiente Urbano.

A área de estudo é constituída pelos concelhos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim, paradoxalmente, concelhos localizados em extremos opostos relativamente ao centro de gravidade da Área Metropolitana do Porto.

Nos pontos seguintes, apresentamos uma síntese das principais conclusões obtidas nas diversas componentes temáticas em que se desdobra este trabalho.

♦ Espaços Industriais e de Armazenagem em Declínio

Do processo de inventariação realizado, podemos verificar que:

- Em termos globais, o declínio do sector industrial (73%) é mais representativo do que o da armazenagem (27%).
- Em termos concelhios, Espinho possui uma quota significativamente inferior (20%) à dos concelhos de Vila do Conde (40%) e Póvoa do Varzim (40%).
- No entanto, Espinho apresenta um valor médio de 8 espaços em declínio por cada 10 km², enquanto que a Póvoa do Varzim regista 4 espaços e Vila do Conde 2.

A inventariação e caracterização do conjunto de espaços detectados foi, ainda, desenvolvida mais pormenorizadamente ao nível concelhio.

ESPINHO

- Foram detectados 16 espaços em declínio no concelho de Espinho (13 indústrias e 3 armazéns), dos quais 11 já se encontram encerrados. Esses espaços concentram-se predominantemente a Sul da cidade de Espinho.
- Dentro da Indústria Transformadora, os sectores da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) e da *Indústria da Fabricação dos Prod. Minerais Não Metálicos e de Máquinas* (3.8) são os que apresentam maior número de unidades sub-utilizadas ou encerradas.

VILA DO CONDE

- No concelho de Vila do Conde, observaram-se 34 espaços em declínio (29 indústrias e 5 armazéns), 13 dos quais estão já encerrados. Esses espaços concentram-se maioritariamente na freguesia-sede do concelho e logo a seguir na freguesia de Azurara, estando os restantes localizados dispersamente por todo o concelho, mas com uma proximidade relativa dos principais eixos viários.
- Os sectores da *Indústria da Alimentação, Bebidas e Tabaco* (CAE 3.1) e da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) são aqueles que apresentam maior número de unidades em declínio, em particular as indústrias conserveiras e de têxteis, logo seguidos dos sectores da *Indústria da Fabricação dos Prod. Metálicos e de Máquinas* (CAE 3.8) e dos *Transportes e Armazenagem* (CAE 7.1).

PÓVOA DO VARZIM

- No concelho da Póvoa do Varzim, foram detectados 34 espaços em declínio (19 indústrias e 15 armazéns), 40% dos quais estão encerrados. Desses espaços, 3/4 concentram-se na cidade da Póvoa do Varzim.

- A *Armazenagem* (CAE 7.1) é o sector com maior número de unidades detectadas em declínio neste concelho, logo seguido dos sectores da *Indústria da Alimentação, Bebidas e Tabaco* (CAE 3.1) e da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2).

◆ Processos de desindustrialização

A identificação e sistematização dos processos de desindustrialização foi realizada ao nível concelhio, convergindo, posteriormente, para um quadro caracterizador do território metropolitano.

ESPINHO

- Em anos recentes e dentro dos sectores analisados, o concelho de Espinho apresenta uma diminuição de, aproximadamente, 500 trabalhadores, reflexo em grande medida da evolução negativa do emprego no sector da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2), que também encontra um paralelo ao nível dos espaços em declínio detectados.
- Em termos sectoriais, e para além do sector CAE 3.2, outros sectores, tais como a CAE 3.5, 3.6, 3.7, 3.9 e 5.0, apresentam sinais de desindustrialização, embora sem assumirem uma dimensão significativa.
- Ao nível da localização espacial, é facilmente constatável uma concentração de espaços industriais de grandes dimensões em declínio na zona Sul da cidade de Espinho, também ela a zona mais degradada da cidade.

VILA DO CONDE

- O concelho de Vila do Conde não apresenta nenhuma situação generalizada de desindustrialização, pelo contrário, em anos mais recentes, o sector industrial foi responsável pela criação de aproximadamente metade dos novos

empregos criados, reforçando assim a sua especialização em alguns sectores relativamente à AMP.

- No entanto, identificam-se algumas situações excepcionais (e que confirmam a regra anterior) nos sectores da *Indústria da Alimentação, Bebidas e Tabaco* (CAE 3.1) e da *Indústria dos Têxteis, do Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) e da *Indústria da Fabricação dos Prod. Metálicos e de Máquinas* (CAE 3.8), concretamente em estabelecimentos de média ou grande dimensão.
- Em termos espaciais, estas unidades industriais apresentam uma localização maioritariamente concentrada no centro urbano.

PÓVOA DO VARZIM

- No concelho da Póvoa de Varzim, o sector têxtil (CAE 3.2), e o sector da construção (CAE 5), são os sectores com maior influência no desenvolvimento concelhio, localizando-se fundamentalmente em 2 núcleos distintos: na cidade da Póvoa de Varzim, e na fronteira das freguesias de Rates e Balazar, onde existem boas condições de acessibilidade (Caminho de Ferro, ENs 206 e 306). Este crescimento industrial tem sido realizado com base em pequenas e médias empresas, tendo as grandes empresas evidenciado tendência para reduzirem de dimensão.
- O nº de estabelecimentos e o nº de pessoas ao serviço, indicam claramente um crescimento da base industrial do concelho da Póvoa de Varzim.

ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

- Não há nenhum sector de actividade com uma variação positiva comum aos 4 espaços territoriais em análise.
- Em contrapartida, o sector das *Indústrias Metalúrgicas de Base* (CAE 3.7) apresenta uma evolução negativa nos 3 concelhos e na AMP.

- Na indústria transformadora em geral, a AMP só regista uma variação positiva na *Indústrias dos Prod. Minerais Não Metálicos* (CAE 3.6), tendo os restantes sectores sofrido decréscimos do emprego.
- Só o concelho de Vila do Conde apresenta uma variação do emprego, em todos os sectores de actividade considerados, superior à média da AMP.
- As *Indústrias da Alimentação, Bebidas e Tabaco* (CAE 3.1), da *Madeira e da Cortiça* (CAE 3.3) e da *Fabricação de Prod. Metálicos e de Máquinas* (CAE 3.8) registam variações superiores à média metropolitana em todos os concelhos abordados.

♦ Áreas-Problema

A compatibilização entre a identificação dos espaços industriais e de armazenagem em declínio e a caracterização dos processos de desindustrialização permitiu efectuar a selecção das "áreas-problema", cujos resultados se apresentam, de acordo com o tipo de intervenção:

Intervenção concentrada na urbe

- Zona Sul da cidade de Espinho
- Cidade de Vila do Conde

Intervenção concentrada no Interior

- Freguesias de Rates e Balazar

Intervenção difusa na urbe

- Cidade da Póvoa do Varzim

Intervenção difusa no interior

- Interior do concelho de Vila do Conde

Ao nível da Caracterização Sócio-Económica e Ambiental, temos a destacar os seguintes aspectos:

♦ Caracterização dos Perfis de Especialização Sectoriais

No sector Secundário regista-se nos concelhos de Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim uma assinalável concentração sectorial, em termos industriais, ao contrário do que se verifica nos restantes concelhos do “miolo” metropolitano, que apresentavam uma estrutura industrial razoavelmente diversificada.

O concelho de Vila do Conde é especializado na *Indústria da Alimentação, Bebidas e Tabaco* (CAE 3.1), dos *Têxteis, Vestuário e do Couro* (CAE 3.2) e da *Madeira e da Cortiça* (CAE 3.3), tendo reforçado essa especialização, nos últimos anos.

Espinho apresentava uma especialização na *Indústria Química, dos Derivados do Petróleo e Carvão e dos Produtos da Borracha e Plástico* (CAE 3.5), na *Indústria dos Têxteis, Vestuário e do Couro* (CAE 3.2), na *Indústria da Madeira e da Cortiça* (CAE 3.3) e na *Indústria do Papel, Artes Gráficas e Edição de Publicações* (CAE 3.4). No entanto, só nestes dois últimos sectores é que reforçou a sua especialização, relativamente a 88.

A Póvoa do Varzim só era especializada na *Construção e Obras Públicas* (CAE 5.0) e na *Indústria dos Têxteis, Vestuário e do Couro* (CAE 3.2), tendo reforçado a sua especialização neste último sector, relativamente a 88.

A estrutura industrial dos três concelhos em análise revela alguns traços de continuidade com os concelhos que lhes são contíguos

No sector Terciário os concelhos em questão -Espinho, Vila do Conde e Póvoa do Varzim- possuem um denominador comum que é o facto das especializações relevantes no sector de serviços se relacionarem com o consumo final.

De salientar que nos concelhos de Espinho e Póvoa do Varzim, o sector dos Restaurantes, Cafés e Hotéis (CAE 6.3) tem, também, bastante importância no perfil de especialização, facto este que não constitui motivo de admiração uma vez que ambos são concelhos costeiros, estâncias tradicionais de veraneio e, por isso, de forte dominante turística e com um tipo de estruturas semelhantes ligadas a essa actividade (casino, hotéis, restaurantes, etc).

♦ Dinâmicas Demográficas

- A variação populacional entre 1981 e 1991, foi praticamente nula nos concelhos de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim, tendo-se registado um crescimento substancial no concelho de Espinho (7,8%).
- As freguesias sede de concelho, tiveram sempre variações inferiores às médias concelhias, perdendo claramente população para as freguesias que lhes são limítrofes.
- Assiste-se a um envelhecimento acelerado da população nos três concelhos.

♦ Caracterização Habitacional

Nos três concelhos verificou-se na década de 80 um acentuado crescimento do nº de alojamentos familiares clássicos, que não teve contudo correspondência em termos do nº de alojamentos familiares clássicos ocupados. Esta

desproporcionalidade ficou a dever-se, fundamentalmente, ao crescimento explosivo do nº de alojamentos vagos e de uso sazonal.

A importância destas formas de ocupação deve ser objecto de particular atenção, atendendo à cota substancial que ocupam no total dos alojamentos, em três concelhos com fortes características de turismo e lazer.

A reconversão de alguns dos espaços industriais e de armazenagem em declínio inventariados, em espaços residenciais, não só é possível, como inclusive é aconselhável nos três concelhos (em particular em Espinho, que regista uma carência relativamente elevada, 9,4%) atendendo às carências habitacionais existentes.

A erradicação das barracas, e de outras formas de alojamentos precários, é um objectivo para o qual estas propostas de intervenção poderão em muito contribuir, tendo até em atenção que o seu número é pouco expressivo nos concelhos de Espinho, Vila do Conde e da Póvoa do Varzim.

♦ **Emprego e Recursos Humanos**

ESPINHO

- Em 1993 o concelho de Espinho tinha um emprego global de 6.135, tendo sofrido uma variação positiva de 3% relativamente a 1988.
- O concelho de Espinho apresentava, em 1993, um peso do emprego no sector Secundário muito semelhante ao do sector Terciário, tendo o sector Primário uma expressão bastante reduzida.
- Em termos dinâmicos, e um pouco à semelhança das evoluções metropolitanas, regista-se uma diminuição do emprego no Secundário e um aumento no sector Terciário.

VILA DO CONDE

- Em 1993, o concelho de Vila do Conde atingia os 17.584 empregados, tendo assistido a um ganho de, aproximadamente, 3.000 postos de trabalho relativamente a 88, o que representava uma variação de 20%.
- No concelho de Vila do Conde, o emprego no sector Secundário representava, em 1993, mais de 80%, tendo mesmo reforçado essa importância relativamente a 88.
- No sector Terciário, o concelho assistiu a uma variação bastante significativa do emprego, entre 1988 e 93, o mesmo ocorrendo no sector Primário, embora este não tenha a expressão do anterior.
- No sector Secundário, e em 1991, o concelho de Vila do Conde era caracterizado por estabelecimentos de pequena dimensão, embora tenha reforçado substancialmente o escalão dimensional imediatamente seguinte (de 10 a 99 trabalhadores). Ao nível dos trabalhadores por conta de outrem, assistiu-se a um aumento significativo dos profissionais não qualificados.
- Já, em 1991, o sector Terciário foi claramente dominado por estabelecimentos de dimensão inferior (com menos de 9 empregados) e observou-se um incremento de profissionais qualificados neste concelho.

PÓVOA DO VARZIM

- A Póvoa do Varzim registou um aumento de emprego (31%), entre 1988 e 1993, passando de 9.501 para 12.480 trabalhadores.
- Em 1993, no concelho da Póvoa do Varzim, o sector Secundário representava aproximadamente o dobro do sector Terciário, embora ambos tenham registado dinâmicas semelhantes.

- No sector Secundário, entre 1985 e 91, a Póvoa do Varzim observou uma duplicação do nº de estabelecimentos, sendo esse facto um reflexo nos escalões dimensionais inferiores, ou seja, ao nível dos estabelecimentos de pequena e média dimensão. Neste sector observou-se, também, um aumento substancial dos profissionais qualificados e, em particular, dos não qualificados.
- Já no sector Terciário, e para o mesmo intervalo de tempo, era visível uma variação significativa dos estabelecimentos de pequena e média dimensão, facto esse que foi acompanhado, também, por um aumento considerável dos profissionais qualificados.

♦ Acessibilidades

ESPINHO

O concelho de Espinho, estando localizado no eixo de ligação entre Lisboa e o Porto, está relativamente bem servido em termos de infraestruturas viárias, sendo atravessado pelas principais rodovias nacionais.

No entanto, as suas ligações ao concelho, ou à cidade, ou não existem (como é o caso do IP1) ou têm-se relevado desajustadas (IC1), pelo que se estes “estrangulamentos” forem ultrapassados ou minimizados, as primeiras poderão constituir, de facto, uma “mais-valia”, uma vantagem competitiva a oferecer a potenciais investidores no concelho.

VILA DO CONDE

O concelho de Vila do Conde, necessita urgentemente da finalização do IC1 - como forma de descongestionar a EN13 e de permitir, por conseguinte, a localização de unidades industriais que necessitam de um fácil acesso ao Porto.

A melhoria da N306 é fundamental para diminuir o atraso do interior concelhio. Também neste sentido, as ligações aos concelhos vizinhos de Santo Tirso e Paços de Ferreira, realizadas através da EN104 e da EN318 deveriam ser melhoradas.

A implementação de um modo de transporte alternativo (Metro) é considerado fundamental.

PÓVOA DO VARZIM

Com um tempo médio de deslocação entre a Póvoa do Varzim e o Porto de 61 minutos, o concelho da Póvoa de Varzim, necessita urgentemente da finalização do IC1 - como forma de descongestionar a N13 e de permitir, por conseguinte, a localização de unidades industriais que necessitem de um fácil acesso ao Porto -, e do IC5 - como forma de melhorar as relações inter-concelhias, em particular com o Vale do Ave, e de desenvolver as freguesias atrasadas do interior concelhio.

A introdução de um modo de transporte alternativo (Metro), ou uma melhoria considerável da linha de Caminho-de-Ferro, é vital ao desenvolvimento do concelho.

♦ Ambiente e Recursos Naturais

No domínio do Ambiente e Recursos Naturais, verifica-se actualmente, nos três concelhos, uma situação generalizada de: (i) descargas de águas residuais no mar, estuários, rios e ribeiras, (ii) forte poluição das faixas costeiras, (iii) erosão e consequente recuo da linha de costa, (iv) pressão crescente sobre o património natural e paisagístico.

A resolução dos problemas acima descritos torna-se premente, não só para a melhoria da qualidade de vida, mas também, pela existência nos três concelhos

de uma extensa faixa costeira com potencialidades naturais e paisagísticas únicas, particularmente adequadas a fins balneares, residenciais, turísticos, recreativos e de lazer, com pólos dinamizadores tradicionais estrategicamente localizados nas extremidades Norte e Sul da AMP.

♦ **Planos e Projectos Municipais**

É nos planos e projectos municipais que se vislumbra toda a “ambição” e preconiza toda a filosofia de desenvolvimento futuro. As principais apostas municipais são as seguintes:

ESPINHO

- Melhoria do sistema viário e ferroviário.
- Criação e recuperação de infraestruturas de lazer e culturais.
- Requalificação urbanística e ambiental urbana.

VILA DO CONDE

- Preservação e divulgação do património histórico.
- Valorização e revitalização da zona ribeirinha e do Convento do Carmo
- Criação e recuperação de infraestruturas de lazer e culturais.
- Ordenamento das Margens do Ave nas Zonas Urbanas de Vila do Conde e Azurara.

PÓVOA DO VARZIM

- Melhoria do sistema viário e ferroviário.
- Criação de espaços urbanos, verdes e arborizados.

- Projecto inter-concelhio, entre Póvoa do Varzim e Vila do Conde -a Escola Superior de Tecnologia e Gestão-
- Requalificação e revitalização da zona central -com aproveitamento do interior de quarteirões
- Projecto de Arranjo e Valorização Urbanística do Espaço Envolvente do Porto de Pesca.
- Projecto da Envolvente da Marginal Sul.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

1. ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA PÓVOA DO VARZIM - "Póvoa do Varzim 85/86".
2. BRANDÃO, F.A. - "Anais da História de Espinho (1985-1926)", 3 volumes.
3. CÂMARA MUNICIPAL DA PÓVOA DO VARZIM (1995) - "Plano de Urbanização da Póvoa do Varzim" -Programa de Intenções, Dezembro de 1995.
4. CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO - "Espinho - Boletim Cultural".
5. CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO - "Exposição Comemorativa do 1º Centenário da Fundação da Fábrica Brandão Gomes & Cª (1894-1994)", Catálogo da Exposição.
6. CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE (1987) - "Vila do Conde", Boletim Cultural, nº 1, Dezembro de 1987.
7. CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE (1995) - "Plano Director Municipal de Vila do Conde", Julho de 1995.
8. CONCEIÇÃO, PAULO (1994) - "O território da habitação" - FEUP.
9. FERREIRA e DIAS (1991) - "Evolução recente de alguns troços do litoral entre Espinho e o Cabo Mondego", 2º Simpósio sobre a protecção e revalorização da faixa costeira do Minho ao Liz, IHRH, Porto.
10. GAIÓ, MORAIS - "Fábrica de Conservas Brandão Gomes".
11. GOMES, F.V. (1992) - "Algumas reflexões sobre a problemática das obras de protecção costeira", 2º Simpósio sobre a protecção e revalorização da faixa costeira do Minho ao Liz, IHRH, Porto.
12. GRAÇA, SANTOS - "O Poveiro".
13. IHRH (1992) - "A evolução fisiográfica da faixa costeira da Região Centro. Que estratégias de gestão?", Porto.
14. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE) - Recenseamentos Gerais da População de 1981 e 1991.
15. JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS (JAE) - "Plano Rodoviário Nacional de 1985".
16. JUNTA METROPOLITANA DA AMP (JMAMP) - "Estudo Estratégico do Sistema de Transportes na AMP", 1994.
17. JUNTA METROPOLITANA DA AMP (JMAMP) - "Estudo Sócio-Económico da Área Metropolitana do Porto", 1993.
18. NEVES, J.P. (1987) - "Vila do Conde", Edição da Secção Cultural da C.M. Vila do Conde".
19. PEREIRA, ÁLVARO - "Monografia de Espinho".
20. PEREIRA, M.C. ; ROCHA, J.D. (1995) - "A Qualificação Urbanística da AMP", Seminário/Projecto do curso de Mestrado em Planeamento e Projecto do Ambiente Urbano, Faculdades de Arquitectura e Engenharia.

Anexos

C.A.E.	DESIGNAÇÃO
3	INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
3.1	INDÚSTRIA DA ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO
3.11	Indústrias da Alimentação
3.12	Outras indústrias alimentares
3.13	Indústrias das Bebidas
3.14	Indústrias do Tabaco
3.2	INDÚSTRIA DOS TÊXTEIS, DO VESTUÁRIO E DO COURO
3.21	Indústrias Têxteis
3.22	Fabricação de artigos de vestuário, com excepção do calçado
3.23	Indústria da curtumes e dos artigos de couro e dos seus substitutos e de pele com excepção do calçado e outros artigos de vestuário
3.24	Fabrição de calçado, com excepção do calçado vulcanizado, da borracha moldada ou de plástico e o feito inteiramente de madeira
3.3	INDÚSTRIA DA MADEIRA E DA CORTIÇA
3.31	Indústrias da Madeira; fabrico de artefactos de madeira e de cortiça, com excepção do mobiliário
3.32	Fabricação de mobiliário, com excepção do mobiliário metálico e do plástico moldado
3.4	INDÚSTRIAS DO PAPEL, ARTES GRÁFICAS E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES
3.41	Indústrias do papel
3.42	Artes Gráficas e edição de publicações
3.5	INDÚSTRIAS QUÍMICAS, DOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DO CARVÃO E DOS PRODUTOS DE BORRACHA E PLÁSTICO
3.51	Fabricação de produtos químicos industriais
3.52	Fabricação de outros produtos químicos
3.53	Refinarias de petróleo
3.54	Fabricação de derivados diversos do petróleo e do carvão
3.55	Indústria da borracha
3.56	Fabricação de artigos diversos de borracha
3.6	INDÚSTRIAS DOS PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS, COM EXCEPÇÃO DOS DERIVADOS DO PETRÓLEO BRUTO E DO CARVÃO
3.61	Fabricação de porcelana, faiança, grés fino e olaria de barro
3.62	Fabricação de vidro e artigos de vidro
3.69	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
3.7	INDÚSTRIAS METALÚRGICAS DE BASE
3.71	Indústrias básicas de ferro e aço
3.72	Indústrias básicas de metais não ferrosos
3.8	INDÚSTRIAS DA FABRICAÇÃO DE PRODUTOS METÁLICOS E DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E MATERIAL DE TRANSPORTE
3.81	Fabricação de produtos metálicos, com excepção de máquinas, equipamentos e mat. de transporte
3.82	Fabricação de máquinas não eléctricas
3.83	Fabricação de máquinas e utensílios e outro material eléctrico
3.84	Construção de material de transporte
3.85	Fabricação de instrumentos profissionais e científicos e aparelhos de medida e de verificação
3.9	OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS
3.90	Outras indústrias transformadoras
5	CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
5.0	CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
5.00	Construção e obras públicas
7	TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES
7.1	TRANSPORTES E ARMAZENAGEM
7.19	Serviços relac. com transportes

C.A.E.	DESIGNAÇÃO
3	INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
3.1	INDÚSTRIA DA ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO
3.11	Indústrias da Alimentação
3.12	Outras indústrias alimentares
3.13	Indústrias das Bebidas
3.14	Indústrias do Tabaco
3.2	INDÚSTRIA DOS TÊXTEIS, DO VESTUÁRIO E DO COURO
3.21	Indústrias Têxteis
3.22	Fabricação de artigos de vestuário, com excepção do calçado
3.23	Indústria da curtumes e dos artigos de couro e dos seus substitutos e de pele com excepção do calçado e outros artigos de vestuário
3.24	Fabricação de calçado, com excepção do calçado vulcanizado, da borracha moldada ou de plástico e o feito inteiramente de madeira
3.3	INDÚSTRIA DA MADEIRA E DA CORTIÇA
3.31	Indústrias da Madeira; fabrico de artefactos de madeira e de cortiça, com excepção do mobiliário
3.32	Fabricação de mobiliário, com excepção do mobiliário metálico e do plástico moldado
3.4	INDÚSTRIAS DO PAPEL, ARTES GRÁFICAS E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES
3.41	Indústrias do papel
3.42	Artes Gráficas e edição de publicações
3.5	INDÚSTRIAS QUÍMICAS, DOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DO CARVÃO E DOS PRODUTOS DE BORRACHA E PLÁSTICO
3.51	Fabricação de produtos químicos industriais
3.52	Fabricação de outros produtos químicos
3.53	Refinarias de petróleo
3.54	Fabricação de derivados diversos do petróleo e do carvão
3.55	Indústria da borracha
3.56	Fabricação de artigos diversos de borracha
3.6	INDÚSTRIAS DOS PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS, COM EXCEPÇÃO DOS DERIVADOS DO PETRÓLEO BRUTO E DO CARVÃO
3.61	Fabricação de porcelana, faiança, grés fino e olaria de barro
3.62	Fabricação de vidro e artigos de vidro
3.69	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
3.7	INDÚSTRIAS METALÚRGICAS DE BASE
3.71	Indústrias básicas de ferro e aço
3.72	Indústrias básicas de metais não ferrosos
3.8	INDÚSTRIAS DA FABRICAÇÃO DE PRODUTOS METÁLICOS E DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E MATERIAL DE TRANSPORTE
3.81	Fabricação de produtos metálicos, com excepção de máquinas, equipamentos e mat. de transporte
3.82	Fabricação de máquinas não eléctricas
3.83	Fabricação de máquinas e utensílios e outro material eléctrico
3.84	Construção de material de transporte
3.85	Fabricação de instrumentos profissionais e científicos e aparelhos de medida e de verificação
3.9	OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS
3.90	Outras indústrias transformadoras
5	CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
5.0	CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
5.00	Construção e obras públicas
7	TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES
7.1	TRANSPORTES E ARMAZENAGEM
7.19	Serviços relac. com transportes

⇒ Listagem de contactos efectuados:

AGENTES CULTURAIS

- Biblioteca Municipal de Espinho (D^a Alexandra)
- Biblioteca Municipal da Póvoa do Varzim (Dr^a Fernanda Trovão)
- Biblioteca Municipal de Vila do Conde
- Arquivo Histórico de Vila do Conde (Sr. António Monteiro dos Santos)

AGENTES TÉCNICOS

- Divisão de Urbanismo da Câmara Municipal de Espinho (Eng^o. Pinto Correia e Arq^a Isabel Zenha)
- Divisão de Urbanismo da Câmara Municipal de Vila do Conde (Eng^o. Luís Oliveira)
- Divisão de Obras Particulares e Loteamentos da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim (Arq^a Aurélio Fernandes)

AGENTES ECONÓMICOS

- Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde
- Associação Comercial e Industrial da Póvoa do Varzim

AGENTES POLÍTICOS

- Vereador do Pelouro do Urbanismo da Câmara Municipal de Vila do Conde (Sr. José Manuel Laranja)
- Vereador do Pelouro do Urbanismo da Câmara Municipal de Póvoa do Varzim (Eng^o. Aires Pereira)

Póvoa do Varzim

- Presidente da Junta de Freguesia de A-Ver-o-Mar (Sr. Figueiredo)
- Presidente da Junta de Freguesia de Aguçadoura (Sr. Izequiel)
- Presidente da Junta de Freguesia de Amorim (Dr. Albino)
- Presidente da Junta de Freguesia de Argivai (Sr. Adolfo)
- Presidente da Junta de Freguesia de Balazar (Sr. Lino Martins)
- Presidente da Junta de Freguesia de Beiriz (Sr. Amadeu)
- Presidente da Junta de Freguesia de Estela (Sr. Adelino)
- Presidente da Junta de Freguesia de Laundos (Sr. Coelho)
- Presidente da Junta de Freguesia de Navais (Sr. Alberto)
- Presidente da Junta de Freguesia da Póvoa do Varzim (Sr. Daniel Bernardo)
- Presidente da Junta de Freguesia de Rates (Sr. Armindo Ferreira)
- Presidente da Junta de Freguesia de Terroso (Sr. Eduardo)

Vila do Conde

- Presidente da Junta de Freguesia de Arcos (Sr. Barbosa)
- Presidente da Junta de Freguesia de Árvore (Sr. Manuel Cruz)
- Presidente da Junta de Freguesia de Aveleda (Sr. Albino Silva)
- Presidente da Junta de Freguesia de Azurara (Sr. Ventura Saraiva)
- Presidente da Junta de Freguesia de Bagunte (Sr. Joaquim Lopes)
- Presidente da Junta de Freguesia de Canidelo (Sr. Carlos Lopes)
- Presidente da Junta de Freguesia de Fajozes (Sr. Carlos Maia)
- Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiró (Sr. Lino Cruz)
- Presidente da Junta de Freguesia de Fornelo (Sr. Carlos Magalhães)
- Presidente da Junta de Freguesia de Glão (Sr. José Neves)
- Presidente da Junta de Freguesia de Guilhabreu (Sr. Ramiro Silva)
- Presidente da Junta de Freguesia de Labruge (Sr. José Manuel Diogo)
- Presidente da Junta de Freguesia de Macieira da Maia (Sr. Francisco Carvalho)
- Presidente da Junta de Freguesia de Malta (Sr. António Faria)
- Presidente da Junta de Freguesia de Mindelo (Dr. Pereira Cardoso)
- Presidente da Junta de Freguesia de Modivas (Sr. Joaquim Antunes)
- Presidente da Junta de Freguesia de Mosteiró (Sr. Albino Patrício)
- Presidente da Junta de Freguesia de Outeiro Maior (Sr. António Azevedo)
- Presidente da Junta de Freguesia de Parada (Sr. Anibal Ferreira)
- Presidente da Junta de Freguesia de Retorta (Sr. Eduardo Pinheiro)
- Presidente da Junta de Freguesia de Rio Mau (Sr. Miguel Campos)
- Presidente da Junta de Freguesia de Tougues (Sr. Orlando Dinis)
- Presidente da Junta de Freguesia de Touguinha (Sr. Eduardo Fraga)
- Presidente da Junta de Freguesia de Touguinhó (Sr. Leopoldino Neves)
- Presidente da Junta de Freguesia de Vairão (Engº António Moreira)
- Presidente da Junta de Freguesia de Vila Chã (Sr. Abílio Salgado)
- Presidente da Junta de Freguesia de Vila do Conde (Sr. Marcelino Eusébio)
- Presidente da Junta de Freguesia de Vilar (Sr. Armando Ramos)
- Presidente da Junta de Freguesia de Vilar de Pinheiro (Sr. Adário Moreira)

Espinho

- Presidente da Junta de Freguesia de Anta (Sr. João Rodrigues)
- Presidente da Junta de Freguesia de Espinho (Sr. António Catarino)
- Presidente da Junta de Freguesia de Guetim (Sr. Alfredo Rodrigues)
- Presidente da Junta de Freguesia de Paramos (Sr. Américo Rodrigues)
- Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde (Sr. Abel Gonçalves)

FICHA-QUESTIONÁRIO AOS SERVIÇOS TÉCNICOS MUNICIPAIS

- Identificação da Câmara Municipal
- Identificação do entrevistado
- Respectivas funções técnicas

- Identificação dos espaços industriais e de armazenagem em declínio (na carta)
- Caracterização sumária desses espaços:
 - Diferenciação entre indústrias e armazéns
 - Dimensão
 - Proprietários
- Caracterização sumária da sua envolvente
- A inserção destes espaços na sua envolvente directa (conflitos)
- A sua evolução recente
- A sua importância no contexto concelhio
- A sua (eventual) importância no contexto metropolitano
- A sua contemplação em figuras de planeamento (já existentes ou previstas)

- Forma de tratamento destes espaços por parte da Autarquia (compromissos)
- Forma de tratamento destes espaços por parte da respectiva Junta de Freguesia (intenções)
- Forma de tratamento destes espaços por parte dos empresários (futuras relocalizações)
- Forma de tratamento destes espaços por parte da população mais directamente envolvida

- Principais recursos desta zona
- Principais carências desta zona
- Principais potencialidades desta zona
- Principais bloqueamentos desta zona



FICHA DE CARACTERIZAÇÃO

- Designação da empresa/armazém _____
- Identificação dos proprietários _____
- Localização _____ Concelho _____
- Actividade dominante _____ Em actividade (S/N)? _____
- Área ocupada _____
- Estado de conservação:
Razoável ☐ Degradado ☐ Muito degradado ☐ Ruína ☐
- Caracterização da envolvente:
Residencial ☐ Comercial ☐ Industrial ☐
- Existência de actividades económicas:
Primário ☐ Secundário ☐ Terciário ☐
- Caracterização das vias de comunicação de acesso:
Boas ☐ Razoáveis ☐ Fracas ☐ Muito fracas ☐
- Caracterização do espaço público envolvente:
Bom ☐ Razoável ☐ Fraco ☐ Muito fraco ☐

INQUÉRITO À POPULAÇÃO

1. Há quanto tempo é que a indústria/armazém está neste estado? _____

2. Como é que chegou a este estado? _____

3. Qual a sua importância no passado?

Fundamental ☐ Grande importância ☐

Alguma importância ☐ Pouca importância ☐

4. Quantos empregados é que tinha na altura? _____

5. Já houve alguns problemas/conflitos provocados pela indústria/armazém? _____

6. De que tipo? _____

7. Eram frequentes? _____

8. Para si o que é que acha que mais falta faz neste sítio? _____

Observações: _____

O inquirido(a):

Sexo: _____ Idade: _____ Profissão: _____